



Portugal Telecom

Primeiro Semestre de 2009

Portugal Telecom

Portugal

Rede fixa	> retalho, voz e dados para grandes empresas, ISP e banda larga [PT Comunicações 100%]
965 milhões de euros de receitas	> Voz e dados para PME [PT Prime 100%]
Móvel	> TMN 100%
737 milhões de euros de receitas	

Principais activos internacionais

			Receitas (milhões de euros)
Vivo 31,81%	> Brasil	> Móvel	1.442
Unitel 25% (*)	> Angola	> Móvel	559
Médi Télécom 32,18%	> Marrocos	> Móvel	217
CTM 28%	> Macau	> Fixo, móvel, Internet e dados	111
MTC 34% (*)	> Namíbia	> Móvel	58
CVT 40% (*)	> Cabo Verde	> Fixo, móvel, Internet e dados	35
Timor Telecom 41,12%	> Timor	> Fixo, móvel, Internet e dados	17
CST 51% (*)	> São Tomé e Príncipe	> Fixo, móvel, Internet e dados	6
UOL 29%	> Brasil	> ISP, conteúdos e Internet	325

(*) Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 75% pela PT.

Empresas instrumentais

Serviços de sistemas e TI [PT Sistemas de Informação 100%]; Inovação, investigação e desenvolvimento [PT Inovação 100%];
Serviços administrativos e de gestão partilhada [PT PRO 100%]; Serviços de negociação [PT Compras 100%];
Call centers e serviços de telemarketing [PT Contact 100%]; Gestão de fundos de pensões [Previsão 82,05%]

01

Análise dos resultados consolidados

Resultados Consolidados

Demonstração de resultados consolidados ⁽¹⁾							milhões de euros	
	2T09	2T08	Δ 09/08	1S09	1S08	Δ 09/08		
Receitas operacionais	1.627,0	1.668,2	(2,5%)	3.231,5	3.240,1	(0,3%)		
Rede fixa ⁽²⁾	473,3	476,1	(0,6%)	965,3	953,7	1,2%		
Móvel Portugal • TMN ⁽²⁾	367,1	386,6	(5,1%)	737,1	773,0	(4,6%)		
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	738,7	765,9	(3,6%)	1.442,4	1.431,4	0,8%		
Outros e eliminações	48,0	39,6	21,3%	86,7	82,1	5,5%		
Custos operacionais, excluindo PRBs e amortizações	1.032,1	1.082,6	(4,7%)	2.034,0	2.048,7	(0,7%)		
Custos com pessoal	177,2	154,5	14,7%	338,8	311,2	8,9%		
Custos directos dos serviços prestados	273,3	275,1	(0,6%)	534,7	518,3	3,2%		
Custos comerciais	261,7	315,5	(17,0%)	524,3	578,6	(9,4%)		
Outros custos operacionais	319,8	337,6	(5,3%)	636,3	640,6	(0,7%)		
EBITDA ⁽³⁾	594,9	585,5	1,6%	1.197,5	1.191,5	0,5%		
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	22,4	10,9	105,7%	44,8	21,9	105,0%		
Amortizações	342,1	313,0	9,3%	668,3	609,6	9,6%		
Resultado operacional ⁽⁴⁾	230,4	261,6	(11,9%)	484,4	560,0	(13,5%)		
Outros custos (receitas)	14,9	67,8	(78,1%)	17,6	79,4	(77,8%)		
Custos do programa de redução de efectivos, líquidos	1,6	62,7	(97,4%)	3,5	78,0	(95,5%)		
Menos (mais) valias líquidas na alienação de imobilizado	(0,4)	(4,2)	(89,7%)	0,1	(13,3)	n.m.		
Outros custos (ganhos) líquidos	13,6	9,2	47,8%	14,0	14,6	(4,1%)		
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	215,5	193,9	11,2%	466,8	480,6	(2,9%)		
Custos (ganhos) financeiros	35,9	30,1	19,4%	54,4	73,0	(25,6%)		
Juros suportados líquidos	72,4	65,2	11,0%	144,7	115,6	25,2%		
Perdas (ganhos) em empresas associadas	(53,5)	(40,9)	30,9%	(102,2)	(74,5)	37,3%		
Outros custos (ganhos) financeiros líquidos	17,1	5,8	194,7%	11,8	31,9	(62,9%)		
Resultado antes de impostos	179,6	163,8	9,7%	412,4	407,6	1,2%		
Imposto sobre o rendimento	(62,3)	(35,5)	75,7%	(117,8)	(114,2)	3,2%		
Resultado das operações continuadas	117,3	128,3	(8,6%)	294,6	293,4	0,4%		
Prejuízos (lucros) atribuíveis a interesses minoritários	(27,6)	(16,2)	70,0%	(38,5)	(41,6)	(7,4%)		
Resultado consolidado líquido	89,7	112,1	(20,0%)	256,1	251,9	1,7%		

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,5946 no 1S08 e de 2,9214 no 1S09. (2) Os negócios de rede fixa e móvel em Portugal reflectem o impacto da decisão regulamentar de diminuir as tarifas de terminação móvel (MTRs). Na TMN o impacto foi de 40,3 milhões de euros no 1S09 e de 21,5 milhões de euros no 2T09. (3) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (4) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos.

Receitas operacionais consolidadas

No 1S09, as **receitas operacionais consolidadas** diminuíram 0,3% face ao 1S08, para 3.231 milhões de euros, resultado essencialmente da diminuição na TMN, no seguimento de um declínio de 41% nas MTRs entre 30 de Junho de 2008 e 30 de Junho de 2009, que mais do que compensou o crescimento das receitas operacionais na rede fixa e na Vivo. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig, da redução das MTRs e assumindo uma taxa de câmbio constante, as receitas operacionais consolidadas teriam aumentado 4,4% face ao mesmo período do ano anterior.

No 1S09, as receitas operacionais da rede fixa aumentaram 1,2% face ao 1S08, suportadas na inflexão da evolução das receitas de retalho, que apresentaram um crescimento de 1,2%, em resultado do forte e

01 Análise dos resultados consolidados

contínuo desempenho dos serviços de TV por subscrição e de banda larga e também da contínua melhoria na tendência de perda de linhas.

O sucesso da oferta de TV por subscrição da PT ("Meo") é demonstrado pelo forte crescimento das adições líquidas de retalho, que atingiram 137 mil no 1S09, impulsionado também pela desaceleração da perda de linhas e pelo crescimento nos clientes flat fee de banda larga. No 1S08 perderam-se 110 mil linhas o que compara com 65 mil no 1S09. Simultaneamente, a PT continuou a ganhar quota de mercado na banda larga, com as adições líquidas dos clientes flat fee de banda larga a atingirem 78 mil no 1S09 por comparação com 30 mil no 1S08. Em resultado deste melhor desempenho, a PT tinha 443 mil clientes de TV por subscrição no final do 1S09, com 131 mil adições líquidas no 1S09, e equivalente a uma penetração de 56,7% na base de clientes ADSL. A base de clientes ADSL de retalho aumentou 19,9% face ao 1S08 para 781 mil clientes.

As receitas operacionais da TMN diminuíram 4,6% face ao 1S08 devido ao impacto da redução das MTRs (40 milhões de euros), que mais do que compensou o contínuo crescimento das receitas de serviço (mais 1,9% no 1S09 face ao 1S08). As receitas de dados no 1S09 aumentaram 13,7% face ao 1S08, e já representam 22,7% das receitas de cliente. Excluindo o impacto da redução das MTRs, as receitas operacionais da TMN teriam aumentado 0,6% no 1S09 face ao 1S08, suportadas no crescimento de 1,9% nas receitas de facturação a clientes.

As receitas provenientes das operações domésticas diminuíram 1,5% no 1S09 face ao 1S08, parcialmente em resultado de uma redução significativa nas vendas de equipamentos, as quais decresceram 15 milhões de euros no 1S09, face a 1S08. Os resultados das operações domésticas foram negativamente impactados pela redução das MTRs. Excluindo este impacto adverso, as receitas das operações domésticas teriam aumentado 1,1% face ao 1S08.

As receitas operacionais da Vivo aumentaram, face ao 1S08, 0,8% em Euros e 13,5% em Reais, suportadas no contínuo crescimento dos clientes (15,8% de aumento da base de clientes face ao 1S08). Excluindo o efeito da consolidação da Telemig e o impacto da desvalorização do real face ao euro, as receitas operacionais da Vivo teriam aumentado 7,7% face ao 1S08, com as receitas de serviço a apresentarem um crescimento de 9,6% face ao 1S08.

As outras receitas, incluindo as eliminações intra-grupo, aumentaram 5,5% face ao 1S08, principalmente em resultado do melhor desempenho das receitas das operações de "call center" da PT no Brasil, da MTC na Namíbia e da Timor Telecom, que mais do que compensou as perdas resultantes do término do contrato de management fee da Vivo em Agosto de 2008.

Receitas por área geográfica	milhões de euros					
	2T09	2T08	%09/08	1S09	1S08	%09/08
Portugal ⁽¹⁾	805,5	827,1	(2,6%)	1.632,9	1.657,6	(1,5%)
Brasil ⁽²⁾	764,6	786,0	(2,7%)	1.489,2	1.470,0	1,3%
Outros e eliminações ⁽³⁾	56,8	55,1	3,2%	109,4	112,6	(2,8%)
Total das receitas operacionais	1.627,0	1.668,2	(2,5%)	3.231,5	3.240,1	(0,3%)

(1) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, segmento móvel, PT Inovação, PT SI, PT Pro e PT Contact. (2) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,5946 no 1S08 e de 2,9214 no 1S09. Inclui essencialmente a Vivo e a Dedic. (3) Inclui os activos internacionais consolidados integralmente, nomeadamente a MTC, CVT, CST e Timor Telecom, e as empresas holdings.

O contributo para as receitas operacionais dos activos internacionais consolidados, integral e proporcionalmente, aumentou de 48,8% no 1S08 para 49,8% no 1S09. O Brasil representou 46,1% das receitas

01 Análise dos resultados consolidados

operacionais consolidadas, um aumento de 0,7pp face ao 1S08, não obstante o impacto negativo da depreciação do real face ao Euro.

Custos operacionais consolidados, excluindo custos com benefícios de reforma e amortizações

Os **custos operacionais consolidados, excluindo custos com benefícios de reforma e amortizações** diminuíram 0,7% no 1S09 para 2.034 milhões de euros, em comparação com 2.049 milhões de euros no período homólogo do ano anterior, em resultado essencialmente da menor contribuição da (1) Vivo (60 milhões de euros), reflectindo o impacto da depreciação do Real (122 milhões de euros) parcialmente compensado pelo impacto da consolidação da Telemig (55 milhões de euros), e (2) TMN (30 milhões de euros), devido ao impacto da redução das taxas de terminação móvel (MTRs). Estes efeitos foram parcialmente compensados pela maior contribuição da rede fixa (63 milhões de euros), devido ao aumento da actividade comercial. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig, da redução dos MTR's e da desvalorização do Real, os custos operacionais consolidados excluindo custos com benefícios de reforma e amortizações, teriam aumentado 4,3% no 1S09 para 2.137 milhões de euros.

Os **custos com o pessoal** aumentaram 8,9% no 1S09 para 339 milhões de euros, principalmente em resultado do aumento na Vivo (4 milhões de euros), explicado essencialmente pela consolidação da Telemig (6 milhões de euros), e na operação de call center no Brasil (8 milhões de euros). Os custos com o pessoal representavam 10,5% das receitas operacionais consolidadas.

Os **custos directos dos serviços prestados** aumentaram 3,2% para 535 milhões de euros no 1S09, e representavam 16,5% das receitas operacionais consolidadas. Este crescimento é explicado essencialmente pelo aumento dos custos de programação (31 milhões de euros) associados ao crescimento na base de clientes de TV por subscrição no negócio de rede fixa, e pelo maior contributo da Vivo (8 milhões de euros), reflectindo o impacto da consolidação da Telemig (19 milhões de euros) e o aumento dos custos de tráfego e interligação relacionados com o aumento da base de clientes e desenvolvimento dos serviços 3G, cujos efeitos foram parcialmente compensados pela depreciação do Real (33 milhões de euros). Estes efeitos foram parcialmente compensados pela redução dos custos directos no negócio móvel doméstico, no seguimento da redução das MTRs (20 milhões de euros).

Os **custos comerciais** diminuíram 9,4% para os 524 milhões de euros no 1S09 e representavam 16,2% das receitas operacionais consolidadas. O decréscimo da TMN (19 milhões de euros) e da Vivo (36 milhões de euros) é essencialmente explicado pela redução nas vendas de equipamentos. Os custos comerciais da Vivo são também afectados pelo impacto da depreciação do Real (41 milhões de euros) e pelo impacto da consolidação da Telemig (15 milhões de euros).

Os **outros custos operacionais**, que incluem os serviços de suporte, os fornecimentos e serviços externos, os impostos indirectos e os ajustamentos e provisões, registaram uma diminuição de 0,7% no 1S09, para os 636 milhões de euros. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig (15 milhões de euros) e da desvalorização do Real (38 milhões de euros), os outros custos operacionais teriam aumentado 2,9% no 1S09 para os 659 milhões de euros, essencialmente explicado pelo aumento dos outros custos operacionais no negócio de rede fixa, devido ao incremento da actividade comercial e dos custos de suporte relacionados com o serviço de TV por subscrição.

01 Análise dos resultados consolidados

EBITDA

O **EBITDA** aumentou 0,5% face ao 1S08, para 1.197 milhões de euros, equivalente a uma margem de 37,1%. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig, da redução das MTRs e utilizando uma taxa de câmbio constante, o EBITDA consolidado teria aumentado 4,5% face ao 1S08. O desempenho do EBITDA no período foi suportado pelo crescimento da Vivo, e de outros activos internacionais tendo sido parcialmente compensado pela diminuição nos negócios domésticos e pelo término do management fee da Vivo.

O EBITDA da rede fixa totalizou 409 milhões de euros no 1S09, equivalente a uma margem de 42,3%. A margem EBITDA continuou a ser impactada principalmente pelo aumento dos custos de programação e de atendimento a clientes e dos custos com os serviços de apoio relacionados com o serviço de TV por subscrição, como resultado da sua relativa menor escala. No 1S09, as despesas com pessoal no segmento de rede fixa aumentaram 1,5% face ao 1S08, em resultado da decisão de suspender o programa de redução de efectivos e focalização em programas de insourcing que permitiram a redução das obrigações relativas a salários de pré-reformados e empregados suspensos (53 milhões de euros no 1S09) e dos correspondentes pagamentos.

EBITDA por segmento de negócio ^{(1) (2)}	milhões de euros					
	2T09	2T08	Δ 09/08	1S09	1S08	Δ 09/08
Rede fixa	200,6	225,9	(11,2%)	408,7	459,8	(11,1%)
Móvel Portugal • TMN	161,7	170,9	(5,4%)	331,4	337,3	(1,7%)
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾	214,6	163,7	31,0%	418,2	347,4	20,4%
Outros e eliminações	18,1	25,0	(27,7%)	39,1	47,0	(16,7%)
EBITDA total ⁽²⁾	594,9	585,5	1,6%	1.197,5	1.191,5	0,5%
Margem EBITDA (%)	36,6	35,1	1,5pp	37,1	36,8	0,3pp
Operações domésticas ⁽³⁾	360,8	395,2	(8,7%)	737,0	793,8	(7,2%)
Brasil ^{(1) (4)}	217,4	168,8	28,8%	422,6	354,7	19,1%
Outros ⁽⁵⁾	16,7	21,4	(22,0%)	37,9	42,9	(11,8%)

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 25946 no 1S08 e de 2,9214 no 1S09. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, segmento móvel, PT Inovação, PT PRO, PT SI, e PT Contact. (4) Inclui essencialmente a Vivo e a Dedic. (5) Inclui apenas os activos internacionais consolidados integralmente, nomeadamente a MTC, CVT, CST e Timor Telecom, e as empresas holdings.

No 1S09, o EBITDA da TMN diminuiu 1,7% face ao 1S08, para 331 milhões de euros, equivalente a uma margem de 45,0%, principalmente em resultado da redução das MTRs. Excluindo esse efeito (20,6 milhões de euros), o EBITDA da TMN teria aumentado 4,4% no 1S09 face ao mesmo período do ano anterior, suportado num rigoroso controlo de custos e no crescimento das receitas de serviço.

O EBITDA da Vivo no 1S09 aumentou 20,4% face ao 1S08, suportado no crescimento da base de clientes e num rigoroso controlo dos custos. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig e assumindo o câmbio constante, o EBITDA da Vivo teria aumentado 29,5% face ao 1S08. A margem EBITDA da Vivo atingiu 29,0% no 1S09, uma melhoria de 4,7pp face ao 1S08.

O EBITDA dos outros negócios no 1S09 diminuiu 16,7% face ao 1S08 para 39 milhões de euros, principalmente em resultado do término do contrato de management fee da Vivo a partir de Agosto de 2008, apesar da melhoria do desempenho da MTC na Namíbia e da Timor Telecom.

Os activos internacionais consolidados, integral e proporcionalmente, contribuíram no 1S09, com 41,1% do EBITDA consolidado, um aumento face a 34,6% no 1S08. Os negócios no Brasil representaram 35,3% do

01 Análise dos resultados consolidados

EBITDA no 1S09, o que compara com 29,8% no 1S08. No 1S09, o desempenho do EBITDA dos activos em África consolidados integralmente representou 4,7% do EBITDA consolidado, mais 0,6pp que no mesmo período do ano anterior.

Resultado Líquido

Os **custos com benefícios de reforma** ascenderam a 45 milhões de euros no 1S09, em comparação com 22 milhões de euros no 1S08, principalmente em resultado da redução da rentabilidade esperada dos activos (20 milhões de euros), no seguimento da desvalorização dos activos dos fundos ocorrida em 2008.

As **amortizações** aumentaram 9,6% face ao 1S08, para 668 milhões de euros, reflectindo maiores contribuições de: (1) Vivo, que representa aproximadamente 78% do aumento das amortizações, em resultado do efeito da aquisição e consolidação da Telemig e de maiores taxas de amortização para a rede CDMA, na sequência da implementação da rede GSM, cujos efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto da desvalorização do real face ao euro no 1S09, e (2) negócio de rede fixa em Portugal, em resultado dos investimentos com a implementação dos serviços de TV por subscrição, e também da reavaliação de condutas e de activos imobiliários realizadas em 2008. Excluindo os efeitos da consolidação da Telemig, e assumindo uma taxa de câmbio constante, as amortizações consolidadas teriam aumentado 11,8% face ao 1S08.

Os **custos com o programa de redução de efectivos** ascenderam a 3 milhões de euros no 1S09, em comparação com 78 milhões de euros no mesmo período do ano anterior, em resultado da suspensão do referido programa.

As **perdas líquidas com a alienação de activos fixos** ascenderam a 0,1 milhões de euros no 1S09, em comparação com os ganhos líquidos de 13 milhões de euros no mesmo período do ano anterior. Os ganhos registados no 1S08 relacionados com a alienação de imóveis geraram recebimentos no montante de 15 milhões de euros no período.

Os **juros líquidos suportados** aumentaram para 145 milhões de euros, um aumento de 25,2% que inclui: (1) 22 milhões de euros devido ao aumento da dívida líquida média da PT no período, relacionado com o programa de recompra de acções próprias concluído em 2008, com a aquisição da Telemig e de licenças 3G no Brasil, e (2) 5 milhões de euros devido ao aumento do custo médio da dívida no Brasil. O custo médio consolidado da dívida da PT foi de 4,9% no 1S09 (4,6% no 1S08). Excluindo o Brasil, o custo médio da dívida foi de 4,0% (4,0% no 1S08).

Os **ganhos em empresas associadas** incluem, maioritariamente, a participação da PT nos ganhos da Unitel, CTM, Médi Télécom e UOL e ascenderam a 102 milhões de euros no 1S09, que comparam com 74 milhões de euros no 1S08, um aumento de 37,3% face ao mesmo período do ano anterior, principalmente relacionado com a performance da Unitel.

As **outras perdas financeiras líquidas**, que incluem os ganhos com variações cambiais, ganhos líquidos em activos financeiros e outras despesas financeiras, ascenderam a 12 milhões de euros no 1S09, face a 32 milhões de euros no 1S08. Os ganhos líquidos com variações cambiais totalizaram 2 milhões de euros no 1S09, uma melhoria face às perdas de 13 milhões de euros no 1S08, relacionados essencialmente com o

01 Análise dos resultados consolidados

impacto da desvalorização do dólar face ao euro nos activos líquidos denominados em dólares. Os ganhos líquidos em activos financeiros totalizaram 7 milhões de euros no 1S09 (perdas de 4 milhões de euros no 1S08) e referem-se basicamente à variação no valor de mercado de instrumentos financeiros derivados cambiais. As outras despesas financeiras, que incluem serviços bancários, comissões, descontos financeiros e outros custos de financiamento, aumentaram para 21 milhões de euros no 1S09, que comparam com 15 milhões de euros no 1S08.

A **provisão para impostos sobre o rendimento** aumentou de 114 milhões de euros no 1S08 para 118 milhões de euros no 1S09, correspondente a uma taxa efectiva de imposto de 28,6% no 1S09 e de 28,0% no 1S08.

O **lucro atribuível a interesses minoritários** diminuiu para 38 milhões de euros no 1S09, em comparação com 42 milhões de euros no 1S08. A redução nesta rubrica é principalmente atribuível à diminuição dos lucros atribuíveis a interesses minoritários da: (1) Vivo, que ascenderam a 13 milhões de euros no 1S09 que comparam com 16 milhões de euros no 1S08, e (2) Africatel, que ascenderam a 21 milhões de euros no 1S09 que comparam com 24 milhões de euros no 1S08. A redução no resultado líquido da Vivo, e logo assim dos interesses minoritários, está relacionada principalmente com o aumento das amortizações, parcialmente relacionado com a aquisição da Telemig, que mais do que compensou o impacto da melhoria do EBITDA.

O **resultado líquido** aumentou 1,7% no 1S09 face ao mesmo período do ano anterior, para 256 milhões de euros, que comparam com 252 milhões de euros no 1S08. Para além do aumento do EBITDA no período, a PT beneficiou de menores custos com o programa de redução de efectivos e da melhoria dos resultados de empresas associadas cujos efeitos mais do que compensaram custos mais elevados com amortizações e juros.

Resultado líquido por acção

O resultado líquido por acção aumentou 9,6% no 1S09, face ao 1S08, para 29 céntimos de euro, beneficiando da redução do número de acções após a conclusão do programa de recompra de acções próprias.

O número médio de acções em circulação diminuiu 7,2% no 1S09 para 876 milhões, enquanto o número médio diluído de acções em circulação, durante o mesmo período, diminuiu 6,8% para 941 milhões. No final de Junho de 2009, o número de acções em circulação, excluindo as 20,6 milhões de acções próprias reconhecidas na demonstração da posição financeira, era de 876 milhões.

Resultado líquido, excluindo impactos extraordinários	milhões de euros					
	2T09	2T08	Δ 09/08	1S09	1S08	Δ 09/08
Resultado líquido	89,7	112,1	(20,0%)	256,1	251,9	1,7%
Impactos extraordinários líquidos	1,2	36,3	(96,7%)	2,6	47,6	(94,6%)
Custos do programa de redução de efectivos, líquidos	1,6	62,7	(97,4%)	3,5	78,0	(95,5%)
Efeito fiscal e int. minoritários sobre os impac. referidos	(0,4)	(17,3)	(97,5%)	(0,9)	(21,4)	(95,7%)
Resultado líq., excluindo impactos extraordinários	90,9	148,4	(38,8%)	258,7	299,4	(13,6%)

(1) O número de acções diluídas foi calculado admitindo a conversão integral das obrigações convertíveis. (2) Os resultados diluídos foram calculados excluindo os custos das obrigações convertíveis.

01 Análise dos resultados consolidados

Capex

Capex por segmento de negócio ⁽¹⁾	milhões de euros					
	2T09	2T08)/ 09/08	1S09	1S08)/ 09/08
Rede fixa	125,9	77,0	63,5%	227,3	125,7	80,8%
Móvel Portugal • TMN ⁽²⁾	33,4	48,6	(31,2%)	58,0	80,1	(27,6%)
Móvel Brasil • Vivo ⁽¹⁾⁽³⁾	104,7	80,7	29,8%	191,3	128,2	49,2%
Outros	18,0	9,5	89,1%	29,3	24,3	20,4%
Capex total	282,1	215,9	30,6%	505,9	358,4	41,1%
Capex em % das receitas operacionais (%)	17,3	12,9	4,4pp	15,7	11,1	4,6pp

(1) Considerando uma taxa de câmbio média euro/real de 2,5946 no 1S08 e de 2,9214 no 1S09. (2) O capex exclui compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros no 1S09). (3) Exclui a aquisição de licenças 3G no Brasil (227 milhões de euros no 2T08).

O **capex total** aumentou 41,1% no 1S09 para Euro 506 milhões, equivalente a 15,7% das receitas, em resultado do crescimento do capex da rede fixa e da Vivo, que mais do que compensou a redução do capex na TMN.

O capex da rede fixa aumentou de 126 milhões de euros no 1S08 para 227 milhões de euros no 1S09, principalmente em resultado da: (1) implementação de serviços FTTH e investimento em upgrades na rede de forma a proporcionar maior largura de banda, decorrente do contínuo sucesso dos serviços de IPTV, e (2) um aumento das adições líquidas de TV por subscrição, resultando num aumento de capex de cliente (35 milhões de euros) durante o 1S09.

O capex da TMN diminuiu 27,6%, face ao 1S08, para 58 milhões de euros no 1S09. A diminuição do capex da TMN é explicada principalmente pelos investimentos efectuados em 2008 na implementação das redes 3G/3.5G em termos de capacidade e de cobertura e que resultaram na melhoria da qualidade do serviço móvel de voz e dados em Portugal. Como resultado, num recente estudo realizado pela entidade reguladora portuguesa das telecomunicações, a TMN foi considerada como tendo o melhor desempenho de rede de banda larga móvel em Portugal em termos de fiabilidade e estabilidade.

O capex da Vivo aumentou de 128 milhões de euros no 1S08 para 191 milhões de euros no 1S09. Excluindo o efeito da consolidação da Telemig (7 milhões de euros) e a desvalorização do real face ao euro (Euro 23 milhões de euros), o capex da Vivo teria aumentado 61,7% face ao mesmo período do ano anterior. O capex da Vivo foi principalmente direccionado para o: (1) aumento da capacidade de rede, para apoiar o acelerado crescimento registado pela Vivo, nomeadamente em GSM / EDGE; (2) expansão da cobertura de rede WCDMA / HSUPA; (3) continuação da expansão da cobertura nos estados do Nordeste, na sequência do lançamento do serviço em Outubro de 2008, e (4) melhoria da qualidade da rede de forma a atingir os objectivos estabelecidos pelo regulador local.

No 1S09, o capex dos outros negócios aumentou para 29 milhões de euros, que compara com 24 milhões de euros no 1S08, principalmente devido ao aumento do capex nos negócios da PT em África, nomeadamente a MTC e a CVT, e na Timor Telecom, que mais do que compensou a diminuição do capex nos negócios de call center no Brasil.

Cash flow

O **cash flow operacional** diminuiu para 476 milhões de euros no 1S09, em comparação com 717 milhões de euros no 1S08, principalmente devido à diminuição do EBITDA menos capex, em resultado do aumento de

01 Análise dos resultados consolidados

41,1% no capex, e a um aumento no investimento em fundo de maneo, o qual é principalmente explicado por: (1) recebimentos extraordinários no 1S08 da Zon e do Estado Português, estes últimos relativos a reembolsos dos descontos concedidos a reformados; (2) management fee da Vivo recebido no 1S08 (Euro 15 milhões), e (3) capex mais elevado no 4T08 quando comparado ao 4T07, resultando em maiores pagamentos a fornecedores de imobilizado.

Free cash flow	milhões de euros					
	2T09	2T08	Δ 09/08	1S09	1S08	Δ 09/08
EBITDA menos Capex	312,8	369,6	(15,4%)	691,6	833,1	(17,0%)
Itens não monetários	18,3	34,2	(46,4%)	49,8	63,8	(21,9%)
Variação do fundo de maneo	68,0	9,1	n.s.	(265,8)	(179,9)	47,7%
Cash flow operacional	399,1	412,9	(3,3%)	475,6	716,9	(33,7%)
Aquisição da Telemig	0,0	(326,8)	n.m.	0,0	(326,8)	n.m.
Juros	(97,4)	(120,1)	(18,9%)	(225,1)	(202,4)	11,3%
Contribuições e pagamentos relativos a PRBs	(39,7)	(52,1)	(23,7%)	(86,5)	(100,8)	(14,2%)
Imp. sobre o rendimento	(18,7)	(74,6)	(75,0%)	(27,9)	(93,7)	(70,2%)
Dividendos recebidos	0,1	2,6	(94,4%)	8,0	9,1	(11,9%)
Outros movimentos	(16,8)	(9,6)	74,3%	(9,3)	4,9	n.s.
Free cash flow	226,7	(168,3)	n.s.	134,9	6,7	n.s.

(1) No 1S08, PT pagou em Portugal 64 milhões de euros no que diz respeito à quarta e última parcela do imposto sobre o rendimento relativos ao exercício de 2007. No 1S09, não houve pagamento de imposto relativo aos negócios domésticos, dado que a quarta e última prestação relativamente 2008 será um reembolso de 11 milhões de euros, que se espera vir a ser recebido no 4T09. (2) No 1S08, esta rubrica incluiu 15 milhões de euros em cash provenientes de alienação de activos imobiliários.

O **free cash flow** ascendeu a 135 milhões de euros no 1S09, que comparam com 7 milhões de euros no 1S08. Este aumento é explicado principalmente pelo investimento na aquisição da Telemig no 1S08 (327 milhões de euros), pela diminuição dos pagamentos de imposto sobre o rendimento (66 milhões de euros), e pela diminuição das contribuições e pagamentos relativos a custos com benefícios de reforma, na sequência da decisão, no final de 2008, de suspender o programa de redução de efectivos. Estes efeitos mais do que compensaram (1) a redução no cash flow operacional descrita acima, (2) o aumento dos juros pagos (23 milhões de euros), devido aos aumentos da dívida líquida média e do custo médio da dívida no Brasil, e (3) a alienação do investimento no Banco Best no 1S08 (16 milhões de euros).

Posição financeira consolidada

Em 30 de Junho de 2009, a exposição líquida (activos menos passivos) ao Brasil totalizou 2.686 milhões de euros. Os activos denominados em reais na demonstração da posição financeira em 30 de Junho de 2009 ascenderam a 6.128 milhões de euros, equivalente a 41,6% do total dos activos.

O aumento do total do activo no 1S09 decorre basicamente do impacto da valorização do real face ao euro, enquanto que o aumento do passivo é explicado principalmente pelo aumento da dívida bruta, em resultado dos dividendos atribuídos aos accionistas na sequência da AGA de 27 de Março de 2009 (504 milhões de euros), e também pelo impacto da valorização do real face ao euro.

01 Análise dos resultados consolidados

Demonstração da posição financeira consolidada	milhões de euros	
	30 de Junho de 2009	31 de Dezembro de 2008
Disponibilidades e títulos negociáveis	1.420,5	1.124,6
Contas a receber	1.608,8	1.393,7
Existências	301,6	297,4
Investimentos financeiros	632,6	634,3
Activos intangíveis	3.870,3	3.463,0
Activos tangíveis	4.709,6	4.637,8
Activos com planos de benefícios de reforma	1,6	1,6
Outros activos	872,0	973,1
Impostos diferidos e custos diferidos	1.296,5	1.188,8
Total do activo	14.713,6	13.714,4
Contas a pagar	1.262,3	1.373,6
Dívida bruta	7.576,6	6.695,9
Responsabilidades com planos de benefícios de reforma	1.783,1	1.836,9
Outros passivos	1.706,9	1.777,4
Impostos diferidos e proveitos diferidos	847,7	834,5
Total do passivo	13.176,5	12.518,2
Capital, excluindo interesses minoritários	440,4	232,0
Interesses minoritários	1.096,6	964,2
Total do capital próprio	1.537,0	1.196,2
Total do capital próprio e do passivo	14.713,6	13.714,4

Divida líquida consolidada

A **divida líquida consolidada** ascendeu a 6.156 milhões de euros em 30 de Junho de 2009, o que compara com 5.571 milhões de euros em 31 de Dezembro de 2008, um aumento de 585 milhões de euros, principalmente explicado pelos dividendos pagos pela PT no valor de 504 milhões de euros e pela valorização do real contra o euro, a qual contribuiu para o aumento da dívida líquida em 128 milhões de euros, compensando assim o cash flow gerado no período.

Em 30 de Junho de 2009, o total da dívida bruta consolidada ascendia a 7.577 milhões de euros, dos quais 85,6% correspondiam a médio e longo prazo e 59,2% venciam juros a taxas fixas. Em 30 de Junho de 2009, 85,2% da dívida total estava denominada em euros e 14,8% em reais. A dívida da Vivo estava denominada em reais ou convertida para reais através de contratos de derivados.

Variação da dívida líquida	milhões de euros			
	2T09	2T08	1S09	1S08
Dívida líquida (balanço inicial)	5.740,6	4.767,5	5.571,3	4.381,8
Free cash flow (a subtrair)	226,7	(168,3)	134,9	6,7
Efeitos de conversão cambial da dívida	72,4	64,0	128,2	48,3
Liquidação de instrumentos derivados cambiais	37,6	0,0	37,6	0,0
Dividendos pagos pela PT	503,6	533,2	503,6	533,2
Aquisição de acções próprias ⁽¹⁾	0,0	154,7	0,0	731,1
Impacto da consolidação da Telemig	0,0	(128,9)	0,0	(128,9)
Aquisição das licenças 3G pela Vivo	0,0	227,2	0,0	227,2
Compromissos nos termos da licença UMTS	0,0	0,0	11,5	0,0
Outros ⁽²⁾	28,6	13,9	38,8	13,9
Dívida líquida (balanço final)	6.156,2	5.800,0	6.156,2	5.800,0
Variação da dívida líquida	415,5	1.032,5	584,9	1.418,1
Variação da dívida líquida (%)	7,2%	21,7%	10,5%	32,4%

(1) Em 7 de Abril de 2009 a PT liquidou um contrato derivado euro-dólar que resultou num pagamento de 38 milhões de euros. Desta forma, a PT deixou de deter nas suas operações domésticas quaisquer instrumentos derivados cambiais sem ser com objectivo de cobertura. (2) No 1S08, a PT celebrou contratos de equity swaps sobre 89,2 milhões de acções próprias no âmbito do programa de compra de acções próprias concluído em Dezembro de 2008. (3) Esta rubrica inclui, principalmente, 45 milhões de euros relativos a dividendos pagos pelas subsidiárias integralmente consolidadas (12 milhões de euros no 1S08), líquidos de 13 milhões de euros relativos a contribuições em dinheiro de accionistas minoritários no aumento de capital da Vivo Participações.

01 Análise dos resultados consolidados

As disponibilidades em caixa e equivalentes excluindo as operações internacionais, mais o montante total disponível em linhas de crédito e papel comercial da PT, totalizavam 1.779 milhões de euros no final de Junho de 2009, dos quais 906 milhões de euros eram relativos a linhas de crédito e papel comercial não utilizados. Em Abril de 2009, a PT reembolsou 880 milhões de euros de um bond existente e emitiu um novo no montante de 1.000 milhões de euros com uma maturidade de 4 anos, aumentando assim a sua liquidez bem como a maturidade média da sua dívida. Além disso, durante o 1S09, a PT emitiu 450 milhões de euros de dívida, que inclui a reabertura da emissão da obrigação em euros com maturidade em 2012, novas linhas de crédito bilaterais e colocações privadas.

No 1S09, o custo médio da dívida da PT foi de 4,9% e em 30 de Junho de 2009 a maturidade era de 5,2 anos. Excluindo o Brasil, em 30 de Junho de 2009, o custo médio da dívida da PT era de 4,0% no 1S09, com uma maturidade de 5,1 anos. No 1S09, o indicador dívida líquida/EBITDA era de 2,6x (2,4x no 1S08) e o rácio de cobertura dos encargos financeiros pelo EBITDA era de 8,3x (10,3x no 1S08).

Responsabilidades com benefícios de reforma

Em 30 de Junho de 2009, as **responsabilidades projectadas com benefícios de reforma** (PBO) da PT, relativas a pensões e cuidados de saúde ascendiam a 3.046 milhões de euros e o valor de mercado dos activos ascendeu a 2.143 milhões de euros. Adicionalmente a PT tem responsabilidades com salários de empregados suspensos e pré-reformados no valor de 855 milhões de euros, que não estão sujeitos a qualquer requisito legal para efeitos de financiamento. Estes salários são pagos mensalmente directamente pela PT aos beneficiários até a idade da reforma. Assim, as responsabilidades não financiadas brutas ascenderam a 1.757 milhões de euros, enquanto as responsabilidades não financiadas líquidas de impostos ascendiam a 1.291 milhões de euros. Os planos de benefícios de reforma da PT, relativos a pensões e cuidados de saúde, encontram-se fechados à entrada de novos participantes. A PT não efectuou qualquer alteração aos pressupostos actuariais utilizados em Dezembro de 2008 para calcular as obrigações com benefícios de reforma do 1S09.

Responsabilidades com benefícios de reforma	milhões de euros	
	30 de Junho de 2009	31 de Dezembro de 2008
Responsabilidades com pensões	2.617,7	2.607,5
Responsabilidades com cuidados de saúde	427,9	426,3
Responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO)	3.045,6	3.033,8
Valor de mercado dos fundos ⁽¹⁾	(2.143,2)	(2.131,6)
Responsabilidades não financiadas c/ pensões e cuidados de saúde	902,4	902,1
Salários pagos a empregados suspensos e pré-reformados	854,6	907,7
Responsabilidades não financiadas brutas	1.757,0	1.809,9
Responsabilidades não financiadas líquidas do efeito fiscal	1.291,4	1.330,2
Ganhos com serviços passados não reconhecidos	24,5	25,4
Provisão para benefícios de reforma	1.781,5	1.835,3

(1) A alteração no valor de mercado dos fundos resultou do desempenho positivo dos activos sob gestão, no montante de 81,4 milhões de euros (equivalente a 3,9% no 1S09) e as contribuições efectuadas pelos beneficiários e pela PT totalizaram 10,2 milhões de euros, as quais foram parcialmente compensadas pelo pagamento de pensões e suplementos de 70,0 milhões de euros e de cuidados de saúde de 10,0 milhões de euros.

As **responsabilidades não financiadas brutas** diminuíram em 53 milhões de euros no 1S09, para 1.757 milhões de euros, em resultado da diminuição ocorrida nas responsabilidades relacionadas com os salários de empregados suspensos e pré-reformados enquanto as responsabilidades com pensões e cuidados de saúde permaneceram constantes, tendo o desempenho positivo dos activos dos fundos (3,9% em 1H09) compensado o efeito temporal das responsabilidades não financiadas. O decréscimo das responsabilidades

01 Análise dos resultados consolidados

com salários resultou da suspensão do programa de redução de efectivos. Adicionalmente, a PT aprovou uma contribuição extraordinária até 150 milhões de euros para os fundos de pensões a ser efectuado em 2009 através da transferência de activos imobiliários.

Variação nas responsabilidades não financiadas brutas	milhões de euros	
	1509	1508
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo inicial)	1.809,9	1.304,0
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	45,8	22,8
Custos do programa de redução de efectivos	3,5	78,0
Contribuições e pagamentos ⁽¹⁾	(86,5)	(100,8)
Ganhos líquidos actuariais ⁽²⁾	(15,6)	202,2
Responsabilidades não financiadas brutas (saldo final)	1.757,0	1.506,2
Responsabilidades não financiadas líquidas de impostos	1.291,4	1.107,1

(1) No 1509, esta rubrica inclui: (i) os pagamentos de salários a pré-reformados e empregados suspensos no valor de 78,3 milhões de euros; (ii) pagamentos por acordo de rescisão contratual no âmbito do programa de redução de efectivos, no valor de 2 milhões de euros; (iii) pagamentos de despesas de saúde efectuadas pela PT no valor de 1,2 milhões de euros, e (iv) contribuições para os fundos de pensões de 5,1 milhões de euros. (2) No 1509, esta rubrica é relativa à diferença entre a rentabilidade real dos activos (3,9% no 1509) e a rentabilidade dos activos (6% numa base anual).

Custos com benefícios de reforma	milhões de euros	
	1509	1508
Serviço do ano	3,4	5,2
Custo financeiro	108,2	103,6
Rentabilidade esperada dos fundos ⁽¹⁾	(65,8)	(86,0)
Sub-total	45,8	22,8
Amortização de ganhos com serviços passados	(0,9)	(0,9)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	44,8	21,9

(1) O decréscimo do retorno esperado dos activos é explicado pela desvalorização dos activos dos fundos ocorrida durante 2008.

Capital próprio (excluindo interesses minoritários)

Em 30 de Junho de 2009, a **situação líquida, excluindo interesses minoritários**, ascendeu a 440 milhões de euros. O aumento de 208 milhões de euros no 1509 é explicado pelo: (1) resultado líquido gerado no período de 256 milhões de euros, (2) ganhos actuariais líquidos relativos a benefícios de reforma no valor de 11 milhões de euros (líquidos de impostos), e (3) ajustamentos de conversão cambial positivos no montante de 432 milhões de euros, principalmente relacionados com a valorização do real face ao euro. Estes efeitos mais do que compensaram os dividendos pagos pela PT aos accionistas no valor de 504 milhões de euros.

Variação no capital próprio (excluindo interesses minoritários)	milhões de euros	
	1509	1508
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo inicial)	232,0	232,0
Resultado líquido	256,1	256,1
Ajustamentos de conversão cambial	432,2	432,2
Dividendos atribuídos ⁽¹⁾	(503,6)	(503,6)
Ganhos (perdas) actuariais líquidos, líquidos do efeito fiscal	11,4	11,4
Outros	12,5	12,5
Capital próprio antes de interesses minoritários (saldo final)	208,4	208,4
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários	0,9	0,9
Variação no capital próprio antes de interesses minoritários (%)	(10,2%)	(10,2%)

(1) Dividendos pagos em 24 de Abril de 2009.

Reservas distribuíveis _ Nos termos da legislação portuguesa, o montante de reservas distribuíveis é determinado de acordo com as demonstrações financeiras individuais da empresa preparadas de acordo com o POC. As reservas distribuíveis diminuíram 280 milhões de euros para 488 milhões de euros em 30 de

01 Análise dos resultados consolidados

Junho de 2009, na medida em que o lucro líquido gerado no 1S09, calculado de acordo com o POC, no montante de 186 milhões de euros, foi mais do que compensado pelos dividendos pagos pela PT, no montante de 504 milhões de euros.

Varição nas reservas distribuíveis	milhões de euros
	15 09
Reservas distribuíveis (saldo inicial)	768,0
Dividendos a tribuídos	185,6
Resultado líquido do exercício determinado de acordo com o POC ⁽¹⁾	0,0
Outros	481,3
Reservas distribuíveis (saldo final)	(280,4)
Varição nas reservas distribuíveis no período	(0,4)
Varição nas reservas distribuíveis no período (%)	0,0%

(1) As principais diferenças entre o resultado líquido do período determinado de acordo com o POC e com IFRS estão relacionadas com o reconhecimento dos custos com benefícios de reforma, a amortização do goodwill e o reconhecimento do justo valor de instrumentos financeiros e derivados.

02

Evolução dos negócios

Mercado doméstico

As receitas das operações domésticas, que incluem a rede fixa e a TMN, diminuíram 1,5% no 1S09 face ao 1S08, para 1.633 milhões de euros, devido ao severo decréscimo das MTRs e à diminuição substancial nas vendas de equipamentos, e apesar do forte desempenho das receitas de retalho na rede fixa, que aumentaram 1,2% no 1S09 face ao 1S08, e das receitas de cliente na TMN, que aumentaram 1,9% no mesmo período. O desempenho das receitas das operações domésticas foi negativamente impactado por menores MTRs no valor de 42,8 milhões de euros. Excluindo este impacto negativo, as receitas das operações domésticas teriam aumentado 1,1% no 1S09 face ao 1S08. Ajustando pelo impacto de menores MTRs, as receitas de serviço da TMN teriam aumentado 0,6% no 1S09 face ao 1S08.

Demonstração de resultados • operações domésticas ⁽¹⁾						milhões de euros
	2T09	2T08	Δ 09/08	1S09	1S08	Δ 09/08
Receitas operacionais	805,5	827,1	(2,6%)	1.632,9	1.657,6	(1,5%)
Rede fixa	473,3	476,1	(0,6%)	965,3	953,7	1,2%
Móvel Portugal • TMN	367,1	386,6	(5,1%)	737,1	773,0	(4,6%)
Outros e eliminações	(34,8)	(35,6)	(2,3%)	(69,6)	(69,1)	0,7%
EBITDA ⁽²⁾	360,8	395,2	(8,7%)	737,0	793,8	(7,2%)
Custos com benefícios de reforma (PRBs)	22,4	10,9	105,7%	44,8	21,9	105,0%
Amortizações	153,3	147,7	3,8%	304,6	293,5	3,8%
Resultado operacional ⁽³⁾	185,1	236,6	(21,8%)	387,5	478,5	(19,0%)
Margem EBITDA	44,8%	47,8%	(3,0pp)	45,1%	47,9%	(2,8pp)
Capex ⁽⁴⁾	162,6	127,4	27,6%	289,6	209,8	38,0%
Capex em % das receitas operacionais	20,2%	15,4%	4,8pp	17,7%	12,7%	5,1pp
EBITDA menos Capex	198,2	267,8	(26,0%)	447,3	584,0	(23,4%)

(1) As operações domésticas incluem o segmento de rede fixa, segmento móvel, PT Inovação, PT SI, PT Pro e PT Contact. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) O capex exclui compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros no 1S09).

As receitas da rede fixa aumentaram 1,2% no 1S09 face ao 1S08, impactadas por uma forte diminuição da venda de equipamentos no 2T09 (-45,1% face ao 1T09). A melhoria na performance das receitas de retalho, o melhor desempenho nos últimos dezoito trimestres, é explicada pela forte aceitação dos serviços de TV por subscrição e de assinatura de banda larga, pela desaceleração na perda de linhas e pelo forte desempenho de dados e serviços empresariais. Desta forma, as unidades geradoras de retalho (RGUs) aumentaram em 132 mil no 1S09, comparadas com nenhuma no 1S08. O contínuo sucesso da TV por subscrição está a impulsionar o desempenho da rede fixa, apesar de só ter sido lançada, em termos nacionais, em Abril de 2008 e de ainda não ter atingido massa crítica.

As receitas de cliente da TMN continuaram a revelar um crescimento resiliente no 1S09 (+1,9% face ao 1S08), devido às receitas de dados que aumentaram 13,7% face ao 1S08 e representam 22,7% das receitas de serviço do segmento móvel, uma melhoria de 3,8pp face ao 1S08. A partir de 1 de Janeiro de 2009, as MTRs

02 Evolução dos negócios

reduziram de 7,5 para 7 cêntimos de euro, e a partir de 1 de Abril de 2009 reduziram para 6 cêntimos de euro, o que representa uma redução nas receitas de interligação de 34,2% no 1S09 face ao 1S08.

O EBITDA diminuiu 7,2% no 1S09 face ao 1S08, para 737 milhões de euros, equivalente a uma margem de 45,1%. Este desempenho foi alcançado num cenário de: (1) forte crescimento do serviço de TV por subscrição, o que resultou em maiores custos de programação e comerciais; (2) aumento de custos de atendimento ao cliente e de suporte, devido ao crescimento do serviço de TV por subscrição e banda larga móvel; (3) menores MTRs, e (4) suspensão do programa de redução de efectivos em favor de insourcing.

Rede Fixa

As receitas operacionais da rede fixa aumentaram 1,2% no 1S09 face ao 1S08, para 965 milhões de euros, confirmando a recuperação sustentada verificada desde o 3T08, e apesar do impacto da diminuição nas vendas de equipamento no 2T09 (-45,1%) e nas MTRs. Excluindo o efeito negativo das MTRs, as receitas operacionais teriam aumentado 2,1% face ao 1S08. Apesar da contínua pressão no negócio de voz tradicional, as receitas de TV por subscrição e de retalho do ADSL aumentaram (+65,7% face ao 1S08) em linha com a estratégia apresentada de abordar o mercado residencial oferecendo serviços triple-play e dual-play.

Demonstração de resultados - rede fixa ⁽¹⁾				milhões de euros		
	2Q09	2Q08	y.o.y	1H09	1H08	y.o.y
Receitas operacionais	473,3	476,1	(0,6%)	965,3	953,7	1,2%
Retalho	242,7	237,8	2,0%	487,3	481,5	1,2%
Serviços a operadores (wholesale)	120,2	117,9	1,9%	245,8	237,0	3,7%
Dados e soluções empresariais	70,5	70,1	0,6%	150,4	137,7	9,3%
Outras receitas de rede fixa	39,9	50,2	(20,6%)	81,9	97,5	(16,0%)
Custos operacionais, excluindo amortizações	272,7	250,2	9,0%	556,6	493,9	12,7%
Custos com pessoal	56,2	54,9	2,3%	115,3	113,7	1,5%
Custos directos dos serviços prestados	97,7	93,4	4,6%	202,6	181,1	11,8%
Custos comerciais	24,6	32,8	(25,0%)	50,1	54,0	(7,3%)
Outros custos operacionais	94,2	69,1	36,4%	188,7	145,2	30,0%
EBITDA ⁽²⁾	200,6	225,9	(11,2%)	408,7	459,8	(11,1%)
Custos com benefícios de reforma	22,4	10,9	105,8%	44,8	21,8	105,2%
Amortizações	98,0	83,8	16,9%	195,4	168,8	15,7%
Resultado operacional ⁽³⁾	80,2	131,2	(38,9%)	168,5	269,1	(37,4%)
Margem EBITDA	42,4%	47,4%	(5,1pp)	42,3%	48,2%	(5,9pp)
Capex	125,9	77,0	63,5%	227,3	125,7	80,8%
Capex em % das receitas operacionais	26,6%	16,2%	10,4pp	23,5%	13,2%	10,4pp
EBITDA menos Capex	74,6	148,8	(49,9%)	181,4	334,0	(45,7%)

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

As receitas de retalho aumentaram 1,2% no 1H09 face ao 1H08, para 487 milhões de euros, impulsionadas pelo crescimento das RGUS de 137 mil, nomeadamente em TV por subscrição (+131 mil adições líquidas no semestre) e em adições líquidas de maior qualidade de banda larga (+78 mil adições líquidas de clientes de assinatura). O aumento do número de RGUs por subscritor contribuiu para o aumento do ARPU de retalho em 1,3% face ao 1S08. A melhoria no desempenho das receitas de retalho ocorreu apesar do forte ambiente competitivo de outros operadores fixos e de cabo, assim como de operadores móveis, quer em voz como em banda larga, e apesar das condições económicas adversas.

02 Evolução dos negócios

As receitas de wholesale aumentaram 3,7% no 1S09 face ao 1S08, para 246 milhões de euros, em resultado do aumento de vendas de circuitos alugados e de capacidade e também devido a maiores receitas de tráfego.

As receitas de dados e serviços empresariais aumentaram 9,3% no 1S09 face ao 1S08 em resultado de novos contratos estabelecidos e do contínuo sucesso da migração de clientes de voz tradicional e de serviços de dados para soluções mais avançadas e integradas. Adicionalmente, a PT ganhou novos negócios em data centres e em sistemas de TI que vieram reforçar a sua posição neste segmento de negócio. Assim, as receitas de gestão de redes, outsourcing e TI aumentaram 32,1% no semestre, incluindo o impacto positivo dos projectos relacionados com a área de educação.

As outras receitas operacionais diminuíram 16,0% no 1S09 face ao 1S08, em resultado do decréscimo no negócio das listas telefónicas e na venda de equipamentos, que diminuíram 28,4% no período, devido ao facto da actividade comercial no semestre continuar centrada nos serviços de triple-play e de TV por subscrição, que têm por base o aluguer das set-top boxes.

O EBITDA diminuiu 11,1% no 1S09 face ao 1S08, enquanto as despesas operacionais aumentaram 12,7% no mesmo período. O aumento das despesas operacionais continua a ser, maioritariamente, devido ao aumento dos outros custos operacionais (+30,0% face ao 1S08), que reflectiram maiores custos de atendimento ao cliente e de suporte, relacionados com o contínuo crescimento da base de clientes de TV por subscrição. Os custos directos aumentaram 11,8% face ao 1S08, para 203 milhões de euros, reflectindo maiores custos de programação, um aumento de 31 milhões de euros, devido ao aumento de clientes do Meo, e a diminuição dos custos de tráfego (-9,9%). Os custos com pessoal aumentaram em 1,5%, para 115 milhões de euros, reflectindo sobretudo a decisão de suspender o programa de redução de efectivos e de focar no insourcing de determinadas actividades que anteriormente eram terciarizadas. Os custos comerciais, que diminuíram 7,3% face ao 1S08, para 50 milhões de euros, reflectem a diminuição de 10,6% do custo das mercadorias vendidas, em linha com a diminuição nas vendas, e também menores custos de marketing e publicidade (-26,7% face ao 1S08) num contexto em que o Meo continua a beneficiar do maior nível de notoriedade da marca na TV por subscrição em Portugal. No 1S09, a margem EBITDA foi de 42,3%.

O capex aumentou de 126 milhões de euros no 1S08 para 227 milhões de euro no 1S09. O capex foi direccionado, sobretudo, para: (1) investimentos em capex de cliente, incluindo equipamentos de TV para clientes residenciais e equipamento para clientes empresariais, incluídos em contratos de outsourcing, que aumentaram 35 milhões de euros no 1S09; (2) investimentos em upgrades de rede de forma a fornecer maior largura de banda, relacionados com o contínuo sucesso do serviço de IPTV, e (3) investimentos na rede de fibra.

O 1S09 continuou a revelar a tendência positiva da evolução das RGUs de retalho. No semestre, as adições líquidas de retalho foram de 137 mil, em resultado do crescimento significativo do serviço de TV por subscrição, que contabilizaram 131 mil adições líquidas, fazendo com que o total de clientes fosse de 443 mil. Impulsionadas pelos pacotes de TV por subscrição, as adições líquidas de ADSL no semestre foram de 71 mil, considerando 78 mil adições líquidas de clientes com assinatura, enquanto as linhas geradoras de tráfego diminuíram em 44 mil. No semestre, os desligamentos de linhas fixas foram de 65 mil, apesar de terem sido negativamente afectadas por 22 mil desligamentos de linhas em pré-selecção. Este desempenho foi claramente superior ao do mesmo período do ano passado, em que se registaram 110 mil desligamentos,

02 Evolução dos negócios

consolidando assim a melhoria da tendência secular. Fica claramente provado o contínuo sucesso e os benefícios das ofertas triple-play e dual-play do Meo para a posição competitiva da PT no mercado de retalho e o seu impacto positivo quer em termos de ADSL como nas linhas fixas. Os clientes de TV por subscrição já representam 16,9% das linhas geradoras de tráfego e 56,7% da base de clientes ADSL, uma performance consistente tendo em consideração que o serviço de TV por subscrição foi lançado, a nível nacional, em Abril de 2008.

É de destacar que o número de RGUs de retalho por acesso, medido pelo número de acessos de retalho por acesso PSTN/RDIS, continuou a aumentar com a implementação da oferta de TV por subscrição, situando-se em 1,44 no 1S09, o que compara com 1,26 no 1S08.

Dados operacionais • rede fixa						
	2T09	2T08	Δ 09/08	1S09	1S08	Δ 09/08
Acessos ('000)	4.426	4.151	6,6%	4.426	4.151	6,6%
Acessos de retalho	4.001	3.673	8,9%	4.001	3.673	8,9%
PSTN/RDIS	2.777	2.906	(4,4%)	2.777	2.906	(4,4%)
Linhas geradoras de tráfego	2.625	2.712	(3,2%)	2.625	2.712	(3,2%)
Pré-selecção	153	194	(21,3%)	153	194	(21,3%)
ADSL retalho	781	651	19,9%	781	651	19,9%
Clientes de TV	443	116	280,8%	443	116	280,8%
Acessos de wholesale	425	477	(10,9%)	425	477	(10,9%)
Lacetes locais desagregados	309	314	(1,8%)	309	314	(1,8%)
Acessos ORLA	66	106	(38,3%)	66	106	(38,3%)
ADSL wholesale	51	57	(10,0%)	51	57	(10,0%)
Adições líquidas ('000)	57	3	n.s.	128	(15)	n.s.
Acessos de retalho	52	28	84,7%	137	(0)	n.s.
PSTN/RDIS	(35)	(51)	(31,2%)	(65)	(110)	(40,6%)
Linhas geradoras de tráfego	(25)	(36)	(31,1%)	(44)	(67)	(34,3%)
Pré-selecção	(11)	(16)	(31,2%)	(22)	(44)	(50,2%)
ADSL retalho	29	10	190,9%	71	14	n.s.
Clientes de TV	59	70	(15,7%)	131	96	37,0%
Acessos de wholesale	5	(25)	n.s.	(8)	(15)	(45,1%)
Lacetes locais desagregados	8	(6)	n.s.	3	23	(85,7%)
Acessos ORLA	(3)	(15)	(78,9%)	(10)	(34)	(70,1%)
ADSL wholesale	1	(4)	n.s.	(2)	(4)	(63,3%)
RGU de retalho por acesso ⁽¹⁾	1,44	1,26	14,0%	1,44	1,26	14,0%
ARPU (euros)	29,9	29,6	1,1%	29,9	29,5	1,3%
Tráfego total (milhões de minutos)	2.773	2.965	(6,5%)	5.619	5.995	(6,3%)
Tráfego de retalho	1.169	1.267	(7,7%)	2.382	2.556	(6,8%)
Tráfego de wholesale	1.604	1.698	(5,6%)	3.237	3.439	(5,8%)
Trabalhadores	6.349	6.172	2,9%	6.349	6.172	2,9%

(1) Acessos de retalho por acessos PSTN/RDIS.

No 1H09, o ARPU total aumentou 1,3% face ao 1S08, para 29,9 euros, em resultado de uma maior penetração tanto de TV como de ADSL e apesar da menor contribuição das receitas de voz.

Os acessos dos concorrentes, que incluem acessos de wholesale e linhas em pré-selecção, caíram para 29 mil no 1S09, reflectindo a diminuição em linhas de pré-selecção (-22 mil) e de wholesale (-10 mil), em parte compensados por um aumento nas linhas de lacete local (+3 mil).

02 Evolução dos negócios

O mês de Abril de 2009 marcou o primeiro ano do lançamento do Meo a nível nacional. Um ano depois, em triple-play e em TV por subscrição, o Meo é a referência como a mais sólida e mais inovadora oferta de TV por subscrição no mercado português. O Meo oferece novas características e funcionalidades não disponíveis até à data: (1) vídeo on demand real (VoD), com funcionalidades semelhantes às do DVD e um catálogo de mais de 2.000 filmes; (2) catch-up TV; (3) gravação de vídeo; (4) guia electrónico de programação; (5) jogos on-line e acesso à Internet através do aparelho de televisão, e (6) ofertas customizadas para crianças.

Em Maio de 2009, a marca Meo foi eleita “Marca de 2008” pela revista especializada “Meios & Publicidade”, que premeia anualmente iniciativas promovidas por empresas, projectos, personalidades e agências de publicidade pelas suas concretizações. As campanhas de marketing do Meo continuam a beneficiar da mais elevada notoriedade no mercado de TV por subscrição português. Com efeito, o indicador de recordação comprovada por anúncio foi de 35% e a recordação espontânea foi acima de 40% no final de Junho, muito acima de qualquer outra marca concorrente no sector.

O Meo permite o acesso a uma oferta de conteúdos abrangente, com mais de 110 canais de televisão e mais de 2.000 títulos em VoD. A oferta de VoD, que inclui blockbusters de cinco estúdios de Hollywood, continua a ser uma característica de sucesso e diferenciador do serviço, sendo que mais de 50% dos clientes Meo de IPTV já a usaram, a pagar (+7pp quando comparado com Dezembro de 2008), consumindo em médio 2,8 filmes por mês. Os títulos “Mamma Mia” e “Batman” foram um sucesso, contribuindo para este forte desempenho. Em apenas 4 dias, mais de 5 mil clientes alugaram estes dois filmes.

A PT tem vindo, continuamente, a reforçar a sua oferta Meo com novas características e conteúdos, nomeadamente através do desenvolvimento de parcerias com os principais produtores e fornecedores de conteúdos. Em 2 de Abril de 2009, a PT lançou o Meo Kids, um serviço interactivo dedicado às crianças, com conteúdos únicos, karaoke, vídeos e notícias. O Meo Kids está disponível a todos os clientes de TV por subscrição da PT, com um interface desenhado para dois grupos distintos: crianças entre os quatro e os sete anos e crianças entre os 7 e os 10 anos, fornecendo-lhes uma melhor e mais customizada experiência de televisão da próxima geração. Em 6 de Abril de 2009, a PT lançou o canal AXN em alta definição (“HD”), disponível através de IPTV e satélite. Em 24 de Julho de 2009, a PT anunciou uma parceria com o canal aberto SIC, que vem reforçar a sua posição competitiva na TV por subscrição, assim como na Internet. Adicionalmente, a PT reforçou a sua oferta com canais internacionais destinados às comunidades étnicas, assim como com novas funcionalidades, tais como jogos on-line e karaoke.

Além disso, e como parte do investimento contínuo em inovação na TV por subscrição, a PT lançou novas funcionalidades móveis, tornando-as disponíveis a todos os clientes Meo, que simultaneamente são clientes TMN, o acesso através do telemóvel ao guia TV (EPG). O serviço móvel de TV do Meo, com uma oferta de já 40 canais, agora com maior definição devido a um aumento significativo na qualidade fornecida em áudio e streaming de vídeo. A PT também lançou o “My Meo”, tornando disponível, através da Internet, o guia TV, as listas de sugestões, a oferta VoD e as estreias.

Na sequência do anúncio do investimento da PT na rede de fibra óptica FTTH, a PT anunciou uma parceria com a Corning, um líder mundial no fornecimento de fibra óptica. A rede FTTH (fibre-to-the-home) irá permitir à PT fornecer elevada velocidade e serviços de alta qualidade, e satisfazer as necessidades e os requisitos dos clientes. Este investimento estratégico posiciona a PT da melhor forma para alcançar o seu objectivo de liderança em todas as áreas de actividade no mercado nacional e um crescimento futuro rentável. Adicionalmente, a nova rede irá suportar serviços inovadores, o que diferenciará ainda mais as

02 Evolução dos negócios

ofertas da PT e desempenhará um importante papel na consolidação da evolução do crescimento da rede fixa e na redução dos custos associados à manutenção e suporte ao cliente. Conforme anunciado, nesta fase inicial, a PT pretende atingir um milhão de casas passadas com fibra até à casa do cliente. A PT anunciou, também, uma parceria com a Cisco, com o objectivo de desenvolver soluções de valor acrescentado para os segmentos do mercado residencial e empresarial, a qual deverá permitir à PT manter uma vantagem competitiva nas soluções mais avançadas de telecomunicações nestes segmentos. Como parte dessa aliança, a PT lançou o serviço de TelePresença, disponibilizando-o em Lisboa, Porto, Madeira e Açores.

Móvel Portugal - TMN

No 1S09, as receitas operacionais ascenderam a 737 milhões de euros, uma diminuição de 4,6% quando comparadas ao 1S08, sobretudo devido ao impacto negativo de 40,3 milhões de euros em resultado do efeito de menores MTRs. No semestre, as receitas de serviço diminuíram 4,5% face ao 1S08, sendo que o aumento nas receitas de cliente, que foi de 1,9% face ao 1S08, foi insuficiente para compensar a diminuição nas receitas de interligação (-34,2% face ao 1S08), devido aos cortes regulamentares nas MTRs. Excluindo o efeito de menores MTRs, as receitas de serviço teriam aumentado 1,3%, enquanto as receitas operacionais teriam aumentado 0,6% face ao 1S09.

Demonstração de resultados • móvel Portugal ⁽¹⁾					milhões de euros	
	2T09	2T08	Δ 09/08	1S09	1S08	Δ 09/08
Receitas operacionais	367,1	386,6	(5,1%)	737,1	773,0	(4,6%)
Prestação de serviços	332,8	352,9	(5,7%)	666,2	697,4	(4,5%)
Cliente	288,9	284,3	1,6%	573,9	563,1	1,9%
Interligação	38,4	62,6	(38,7%)	81,6	124,1	(34,2%)
Roamers	5,5	6,1	(9,7%)	10,7	10,2	4,5%
Vendas	32,9	32,1	2,4%	62,9	71,7	(12,3%)
Outras receitas operacionais	1,4	1,5	(9,7%)	8,1	3,9	109,6%
Custos operacionais, excluindo amortizações	205,4	215,7	(4,8%)	405,7	435,6	(6,9%)
Custos com pessoal	13,0	13,6	(4,3%)	25,9	27,0	(4,2%)
Custos directos dos serviços prestados	65,1	70,8	(8,1%)	128,3	141,1	(9,0%)
Custos comerciais	64,9	71,0	(8,6%)	127,3	146,8	(13,3%)
Outros custos operacionais	62,4	60,3	3,4%	124,2	120,8	2,8%
EBITDA ⁽²⁾	161,7	170,9	(5,4%)	331,4	337,3	(1,7%)
Amortizações	52,1	59,8	(12,8%)	103,0	116,4	(11,5%)
Resultado operacional ⁽³⁾	109,6	111,1	(1,4%)	228,4	220,9	3,4%
Margem EBITDA	44,1%	44,2%	(0,2pp)	45,0%	43,6%	1,3pp
Capex ⁽⁴⁾	33,4	48,6	(31,2%)	58,0	80,1	(27,6%)
Capex em % das receitas operacionais	9,1%	12,6%	(3,5pp)	7,9%	10,4%	(2,5pp)
EBITDA menos Capex	128,3	122,3	4,9%	273,5	257,2	6,3%

(1) Inclui transacções intragrupo. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiro e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) O capex exclui compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros no 1S09).

As receitas de cliente aumentaram 1,9% face ao 1S08, para 574 milhões de euros, suportadas pelo crescimento da base de clientes, nomeadamente de banda larga móvel. As receitas de interligação diminuíram 34,2% face ao 1S08, para 82 milhões de euros, em resultado da diminuição nas MTRs de 7,5 para 6,5 cêntimos de euro a partir de 1 de Abril de 2009, que compara com 11 cêntimos de euro no 1S08. a TMN aplicou integralmente a descida das taxas impostas pelo regulador. As receitas de dados continuaram a ser uma importante fonte de crescimento. Todas as aplicações de dados móveis desde PDAs e BlackBerrys a

02 Evolução dos negócios

cartões de dados móveis para portáteis, contribuíram para o crescimento das receitas de dados, que no semestre foi de 13,7% face ao 1S08. As vendas diminuíram 12,3% face ao 1S08, para 63 milhões de euros.

O EBITDA diminuiu 1,7% no 1S09 face ao 1S08, para 331 milhões de euros devido à diminuição das MTRs, que tiveram um impacto negativo de 20,6 milhões de euros no semestre. Excluindo este efeito negativo, o EBITDA teria aumentado 4,4%. As despesas operacionais diminuíram 6,9% no 1S09 face ao 1S08, para 406 milhões de euros, suportadas numa rigorosa disciplina de custos e na diminuição dos custos de interligação, e apesar do aumento dos outros custos operacionais devido à banda larga móvel. Os custos directos diminuíram 9,0% no 1S09 face ao 1S08 devido ao impacto positivo de menores MTRs. Os custos com pessoal diminuíram 4,2% no 1S09 face ao 1S08, reflectindo os ganhos de eficiência resultantes da reorganização dos negócios domésticos da PT, de acordo com os segmentos de cliente, e da integração fixo-móvel. O SAC unitário, que inclui custos de marketing, de subsídio de equipamentos e comissões, diminuiu 1,2% no 1S09 face ao 1S08, devido a uma menor subsídio. A margem EBITDA foi de 45,0% no 1S09 face ao 1S08, aumentando 1,3pp quando comparada com 43,6% no 1S08.

O capex diminuiu 27,6% no 1S09 face ao 1S08, para 58 milhões de euros. A diminuição do capex na TMN é explicada, sobretudo, pelos investimentos realizados durante 2008 no contínuo desenvolvimento da rede 3G / 3.5G, quer em termos de capacidade como de cobertura. O capex continuou a ser dirigido, prioritariamente, para a expansão da capacidade e cobertura de rede, devido ao aumento da utilização de voz e dados e para a melhoria do serviço prestado a clientes, um esforço que será intensificado no 2S09. Cerca de 70% do Capex de rede está a ser direccionado para as redes 3G e 3,5G.

No 1H09, os clientes totais aumentaram 7,6% face ao 1S08, para 6.980 mil, com 36 mil adições líquidas. O sucesso da oferta de banda larga móvel da TMN impulsionou o crescimento dos clientes pós-pagos que representam 31,6% do total de clientes no final do 1S09, acima dos 26,9% no 1S08.

Dados operacionais - móvel Portugal ⁽¹⁾

	2T09	2T08	Δ 09/08	1S09	1S08	Δ 09/08
Clientes ('000)	6.980	6.485	7,6%	6.980	6.485	7,6%
Adições líquidas ('000)	21	120	(82,5%)	36	223	(83,8%)
Tráfego total (milhões de minutos)	2.417	2.209	9,4%	4.660	4.363	6,8%
MOU (minutos)	116	115	1,5%	112	114	(1,8%)
ARPU (euros)	16,0	18,3	(12,5%)	16,0	18,3	(12,1%)
Cliente	13,9	14,7	(5,7%)	13,8	14,7	(6,3%)
Interligação	1,8	3,2	(43,1%)	2,0	3,2	(39,5%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	22,6	19,3	3,3pp	22,7	19,0	3,6pp
SARC (euros)	36,5	36,6	(0,2%)	37,6	38,1	(1,2%)
Trabalhadores	1.100	1.140	(3,5%)	1.100	1.140	(3,5%)

(1) Inclui subscritores MVNO.

Durante o semestre, a TMN continuou a investir na diferenciação dos seus serviços, nomeadamente concentrando-se em disponibilizar a melhor oferta de smartphones do mercado, de forma a reforçar a sua liderança neste segmento: (1) a TMN lançou o Bluebelt, o primeiro smartphone, com a marca TMN, um equipamento da gama elevada com tecnologia 3,5G para banda larga móvel, com velocidades até 7,2 Mbps, e-mail em tempo real, câmara com 3,2 Mpx e autofoco, flash e zoom, câmara de vídeo, leitor de MP3, Windows Live Messenger, aplicação Meo Mobile e tecla de acesso directo a conteúdos, e (2) a TMN lançou também o HTC Magic, o primeiro smartphone em Portugal a operar sobre uma plataforma aberta Android, permitindo uma experiência única em banda larga móvel e em serviços interactivos e conteúdos.

02 Evolução dos negócios

Tal como em semestres anteriores, a banda larga móvel continuou a ser uma prioridade chave, com a TMN a lançar, na sequência do primeiro projecto-piloto a nível mundial, um novo serviço de banda larga móvel com base em HSPA+ que disponibiliza velocidades de download de até 21Mbps. A TMN lançou também uma nova oferta de banda larga móvel pré-paga com velocidade de download de 1Mbps, a qual permite navegar por dez horas não consecutivas, num intervalo de 180 dias, com downloads ilimitados, por um custo de 10 euros. Em Fevereiro de 2009, no estudo realizado pelo regulador das telecomunicações, a TMN foi considerada como o operador com a melhor cobertura e o melhor serviço 3G no país. Em Abril de 2009, também num estudo realizado pelo regulador das telecomunicações, a TMN foi considerada o operador de banda larga móvel com o melhor desempenho e fiabilidade. A TMN foi também eleita, pelo segundo ano consecutivo pelos leitores da "PC Guia", uma revista especializada, como o melhor fornecedor de banda larga móvel em Portugal.

Os serviços de dados continuaram a contribuir para o crescimento das receitas, com as receitas de dados a crescerem 13,7% no 1S09 face ao 1S08 e representando 22,7% das receitas de serviço, acima dos 18,8% do mesmo período do ano anterior. O aumento nas receitas de dados está a ser impulsionado pelos serviços não-SMS que já representam cerca de 56,8% (+9,1pp face ao 1S08) do total das receitas de dados. Este crescimento dos serviços de dados não-SMS foi impulsionado pelo forte e constante desempenho da banda larga móvel.

O ARPU da TMN diminuiu 12,1% no 1S09 face ao 1S08, para 16,0 euros, em resultado do: (1) forte crescimento da base de clientes em 2008; (2) aumento da penetração dos serviços nos segmentos de menor valor do mercado, e (3) decréscimo das MTRs. Com efeito, o ARPU de interligação diminuiu 39,5% no 1S09 face ao 1S08. No 1S09, o tráfego total aumentou 6,8% face ao 1S08, para 4.660 milhões de minutos, impulsionado principalmente pelo tráfego de saída, que aumentou 8,9%. O crescimento da base de clientes (mais 7,6%, no final do período) impulsionou o crescimento do tráfego no período.

02 Evolução dos negócios

Mercado Internacional

Móvel Brasil - Vivo

As receitas operacionais da Vivo, apresentadas em reais e em conformidade com os IFRS, aumentaram 13,5% no 1S09 face ao 1S08, para 8.428 milhões de reais, em resultado do crescimento das receitas de serviço (+15,3% face ao 1S08), impulsionado pelo forte crescimento de clientes e de serviços de dados, sobretudo devido à banda larga móvel. As receitas de dados aumentaram 34,8% no 1S09 face ao 1S08 e já representam 12,3% (+2,0pp face ao 1S08) das receitas de serviço. As receitas de serviços foram negativamente afectadas pela desaceleração nas receitas de interligação, dado que o mercado tem estado mais focado em campanhas de tráfego on-net, o que leva a uma redução no tráfego de entrada e a uma canibalização do tráfego fixo-móvel. As vendas de equipamento diminuíram 6,3% no 1S09 face ao 1S08, para 632 milhões de reais, resultado do abrandamento da procura e devido ao impacto das ofertas de cartões SIM.

Demonstração de resultados • móvel Brasil ⁽¹⁾						milhões de reais
	2T09	2T08	Δ 09/08	1S09	1S08	Δ 09/08
Receitas operacionais	4.181,7	3.965,5	5,5%	8.427,5	7.427,7	13,5%
Prestação de serviços	3.809,1	3.482,8	9,4%	7.597,6	6.590,8	15,3%
Vendas	292,5	376,1	(22,2%)	632,2	674,5	(6,3%)
Outras receitas operacionais	80,1	106,7	(24,9%)	197,7	162,4	21,8%
Custos operacionais, excluindo amortizações	2.967,0	3.118,4	(4,9%)	5.984,0	5.624,9	6,4%
Custos com pessoal	217,9	199,3	9,3%	431,6	361,2	19,5%
Custos directos de serviços prestados	828,3	771,7	7,3%	1.626,2	1.400,2	16,1%
Custos comerciais	963,3	1.107,7	(13,0%)	2.003,5	1.967,8	1,8%
Outros custos operacionais	957,5	1.039,6	(7,9%)	1.922,8	1.895,8	1,4%
EBITDA ⁽²⁾	1.214,8	847,2	43,4%	2.443,5	1.802,7	35,5%
Amortizações	1.010,2	807,8	25,1%	2.008,2	1.544,6	30,0%
Resultado operacional ⁽³⁾	204,6	39,3	n.m.	435,2	258,1	68,6%
Margem EBITDA	29,0%	21,4%	7,7pp	29,0%	24,3%	4,7pp
Capex	595,4	418,2	42,4%	1.117,6	665,4	68,0%
Capex em % das receitas operacionais	14,2%	10,5%	3,7pp	13,3%	9,0%	4,3pp
EBITDA menos Capex	619,4	429,0	44,4%	1.325,8	1.137,4	16,6%

(1) Informação preparada de acordo com os IFRS. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos. (4) Exclui a aquisição de licenças no Brasil (227 milhões de euros no 2T08).

O EBITDA aumentou 35,5% no 1S09 face ao 1S08, para 2.443 milhões de reais, suportado pelo crescimento das receitas e pelas pesadas promoções de tráfego do 2T08 que impactaram o EBITDA no 2T08. O aumento de 16,1% nos custos directos é explicado, principalmente, pelo crescimento de: (1) tráfego de interligação, resultado do aumento da base de clientes assim como das campanhas de incentivo ao uso lançadas no semestre, como parte do lançamento do serviço 3G, e (2) custos de rede devido a um maior número de sites desde o lançamento do serviço nos estados do Nordeste. Os custos comerciais aumentaram 1,8% no 1S09 face ao 1S08, enquanto o SARC unitário, que inclui custos de marketing, subsídio de equipamentos e comissões, diminuiu 2,5% no 1S09 face ao 1S08. Este desempenho do SARC é explicado por: (1) menor subsídio devido a uma maior adopção de equipamentos GSM e cartões SIM, e (2) o facto da Vivo se focar na retenção da sua base de clientes, nomeadamente clientes de maior valor, explorando oportunidades de up-sell de forma a aumentar o share of wallet. A margem EBITDA aumentou 4,7pp no 1S09 face ao 1S08, para 29,0%.

02 Evolução dos negócios

O capex aumentou 68,0% no 1S09 face ao 1S08, para 1.118 milhões de reais e foi, principalmente, direccionado para: (1) o aumento da capacidade de rede, de forma a suportar o acelerado crescimento experienciado pela Vivo, nomeadamente em GSM / EDGE; (2) a expansão da cobertura de rede WCDMA / HSPA; (3) a contínua expansão da cobertura nos estados do Nordeste, na sequência do lançamento do serviço em Outubro de 2008, e (4) a melhoria da qualidade da rede, de forma a atingir os objectivos estabelecidos pelo regulador local.

No 1S09, a base de clientes da Vivo aumentou 15,8% face ao 1S08, para 46.819 mil, enquanto as adições líquidas foram de 1,874 mil no 1S09, diminuindo 36,8% face ao 1S08. Esta diminuição das adições líquidas é explicada pela desaceleração da tendência verificada no mercado em 2009 comparativamente a 2008, pela intensa proliferação de ofertas de cartões SIM por alguns concorrentes, e pelo foco da Vivo na retenção e manutenção da sua base de clientes, nomeadamente dos clientes de elevado valor como referido anteriormente. As redes GSM e 3G representaram mais de 90% do total das adições brutas no 1S09, elevando o número total de clientes GSM e 3G para 36.124 mil, no final de Junho de 2009, equivalente a 77,2% do total de clientes (+21,3pp face ao 1S08). A actividade comercial da Vivo, no semestre, foi centrada na extensão da campanha de Natal até Março, no Dia da Mãe e Dia dos Namorados e focada em campanhas destinadas a aumentar a utilização e a penetração de serviços 3G, com uma oferta flexível e abrangente, com base nos planos "Vivo Zap". A Vivo lançou também campanhas com o objectivo de reforçar a sua imagem institucional como o operador com a melhor rede e com o serviço de maior qualidade no Brasil.

O tráfego da Vivo aumentou 14,4% no 1S09 face ao 1S08, com o tráfego de saída a aumentar 18,7% face ao 1S08. O sucesso das recentes campanhas de marketing com o objectivo de incentivar ao uso impulsionou o desempenho do tráfego de saída, com alterações na natureza do tráfego e uma menor dependência na interligação. O MOU total da Vivo diminuiu 9,2% no 1S09 face ao 1S08, para 78 minutos, devido ao forte crescimento do MOU do 2T08 (+24,8% face ao 2T07), o melhor desempenho dos últimos 5 anos, resultado de fortes campanhas de incentivo ao uso e à diminuição do MOU de interligação (-15,1% face ao 1S08).

Dados operacionais • móvel Brasil ⁽¹⁾

	2T09	2T08	Δ 09/08	1S09	1S08	Δ 09/08
Cientes ('000)	46.819	40.435	15,8%	46.819	40.435	15,8%
Quota de mercado (%)	29,3	30,4	(1,0pp)	29,3	30,4	(1,0pp)
Adições líquidas ('000)	1.178	2.125	(44,6%)	1.874	2.965	(36,8%)
Tráfego total (milhões de minutos)	11.022	11.080	(0,5%)	21.448	18.742	14,4%
MOU (minutos)	80	96	(16,6%)	78	86	(9,2%)
ARPU (reais)	26,3	28,8	(8,8%)	26,6	29,1	(8,6%)
Cliente	15,8	16,6	(4,8%)	15,8	16,7	(4,9%)
Interligação	10,3	12,0	(14,2%)	10,5	12,3	(14,1%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	12,6	10,4	2,2pp	12,3	10,3	2,0pp
SARC (reais)	82,3	89,7	(8,3%)	90,4	92,7	(2,5%)
Trabalhadores	8.250	8.232	0,2%	8.250	8.232	0,2%

(1) Dados operacionais calculados de acordo com o GAAP brasileiro.

O ARPU total da Vivo atingiu 26,6 reais no 1S09, um decréscimo de 8,6% face ao 1S08 devido ao crescimento da base de clientes e a uma maior penetração do serviço móvel, no Brasil, nos segmentos de menor valor. Esta redução foi, também, impactada pela diminuição do ARPU de interligação (-14,1% face ao 1S08), em resultado da migração do tráfego fixo-móvel para tráfego móvel-móvel. O ARPU de cliente diminuiu 4,9% face ao 1S08, para 15,8 reais, devido ao forte crescimento de clientes. As receitas de dados aumentaram 34,8% no 1S09 face ao 1S08 e já representam 12,3% (+2,0pp face ao 1S08) das receitas de serviço. Os drivers

02 Evolução dos negócios

de crescimento dos serviços de dados foram: (1) a conectividade de banda larga móvel, devido ao forte aumento da base de clientes; (2) o aumento da utilização pessoa para pessoa de SMS/MMS, em resultado do aumento das recargas com serviços e activações de planos pós-pagos com benefícios em dados; (3) promoções de incentivo ao uso de conteúdos de SMS (acções de interactividade na TV e em outros meios), e (4) o lançamento de novos serviços, como o “Vivo Avisa” e o “Vivo Informa”.

Outros investimentos internacionais

Demonstração de resultados proporcional dos activos internacionais ⁽¹⁾					milhões de euros	
	2T09	2T08	Δ 09/08	1S09	1S08	Δ 09/08
Receitas operacionais	126,2	101,5	24,3%	248,9	202,1	23,1%
EBITDA ⁽²⁾	65,3	47,4	37,6%	130,2	97,2	34,0%
Amortizações	15,7	14,2	10,4%	31,9	28,4	12,3%
Resultado operacional ⁽³⁾	49,6	33,2	49,3%	98,3	68,8	42,9%
Margem EBITDA	51,7%	46,7%	5,0pp	52,3%	48,1%	4,2pp

(1) Consolidação pró-forma dos activos internacionais, considerando as participações detidas pela PT. Exclui investimentos no Brasil. (2) EBITDA = resultado operacional + amortizações. (3) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiro e impostos + custos com o programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.

No 1S09, os outros activos internacionais excluindo a Vivo, e em base pro-forma, aumentaram as suas receitas e EBITDA proporcionais em 23,1% para 249 milhões de euros e em 34,0% para 130 milhões de euros, respectivamente. Este crescimento foi alcançado em resultado do forte crescimento de clientes e não obstante a evolução adversa das taxas de câmbio que afectaram as moedas locais na maior parte dos mercados onde a PT opera.

Destaque dos principais activos em África e na Ásia (2008) ⁽¹⁾							milhares (clientes), milhões (financeiros)			
	Posição	Clientes	Rec. local	Δ 09/08	EBITDA local	Δ 09/08	Margem	Rec. euros	EBITDA euros	
Médi Télécom ⁽²⁾	32,18%	8.583	2.435	(0,7%)	945	(6,5%)	38,8%	217,4	84,4	
Unitel ^{(2) (4)}	25,00%	5.059	744	38,3%	488	51,8%	65,6%	558,6	366,2	
MTC ^{(3) (4)}	34,00%	1.216	712	16,7%	375	26,8%	52,6%	58,1	30,6	
CVT ^{(3) (4)}	40,00%	333	3.862	(0,7%)	2.295	1,3%	59,4%	35,0	20,8	
CTM ⁽²⁾	28,00%	685	1.179	(1,9%)	556	7,4%	47,2%	110,9	52,3	
CST ^{(3) (4)}	51,00%	69	122.873	36,7%	36.229	17,9%	29,5%	5,6	1,7	
Timor Telecom ⁽³⁾	41,12%	171	23	29,4%	13	50,2%	58,6%	16,9	9,9	

(1) Referente a 100% das empresas. A PT tem um contrato de gestão na Médi Télécom, CVT, CST e Timor Telecom. (2) Método de equivalência patrimonial. (3) Método de consolidação integral. (4) Estas participações são detidas pela Africatel, a qual é controlada em 75% pela PT.

Marrocos – Médi Télécom

As receitas da Médi Télécom diminuíram 0,7% no 1S09 face ao 1S08, para 2.435 milhões de dirhams, enquanto o EBITDA diminuiu 6,5% face ao 1S08, para 945 milhões de dirhams, equivalente a uma margem de 38,8%. A base de clientes aumentou 21,2% face ao 1S08, para 8.583 mil, com adições líquidas de 763 mil no 1S09. O ARPU totalizou 49,0 dirhams no 1S09, uma diminuição de 16,8% face ao mesmo período do ano anterior, e foi negativamente afectado pelo maior nível de promoções durante o 1S09, que resultou no forte crescimento de clientes, principalmente de clientes pós-pagos empresariais e de banda larga móvel e pelos cortes nas MTRs.

02 Evolução dos negócios

Angola– Unitel

As receitas e o EBITDA da Unitel aumentaram 38,3% e 51,8% no 1S09 face ao 1S08, para 744 milhões de dólares e 488 milhões de dólares, respectivamente, sustentados por um forte e constante crescimento da base de clientes em Luanda, bem como em outros dos principais distritos do país. As adições líquidas foram de 487 mil no 1S09, com a base total de clientes a atingir 5.059 mil no final do 1S09, um aumento de 34,5% face ao 1S08. No 1S09, o MOU da Unitel aumentou 1,4% face ao 1S08, para 102 minutos, e o ARPU totalizou 24,7 dólares, um aumento de 2,8% face ao mesmo período do ano passado.

Namibia - MTC

As receitas e o EBITDA da MTC aumentaram 16,7% e 26,8% no 1S09 face ao 1S08, respectivamente. A margem EBITDA aumentou 52,6% no 1S09. A base total de clientes atingiu 1.216 mil no final do 1S09, um aumento de 30,2% face ao mesmo período do ano passado, e totalizou 138 mil adições líquidas no 1S09. Os clientes pós-pagos aumentaram 13,8% face ao 1S08, representando 7,4% da base total de clientes. O ARPU totalizou 100,9 dólares namibianos, um decréscimo de 14,0% face ao 1S08, em resultado do crescimento da base de clientes no período.

Cabo Verde - CVT

As receitas da CVT diminuíram 0,7% no 1S09 face ao 1S08, para 3.862 milhões de escudos cabo-verdianos, e o EBITDA aumentou 1,3% face ao 1S08, para 2.295 milhões de escudos cabo-verdianos, como consequência de um apertado controlo de custos. A margem EBITDA foi de 59,4% no 1S09. Os clientes móveis aumentaram 32,9% para 261 mil. O MOU móvel chegou a 49 minutos e o ARPU totalizou 1.395,9 escudos cabo-verdianos, diminuindo 36,6% face ao mesmo período do ano anterior, em resultado de um menor consumo pelos clientes existentes e de menores receitas de roaming.

Macau - CTM

A receita da CTM diminuiu 1,9% no 1S09 face ao 1S08, para 1.179 milhões de patacas, enquanto o EBITDA aumentou 7,4% para 556 milhões de patacas, com o forte controlo de custos a mais do que compensar a pressão económica sobre as receitas. A margem EBITDA aumentou para 47,2% no 1S09. Nas operações móveis, os clientes aumentaram 32,4% face ao 1S08, atingindo 502 mil no final de Junho de 2009. No 1S09, o ARPU móvel da CTM diminuiu 25,5% para 157,0 patacas, em resultado do crescimento da base de clientes no período.

São Tomé e Príncipe - CST

As receitas da CST aumentaram 36,7% no 1S09 face ao 1S08, para 122.873 milhões de dobras, enquanto o EBITDA cresceu 17,9% face ao 1S08, para 36.229 milhões de dobras. A margem EBITDA foi de 29,5%. Na divisão móvel, a CST tinha 61 mil clientes no final de Junho de 2009, um aumento de 81,0% face ao 1S08. O MOU móvel diminuiu 14,0% no 1S09 face ao 1S08, para 47 minutos, em resultado do crescimento na base de clientes. O ARPU móvel da CST totalizou 208 mil dobras no 1S09, uma diminuição de 20,1% face ano anterior.

02 Evolução dos negócios

Timor

As receitas e o EBITDA da Timor Telecom aumentaram 29,4% e 50,2% no 1S09 face ao 1S08, para 23 e 13 milhões de dólares, respectivamente, principalmente em resultado do forte aumento do número de clientes móveis. A margem EBITDA foi de 58,6%. As adições líquidas móveis da Timor Telecom atingiram 43 mil clientes, elevando o total da base de clientes móveis para 168 mil no final do 1S09, um aumento de 63,3% face ao 1S08. O MOU móvel diminuiu 11,9% face ao 1S08, para 78 minutos. O ARPU móvel foi de 22,3 dólares no 1S09, uma diminuição de 13,6% face ao mesmo período do ano passado, em resultado do crescimento de clientes no período.

03

Recursos humanos

Número de trabalhadores e rácios de produtividade					
	30 Jun 2009	30 Jun 2008	y.o.y	y.o.y	31 Dec 2008
Operações domésticas	10.587	10.172	415	4,1%	10.440
Rede fixa	6.349	6.172	177	2,9%	6.183
Móvel Portugal • TMN	1.100	1.140	(40)	-3,5%	1.082
Outros	3.138	2.860	278	9,7%	3.175
Negócios internacionais	22.971	19.497	3.474	17,8%	21.530
Móvel Brasil • Vivo (1)	4.125	4.116	9	0,2%	4.193
Outros	18.846	15.381	3.465	22,5%	17.337
Trabalhadores do Grupo	33.558	29.669	3.889	13,1%	31.970
Acessos fixos por trabalhador	697	673	24	3,5%	692
Cartões móveis por trabalhador					
TMN	6.345	5.688	656,8	11,5%	6.418
Vivo	5.675	4.912	763,1	15,5%	5.360

No final do primeiro semestre de 2009, a PT tinha 33.558 trabalhadores, dos quais 31,5% nas operações domésticas. No negócio de rede fixa, o número de acessos por trabalhador aumentou 3,5% no primeiro semestre de 2009, face ao mesmo período do ano anterior, para 697 linhas, reflectindo o crescimento na rede fixa, como consequência da implementação da estratégia de Televisão. Na TMN o número de cartões por trabalhador aumentou 11,5% para 6,345. No final de Junho de 2009, o número total de trabalhadores da Vivo aumentou 0,2% para 8.250 trabalhadores, reflectindo a racionalização da estrutura da Vivo, com o número de cartões por trabalhador a crescer 15,5% para 5,675 cartões.

04

Principais eventos

Eventos do 1º semestre de 2009

Remuneração accionista

27.Mar.09 | No dia 27 de Março realizou-se a Assembleia Geral Anual de Accionistas da Portugal Telecom, SGPS. A aplicação do resultado líquido do exercício de 2008, no montante de 488.717.970,00 euros, acrescido de 26.776.717,50 euros constantes da rubrica de reservas livres, num total de 515.494.687,50 euros, para distribuição aos accionistas a título de dividendo, correspondendo a 0,575 euros por acção.

14.Mai.09 | A PT anunciou que o Conselho de Administração aprovou a intenção de submeter à aprovação por parte dos accionistas na próxima Assembleia Geral Anual o pagamento de um dividendo em dinheiro de 0,575 euros por acção, relativo ao ano fiscal que termina a 31 de Dezembro de 2009. Esta proposta está sujeita às condições de mercado e à condição financeira da PT prevalectentes na altura. O Conselho de Administração aprovou também a intenção de submeter à AG correspondentes o mesmo nível de dividendos por acção (0,575 euros) para os anos que terminam a 31 de Dezembro de 2010 e 2011. Esta proposta está sujeita às condições de mercado e à condição financeira da PT prevalectentes na altura e a outros factores considerados relevantes pelo Conselho de Administração.

Vivo

23.Mar.09 | A Vivo Participações S.A. ("Vivo"), a Telemig Celular Participações S.A. ("TCP") e a Telemig Celular S.A. ("TC") anunciaram a aprovação, pelos seus respectivos Conselhos de Administração, da proposta, a ser submetida aos accionistas das três empresas anteriormente referidas, de uma reestruturação societária que tem como objectivo a incorporação das acções da TC pela TCP e da TCP pela Vivo, de modo a converter a TC em subsidiária integral da TCP e a TCP em subsidiária integral da Vivo. Esta reestruturação societária pretende simplificar a estrutura organizativa actual da Vivo e suas subsidiárias, reduzindo o número de empresas cotadas na Bolsa de Valores de São Paulo ("BOVESPA") e na New York Stock Exchange ("NYSE"), e assim reduzindo os custos associados à sua cotação em mercado. Esta reestruturação deverá também traduzir-se numa maior liquidez das acções da sociedade que se manterá cotada, ou seja, da Vivo, beneficiando assim todos os accionistas da TCP, TC e Vivo, e numa maior integração e racionalização da administração das respectivas empresas.

29.Mai.09 | A Vivo Participações S.A. ("Vivo"), a Telemig Celular Participações S.A. ("TCP") e a Telemig Celular S.A. ("TC") anunciaram a aprovação, pelos seus respectivos Conselhos de Administração, dos termos e condições da reestruturação societária que tem como objectivo a incorporação das acções da TC pela TCP e da TCP pela Vivo, de modo a converter a TC em subsidiária integral da TCP e a TCP em subsidiária integral da Vivo.

Na eventualidade de aprovação, pelos seus accionistas, da incorporação das acções da TC pela TCP, o capital social da TCP será aumentado no valor de R\$461.368.861,48, para R\$1.084.719.438,71, resultando da emissão de 17,40 acções preferenciais ou ordinárias da TCP por cada acção preferencial ou ordinária, respectivamente,

04 Principais eventos

da TC. Adicionalmente, na eventualidade de aprovação, pelos seus accionistas, da incorporação das acções da TCP pela Vivo, o capital social da Vivo será aumentado no valor de R\$1.879.727.592,70, para R\$8.780.150.322,86, resultando da emissão de 1,37 acções preferenciais ou ordinárias da Vivo por cada acção preferencial ou ordinária, respectivamente, da TCP.

Orgãos Sociais

27.Mar.09 | A PT anunciou que Zeinal Bava foi nomeado para o cargo de Presidente da Comissão Executiva ("Presidente Executivo"), para o triénio 2009/2011, na reunião do seu Conselho de Administração, que teve lugar no seguimento da Assembleia Geral Anual de Accionistas e que também foi nomeada a Comissão Executiva.

Financiamento

21.Abr.09 | A S&P anunciou a revisão do rating de crédito atribuído à PT, elevando o rating de longo prazo para BBB de BBB- e o rating de curto prazo para A-2 de A-3. O Outlook é estável.

23.Abr.09 | A PT anunciou a emissão com sucesso de uma Eurobond no montante de 1.000 milhões de Euros, com uma maturidade de 4 anos, através da sua subsidiária detida a 100%, PT International Finance BV, com um spread de 345pb sobre os mid swaps de maturidade semelhante. O cupão da emissão agora concluída será de 6,0%.

Redes de nova geração

14.Mai.09 | A PT anunciou o investimento na rede de fibra óptica, também conhecida por Rede de Nova Geração ("RNG"), a qual permite serviços de alto débito e de elevada qualidade, que respondem às necessidades e exigências dos consumidores e que vão permitir à PT atingir os seus objectivos de liderança em todas as áreas de actuação no mercado doméstico e de crescimento futuro rentável. A PT propõe-se a cobrir um milhão de casas com fibra até ao final de 2009. O guidance para o capex doméstico em 2009 era cerca de 650 milhões de euros. Como resultado deste anúncio, o guidance de capex doméstico para 2009 é aumentado em cerca de 10%.

05

Principais riscos e incertezas

A gestão de riscos de negócio assume cada vez maior importância, não só pelo actual contexto de globalização, como pelo elevado dinamismo que caracteriza o meio em que se desenvolvem as actividades das várias áreas de negócio do Grupo PT. Nesse sentido, a gestão de riscos pretende assegurar mitigação dos factores de risco com vista a minimizar o eventual impacto resultante da sua materialização ao nível da empresa e dos seus stakeholders, possibilitando adicionalmente identificar oportunidades de melhoria ou de negócio.

Enquanto empresa que se encontra cotada na Euronext Lisbon e na New York Stock Exchange, e como entidade sujeita a elevados níveis de exigência na esfera do governo societário e controlo interno, o Grupo PT assumiu, desde há muito tempo, um forte compromisso com um Sistema de Gestão de Riscos.

Tendo por base este compromisso, o Grupo PT tem estendido o trabalho e vindo a investir num Sistema de Gestão de Riscos detentor de uma lógica estruturada que permite, de um modo eficiente, efectuar uma identificação de riscos estratégicos e operacionais e sistematizar o nível de controlo interno existente e desejado nestas áreas. O Grupo PT dispõe de um equipa dedicada à avaliação e monitorização dos processos de gestão de risco instituídos e à introdução dos melhoramentos e adaptações que se venham a identificar, utilizando metodologias que estejam conforme as melhores práticas e que cumpram, no que diz respeito a temas de controlo interno, como a metodologia COSO.

A gestão de riscos é promovida pela Comissão Executiva com o apoio directo das equipas de gestão dos vários negócios, a nível nacional e internacional, permitindo assegurar a identificação e priorização prévia de riscos críticos, desenvolvendo estratégias de gestão de risco, com vista à implementação dos controlos considerados adequados e que assegurem a redução do risco para um nível aceitável. Importa igualmente referir que todo o processo é acompanhado e supervisionado pela Comissão de Auditoria, órgão de fiscalização autónomo composto por membros não executivos do Conselho de Administração.

Os principais riscos e incertezas que foram identificados relativamente ao segundo semestre do exercício de 2009 pelo sistema de gestão de riscos implementado pela PT são os seguintes:

Regulação: O Grupo PT está sujeito ao risco de ocorrerem alterações regulatórias ou acções das entidades reguladoras nacionais, internacionais ou comunitárias que possam originar pressões competitivas crescentes e afectar a sua capacidade para conduzir eficazmente o seu negócio.

Concorrência: Existe a possibilidade de ocorrer uma redução das receitas do Grupo PT em virtude do aumento da concorrência por parte de outros operadores ou novos protagonistas no mercado, nomeadamente através de (i) desenvolvimento de novos produtos e serviços; (ii) políticas de marketing e vendas agressivas; (iii) introdução de melhorias na qualidade dos produtos ou serviços; (iv) aumento da produtividade e redução de custos; e (v) reconfiguração da cadeia de valor do ponto de vista do cliente.

05 Principais riscos e incertezas

Evolução tecnológica: Face ao histórico de mudanças tecnológicas rápidas, o Grupo PT está sujeito ao risco de não alavancar os avanços e desenvolvimentos tecnológicos no seu modelo de negócio, com vista à obtenção ou manutenção de vantagens competitivas. O Grupo PT detém a PT Inovação, empresa direccionada para o desenvolvimento tecnológico dos negócios do Grupo, ao nível da investigação aplicada, serviços de engenharia e de desenvolvimento de soluções e serviços inovadores, quer no mercado doméstico, quer no mercado internacional.

Exposição cambial: A Portugal Telecom detém investimentos financeiros em países estrangeiros cuja moeda funcional não é o euro, nomeadamente o Brasil e alguns países africanos. Eventuais variações cambiais ocorridas nas moedas desses países face ao euro afectam a conversão dos resultados atribuídos à Portugal Telecom e deste modo os resultados e situação patrimonial do Grupo PT. A Portugal Telecom não tem como política fazer a cobertura do valor do investimento financeiro; no entanto, a Comissão Executiva pondera a realização da cobertura do fluxo financeiro de dividendos ou outros rendimentos de capital entre o momento da atribuição e o efectivo recebimento.

Envolvente económica: A crise financeira internacional poderá conduzir a uma recessão ao nível da economia portuguesa e mundial, o que poderá ter um impacto ao nível da procura de produtos e serviços, e consequentemente ao nível da performance operacional e financeira do Grupo PT. Nesse sentido, a gestão monitoriza de forma contínua os impactos ao nível da performance operacional e financeira da Sociedade.

Mercados financeiros: Eventos recentes aumentaram a incerteza e volatilidade dos mercados financeiros. Os prémios de riscos nos mercados em geral, e para a PT em particular, aumentaram significativamente. Nesse sentido, as condições actuais dos mercados financeiros poderão impactar negativamente na capacidade de acesso ao capital que o Grupo PT necessita para suportar o seu crescimento, as suas estratégias, e gerar retornos financeiros futuros. A gestão do risco de mercados financeiros é assegurada pela Direcção de Finanças Corporativa. A Portugal Telecom contrata um conjunto de instrumentos financeiros derivados, com o intuito de minimizar os riscos de exposição a variações de taxa de juro e câmbio. A contratação de instrumentos financeiros é efectuada após a análise cuidada dos riscos, benefícios inerentes a este tipo de operações e consulta a diversas instituições intervenientes neste mercado. Estas operações são sujeitas à aprovação prévia da Comissão Executiva e implicam o acompanhamento permanente da evolução dos mercados financeiros e das posições detidas pela empresa.

06

Perspectivas

Perspectivas para o segundo semestre

A PT irá continuar a ser uma empresa orientada para o crescimento, com o objectivo de explorar plenamente todo o potencial do seu portfolio de activos. No mercado interno, a PT pretende retirar todo o partido das oportunidades existentes e futuras nos mercados de telecomunicações e multimédia através do desenvolvimento contínuo de novos serviços e ofertas convergentes. Internacionalmente, a PT pretende continuar a desenvolver o seu activo móvel no Brasil, aproveitando o potencial de crescimento do mercado brasileiro de serviços de voz e dados, e explorar oportunidades de elevado crescimento em mercados onde a PT detenha claras vantagens competitivas.

Tendo em vista antecipar estes desafios, a estratégia da PT no mercado doméstico deverá ser baseada no desenvolvimento de serviços convergentes fixo-móvel para todos os segmentos do mercado com o objectivo de aumentar a fidelização e reduzir os custos associados à retenção dos seus clientes, utilizando as diversas marcas de uma forma integrada. A estratégia da PT irá igualmente assentar no desenvolvimento de novos serviços, tendo em vista a disponibilização de uma oferta de TV por subscrição com conteúdos diferenciados e funcionalidades adaptadas às necessidades dos clientes, proporcionando hoje uma experiência de TV do futuro. A PT irá continuar a promover uma estratégia multi-plataforma tendo em vista a cobertura total do território nacional, para a prestação destes serviços e investirá no desenvolvimento novas e mais eficazes plataformas. A PT irá continuar a contribuir para o desenvolvimento da sociedade de informação em Portugal e para a promoção da info-inclusão de todos os cidadãos Portugueses, não só em áreas urbanas, como também nas regiões mais remotas e rurais de Portugal. A PT continuará a conduzir os seus negócios racionalizando a sua estrutura de custos através do aumento da produtividade e da reengenharia de processos empresariais.

Internacionalmente, a PT pretende explorar o potencial de crescimento da Vivo, o seu activo móvel no Brasil, aproveitando as tendências demográficas favoráveis, as perspectivas de crescimento e as oportunidades de migração fixo-móvel. A PT continuará a investir no desenvolvimento de serviços 3G e o know-how da Vivo no segmento dados deverá contribuir para um maior aproveitamento de oportunidades nos mercados de banda larga móvel e de dados. A PT tem ainda como objectivo aumentar a sua exposição a mercados de elevado crescimento em África através da procura selectiva de oportunidades geradoras de valor, aproveitando simultaneamente as vantagens do seu actual portfolio de activos e das suas parcerias.

A PT irá continuar a operar em ambientes altamente competitivos e regulamentados impondo riscos e ameaças continuadas aos seus negócios, colocando a rentabilidade dos seus activos sob pressão.

Em linha com os seus compromissos de remuneração, a PT irá continuar a oferecer uma remuneração accionista atractiva, combinada com perspectivas de crescimento acima da média, obtidas através do seu portfolio de activos internacionais.

07

Declaração de pessoas responsáveis

Para efeitos do disposto no artigo 246.º do Código dos Valores Mobiliários, os membros do Conselho de Administração da Portugal Telecom, SGPS, S.A., abaixo identificados declaram, na qualidade e no âmbito das funções que lhe competem tal como aí referidas, que, tanto quanto é do seu conhecimento e tendo por base a informação a que tiveram acesso no seio do Conselho de Administração e/ou da Comissão Executiva, consoante aplicável, no exercício das suas funções:

As demonstrações financeiras relativas ao primeiro semestre de 2009 foram elaboradas nos termos legais, com observância dos elementos mínimos previstos na IAS 34 – Relato Financeiro Intercalar, dando uma imagem verdadeira e apropriada do activo e do passivo, da situação financeira e dos resultados da Portugal Telecom, SGPS, S.A. e das empresas incluídas no respectivo perímetro de consolidação;

O relatório de gestão intercalar expõe fielmente, em termos indicativos, os acontecimentos importantes ocorridos no primeiro semestre de 2009 e o seu impacto nas respectivas demonstrações financeiras, contendo uma descrição correcta dos principais riscos e incertezas para o segundo semestre deste exercício.

Lisboa, 5 de Agosto de 2009

Henrique Granadeiro, Presidente do Conselho de Administração

Zeinal Bava, Presidente da Comissão Executiva

Luís Pacheco de Melo, Administrador executivo

Carlos Alves Duarte, Administrador executivo

Rui Pedro Soares, Administrador executivo

Manuel Rosa da Siva, Administrador executivo

07 Declaração de pessoas responsáveis

Fernando Soares Carneiro, Administrador executivo

Shakhaf Wine, Administrador executivo

José Maria Alvarez-Pallete Lopéz, Administrador não-executivo

Francisco Manuel Marques Bandeira, Administrador não-executivo

José Guilherme Xavier de Basto, Administrador não-executivo

Santiago Fernández Valbuena, Administrador não-executivo

João Manuel de Mello Franco, Administrador não-executivo

Joaquim Anibal Brito Freixial de Goes, Administrador não-executivo

Mário João de Matos Gomes, Administrador não-executivo

Gerald Stephen McGowan, Administrador não-executivo

07 Declaração de pessoas responsáveis

Rafael Luís Mora Funes, Administrador não-executivo

Maria Helena Nazaré, Administrador não-executivo

Amílcar Carlos Ferreira de Morais Pires, Administrador não-executivo

António Manuel Palma Ramalho, Administrador não-executivo

Francisco Teixeira Pereira Soares, Administrador não-executivo

Jorge Humberto Correia Tomé, Administrador não-executivo

Paulo José Lopes Varela, Administrador não-executivo

Milton Almicar Silva Vargas, Administrador não-executivo

Nuno Rocha dos Santos de Almeida e Vasconcellos, Administrador não-executivo

Demonstrações financeiras consolidadas

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS

SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009 E 2008

	Notas	1509	1 508 (ree expressa)	Euro	
				Não auditado	
				2T09	2T08 (ree expressa)
RECEITAS					
Prestações de serviços		2.991.566.495	2.963.107.451	1.513.411.915	1.520.406.308
Vendas		186.934.087	223.352.811	91.956.858	117.466.592
Outras receitas		52.997.588	53.677.490	21.639.370	30.283.083
	4	3.231.498.170	3.240.137.752	1.627.008.143	1.668.155.983
CUSTOS, PERDAS E (GANHOS)					
Custos com o pessoal		338.805.834	311.171.659	177.217.715	154.506.964
Custos directos dos serviços prestados		534.679.935	518.288.270	273.337.792	275.052.987
Custos comerciais		524.265.041	578.617.768	261.722.682	315.490.890
Fornecimentos e serviços externos		472.704.107	465.546.482	243.382.187	248.046.092
Impostos indirectos		113.752.808	111.255.825	58.122.247	55.366.801
Provisões e ajustamentos		49.829.289	63.791.362	18.315.406	34.161.450
Amortizações		668.290.769	609.596.949	342.119.567	312.993.921
Custos com benefícios de reforma, líquidos	10	44.810.000	21.857.043	22.405.000	10.894.145
Custos de curtailment, líquidos	5	3.486.016	78.021.583	1.640.967	62.725.242
Perdas (ganhos) com a alienação de activos fixos, líquidos		61.232	(13.293.644)	(434.659)	(4.201.040)
Outros custos, líquidos		14.038.522	14.645.605	13.644.654	9.232.856
		2.764.723.553	2.759.498.902	1.411.473.558	1.474.270.308
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	4	466.774.617	480.638.850	215.534.585	193.885.675
Juros suportados, líquidos	4 e 6	144.720.158	115.553.944	72.363.228	65.189.748
Ganhos em empresas associadas, líquidos	4	(102.201.530)	(74.452.687)	(53.512.022)	(40.886.617)
Outros custos financeiros, líquidos	4 e 7	11.842.778	31.917.361	17.080.081	5.796.541
		54.361.406	73.018.618	35.931.287	30.099.672
Resultado antes de impostos		412.413.211	407.620.232	179.603.298	163.786.003
Imposto sobre o rendimento	4 e 8	117.844.075	114.191.550	62.335.356	35.483.727
RESULTADO LÍQUIDO		294.569.136	293.428.682	117.267.942	128.302.276
Atribuível a interesses minoritários		38.477.299	41.572.408	27.574.084	16.215.965
Atribuível a accionistas da Portugal Telecom	9	256.091.837	251.856.274	89.693.858	112.086.311
Resultado líquido por acção					
Básico	9	0,29	0,27	0,10	0,12
Diluído	9	0,29	0,26	0,10	0,12

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, SA
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DO RENDIMENTO INTEGRAL

SEMESTRES E TRIMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2009 E 2008

	Notas	Euro			
		1S09	1S08 (reexpressa)	2T09	2T08 (reexpressa)
					Não auditado
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio					
Ajustamentos de conversão cambial (i)		588.909.606	98.965.563	360.456.627	353.144.323
Benefícios de reforma					
Ganhos (perdas) actuariais líquidos	5	15.575.484	(202.220.014)	88.587.920	(202.220.014)
Impacto fiscal	8	(4.127.503)	51.108.749	(23.475.799)	51.108.749
Instrumentos financeiros					
Derivados de cobertura					
Variação no valor de mercado		(359.172)	1.221.346	63.956	870.136
Transferências para a demonstração dos resultados		294.108	(89.283)	147.054	(66.962)
Impacto fiscal		17.242	(299.997)	(55.918)	(212.841)
Outros custos reconhecidos directamente no capital próprio, líquidos		(4.816.655)	(2.560.795)	(4.117.165)	967.291
		595.493.110	(53.874.431)	421.606.675	203.590.682
Reservas reconhecidas directamente no capital próprio					
Reavaliação de activos tangíveis					
Reavaliação de imóveis		-	208.133.280	-	208.133.280
Impacto fiscal	8	17.395.129	(55.155.319)	17.395.129	(55.155.319)
		17.395.129	152.977.961	17.395.129	152.977.961
Total de resultados e reservas reconhecidos directamente no capital próprio		612.888.239	99.103.530	439.001.804	356.568.643
Resultados reconhecidos na demonstração dos resultados		294.569.136	293.428.682	117.267.942	128.302.276
Total de resultados reconhecidos		907.457.375	392.532.212	556.269.746	484.870.919
Atribuível a interesses minoritários		195.466.582	63.167.463	128.911.218	98.404.528
Atribuível aos accionistas da Portugal Telecom		711.990.793	329.364.749	427.358.528	386.466.391

(i) Os ganhos registados nos semestres e trimestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008 resultam essencialmente da valorização do Real face ao Euro durante esses períodos.

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DA POSIÇÃO FINANCEIRA

30 DE JUNHO DE 2009 E 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E 2007

			Euro	
	Notas	30 Jun 2009	31 Dez 2008 (reexpressa)	31 Dez 2007 (reexpressa)
ACTIVO				
Activo corrente				
Caixa e equivalentes de caixa		1.390.505.445	1.010.655.198	664.642.854
Investimentos de curto prazo		29.973.028	52.933.160	1.170.293.202
Contas a receber		1.600.322.020	1.446.486.899	1.436.175.160
Existências		301.583.632	297.382.098	160.592.407
Impostos a recuperar		202.740.596	317.865.624	239.111.584
Custos diferidos		193.348.738	131.470.086	106.526.815
Outros activos correntes		54.162.695	60.188.716	38.979.994
Total do activo corrente		3.772.636.154	3.316.981.781	3.816.322.016
Activo não corrente				
Impostos a recuperar		169.944.287	140.771.497	148.340.234
Investimentos financeiros		632.621.104	634.290.577	565.316.061
Activos intangíveis	10	3.870.328.882	3.463.038.116	3.383.123.427
Activos tangíveis	10	4.709.612.358	4.637.837.013	3.585.397.171
Benefícios de reforma	5	1.600.592	1.557.026	134.060.599
Activos por impostos diferidos	8	1.076.680.755	1.032.723.979	992.221.139
Outros activos não correntes		480.140.827	487.195.313	496.731.021
Total do activo não corrente		10.940.928.805	10.397.413.521	9.305.189.652
Total do activo		14.713.564.959	13.714.395.302	13.121.511.668
PASSIVO				
Passivo corrente				
Dívida	11	1.089.473.958	2.254.666.256	1.256.085.485
Contas a pagar		1.261.215.053	1.372.302.781	1.108.882.163
Acréscimos de custos		553.590.933	647.156.746	641.050.928
Proveitos diferidos		363.436.144	362.622.369	331.950.552
Impostos a pagar		328.573.645	337.641.837	381.956.714
Provisões		73.449.541	72.214.080	74.958.499
Outros passivos correntes		124.907.264	107.020.445	67.308.947
Total do passivo corrente		3.794.646.538	5.153.624.514	3.862.193.288
Passivo não corrente				
Dívida	11	6.487.160.768	4.441.190.114	4.960.675.814
Impostos a pagar		51.773.189	38.730.319	31.172.618
Provisões		104.741.231	96.806.426	111.833.374
Benefícios de reforma	5	1.783.092.456	1.836.850.906	1.463.932.239
Passivos por impostos diferidos	8	461.670.888	462.192.770	84.880.140
Outros passivos não correntes		493.463.213	488.763.432	523.185.609
Total do passivo não corrente		9.381.901.745	7.364.533.967	7.175.679.794
Total do passivo		13.176.548.283	12.518.158.481	11.037.873.082
CAPITAL PRÓPRIO				
Capital social		26.895.375	26.895.375	30.774.000
Acções próprias		(178.071.827)	(178.071.827)	(323.178.913)
Reserva legal		6.773.139	6.773.139	6.773.139
Reserva de acções próprias		6.970.320	6.970.320	3.091.695
Outras reservas e resultados acumulados		577.823.524	369.459.419	1.622.590.374
Capital próprio excluindo interesses minoritários		440.390.531	232.026.426	1.340.050.295
Interesses minoritários		1.096.626.145	964.210.395	743.588.291
Total do capital próprio		1.537.016.676	1.196.236.821	2.083.638.586
Total do capital próprio e do passivo		14.713.564.959	13.714.395.302	13.121.511.668

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

PORTUGAL TELECOM, SGPS, SA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DAS ALTERAÇÕES NOS CAPITALS PRÓPRIOS
SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2008 E 2009

	Euro							
	Capital social	Ações próprias	Reserva legal	Reserva de acções próprias	Outras reservas e resultados acumulados	Capital próprio, excluindo interesses minoritários	Interesses minoritários	Total do capital próprio
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	30.774.000	(323.178.913)	6.773.139	3.091.695	1.620.761.976	1.338.221.897	743.588.291	2.081.810.188
Alteração de política contabilística (Nota 3)	-	-	-	-	1.828.398	1.828.398	-	1.828.398
Saldo reexpresso	30.774.000	(323.178.913)	6.773.139	3.091.695	1.622.590.374	1.340.050.295	743.588.291	2.083.638.586
Aquisição de acções próprias através de equity swaps	-	(731.092.941)	-	-	-	(731.092.941)	-	(731.092.941)
Reserva de acções próprias	-	-	-	711.917.017	(711.917.017)	-	-	-
Cancelamento de acções próprias	(2.496.145)	711.917.017	-	(709.420.872)	-	-	-	-
Dividendos atribuídos pela Portugal Telecom (Nota 9)	-	-	-	-	(533.200.884)	(533.200.884)	-	(533.200.884)
Dividendos atribuídos por outras empresas subsidiárias	-	-	-	-	-	-	(18.324.006)	(18.324.006)
Alterações no perímetro de consolidação	-	-	-	-	-	-	37.187.170	37.187.170
Aquisições, alienações e aumentos de capital	-	-	-	-	-	-	137.370.075	137.370.075
Reavaliação de imóveis	-	-	-	-	152.977.961	152.977.961	-	152.977.961
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio	-	-	-	-	(75.469.486)	(75.469.486)	21.595.055	(53.874.431)
Resultados reconhecidos na demonstração dos resultados	-	-	-	-	251.856.274	251.856.274	41.572.408	293.428.682
Saldo em 30 de Junho de 2008, reexpresso	28.277.855	(342.354.837)	6.773.139	5.587.840	706.837.222	405.121.219	962.988.993	1.368.110.212

	Euro							
	Capital social	Ações próprias	Reserva legal	Reserva de acções próprias	Outras reservas e resultados acumulados	Capital próprio, excluindo interesses minoritários	Interesses minoritários	Total do capital próprio
Saldo em 31 de Dezembro de 2008, reexpresso	26.895.375	(178.071.827)	6.773.139	6.970.320	369.459.419	232.026.426	964.210.395	1.196.236.821
Dividendos atribuídos pela Portugal Telecom (Nota 9)	-	-	-	-	(503.626.688)	(503.626.688)	-	(503.626.688)
Dividendos atribuídos por outras empresas subsidiárias	-	-	-	-	-	-	(75.096.810)	(75.096.810)
Aumento de capital em empresa do Grupo	-	-	-	-	-	-	12.045.978	12.045.978
Remensuração do imposto diferido passivo relativo a reservas de reavaliação de activos (Nota 8)	-	-	-	-	17.395.129	17.395.129	-	17.395.129
Resultados reconhecidos directamente no capital próprio	-	-	-	-	438.503.827	438.503.827	156.989.288	595.493.110
Resultados reconhecidos na demonstração dos resultados	-	-	-	-	256.091.837	256.091.837	38.477.299	294.569.136
Saldo em 30 de Junho de 2009	26.895.375	(178.071.827)	6.773.139	6.970.320	577.823.524	440.390.531	1.096.626.145	1.537.016.676

As notas fazem parte integrante destes demonstrações financeiras.

PORTUGAL TELECOM SGPS, SA

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

SEMESTRES FINDOS EM 30 JUNHO DE 2009 E 2008

	Notas	2009	2008
Euro			
ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
Recebimentos de clientes		3.644.915.952	3.792.456.181
Pagamentos a fornecedores		(2.025.317.155)	(2.156.449.728)
Pagamentos ao pessoal		(371.908.309)	(347.899.301)
Pagamentos relacionados com o imposto sobre o rendimento		(27.895.928)	(93.700.763)
Pagamentos relacionados com benefícios de reforma	5	(86.522.548)	(100.814.389)
Pagamentos relativos a impostos indirectos, taxas e outros	12.a	(204.665.941)	(186.270.551)
Fluxos das actividades operacionais (1)		928.606.071	907.321.449
ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Recebimentos provenientes de			
Aplicações financeiras de curto prazo	12.b	23.173.091	10.599.884.035
Investimentos financeiros	12.c	291.713	16.870.261
Activos tangíveis e intangíveis		5.725.561	23.026.795
Juros e proveitos similares		39.262.199	139.255.029
Dividendos	12.d	68.499.559	9.131.030
Outras actividades de investimento		9.281.048	1.423.410
		146.233.171	10.789.590.560
Pagamentos respeitantes a			
Aplicações financeiras de curto prazo	12.b	(212.959)	(9.822.987.735)
Investimentos financeiros	12.e	(678.005)	(157.426.979)
Activos tangíveis e intangíveis		(644.320.753)	(460.030.818)
Outras actividades de investimento		(4.543.784)	(2.134.574)
		(649.755.501)	(10.442.580.106)
Fluxos das actividades de investimento (2)		(503.522.330)	347.010.454
ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de			
Empréstimos obtidos	12.f	17.557.897.803	16.339.912.532
Aumentos de capital e prémios de emissão	12.g	13.821.576	706.082
Subsídios		472.431	723.707
Outras actividades de financiamento	12.h	30.130.416	246.473
		17.602.322.226	16.341.588.794
Pagamentos respeitantes a			
Empréstimos obtidos	12.f	(16.864.675.436)	(15.901.842.959)
Amortizações de contratos de locação financeira		(5.377.303)	(7.133.379)
Juros e custos similares		(264.412.774)	(339.168.016)
Dividendos/distribuição de resultados	12.i	(549.069.333)	(545.437.158)
Aquisição de acções próprias		-	(711.917.017)
Outras actividades de financiamento	12.h	(37.965.144)	(31.388.474)
		(17.721.499.990)	(17.536.887.003)
Fluxos das actividades de financiamento (3)		(119.177.764)	(1.195.298.209)
Caixa e seus equivalentes no início do período		1.010.655.198	664.642.854
Variação de caixa e seus equivalentes (4)=(1)+(2)+(3)		305.905.977	59.033.694
Efeito das diferenças de câmbio		73.944.270	4.561.550
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1.390.505.445	728.238.098

As notas fazem parte integrante destas demonstrações financeiras.

Portugal Telecom, SGPS, SA

Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas

Em 30 de Junho de 2009

(Montantes expressos em euros, excepto quando indicado o contrário)

1. Introdução

A Portugal Telecom, SGPS, SA ("Portugal Telecom") e as suas empresas participadas ("Grupo", "Grupo Portugal Telecom", ou "Empresa") prestam serviços de telecomunicações e multimédia em Portugal e no estrangeiro, incluindo o Brasil e África. A natureza dos serviços prestados pelo Grupo não sofreu alterações significativas durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009, em comparação com os divulgados no último relatório anual.

As demonstrações financeiras consolidadas anexas foram aprovadas pelo Conselho de Administração e autorizadas para publicação em 5 de Agosto de 2009.

2. Bases de apresentação

Estas demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas de acordo com a Norma Internacional de Contabilidade Nº. 34 "IAS 34 Relato Financeiro Intercalar". Estas demonstrações financeiras não incluem toda a informação requerida pelas Normas Internacionais de Relato Financeiro ("IFRS"), pelo que devem ser lidas em conjunto com as demonstrações financeiras consolidadas do exercício findo em 31 de Dezembro de 2008. Adicionalmente, são divulgadas no relatório de gestão explicações complementares sobre a performance dos proveitos e custos, pelo que estas demonstrações financeiras consolidadas intercalares deverão ser lidas em conjunto com esse relatório de gestão.

Nestas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são utilizados os mesmos princípios de consolidação aplicados na preparação das demonstrações financeiras consolidadas do último relatório anual.

A principal alteração no perímetro de consolidação ocorrida durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009, em comparação com o mesmo período de 2008, respeita à consolidação da Telemig Celular Participações e da Telemig Celular (juntas "Telemig"), no seguimento da aquisição do controlo accionista destas empresas no dia 3 de Abril de 2008. Desta forma, as demonstrações dos resultados consolidados da Portugal Telecom no semestre e trimestre findos em 30 de Junho de 2009 incluem os resultados da Telemig, ao contrário do que sucede nos mesmos períodos do ano anterior em que inclui os resultados apenas a partir de 1 de Abril de 2008. A contribuição da Telemig para os resultados consolidados da Portugal Telecom no trimestre findo em 31 de Março de 2009 foi de 0,3 milhões de euros ao nível do resultado líquido antes de interesses minoritários. Considerando a Telemig consolidada desde 1 de Janeiro de 2008, os valores pro-forma das receitas operacionais e do resultado líquido antes de interesses minoritários da Portugal Telecom, para o semestre findo em 30 de Junho de 2008, são como segue (valores em milhões de euros):

	Euro		
	Valores reportados	Resultados da Telemig no 1T08	Informação pro-forma
Receitas operacionais	3.240	71	3.311
Resultado líquido (antes de interesses minoritários)	293	38	332

Para além da situação acima referida, não existiram alterações adicionais relevantes no perímetro de consolidação do Grupo durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009.

3. Políticas contabilísticas, julgamentos e estimativas

As políticas contabilísticas, julgamentos e estimativas aplicados na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas intercalares são consistentes com os aplicados no último relatório anual da Portugal Telecom, com excepção das situações descritas abaixo.

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009, entraram em vigor as seguintes normas, normas revistas e interpretações aplicáveis à Portugal Telecom:

- A norma IAS 1 Apresentação de Demonstrações Financeiras foi revista em Setembro de 2007 e é aplicável para exercícios iniciados em ou após de 1 de Janeiro de 2009. Além de determinados requisitos, com os quais a Portugal Telecom já cumpria no último relatório anual, uma vez que os mesmos eram permitidos ao abrigo da versão anterior desta norma, a revisão desta norma implicou as seguintes alterações que a Portugal Telecom efectuou nestas demonstrações financeiras consolidadas: (1) incluir uma demonstração financeira adicional divulgando todas as variações no capital próprio, informação que era apresentada no último relatório anual nas notas às demonstrações financeiras; e (2) alterações de certos títulos das demonstrações financeiras, nomeadamente de “balanço” para “demonstração da posição financeira” e de “demonstração dos ganhos e perdas reconhecidos” para “demonstração do rendimento integral”.
- A norma IAS 23 Custos de Financiamento foi revista em Março de 2007 e é aplicável para exercícios iniciados em ou após de 1 de Janeiro de 2009. A revisão desta norma removeu a opção de reconhecer imediatamente como despesa os custos de financiamento decorrentes da construção ou aquisição de activos que necessitem de um prazo significativo para ficarem disponíveis para uso ou alienação. A adopção desta norma não teve qualquer impacto nas demonstrações financeiras da Empresa, uma vez que o período de construção dos seus activos tangíveis e intangíveis é relativamente curto.
- A norma IFRS 8 Segmentos Operacionais foi emitida em Novembro de 2006 e é aplicável para exercícios iniciados em ou após de 1 de Janeiro de 2009, substituindo a norma IAS 14 anteriormente em vigor. Esta nova norma requer a identificação de segmentos operacionais com base em relatórios internos revistos regularmente pela gestão com o intuito de alocar recursos ao segmento e avaliar a sua performance. O reporte por segmentos no último relatório anual da Portugal Telecom já era consistente com esta nova norma, pelo que a adopção da mesma não teve qualquer impacto nos resultados e posição financeira dos segmentos.

- A interpretação IFRIC 13 Programas de Fidelização de Clientes foi emitida em Junho de 2007 e é aplicável para exercícios iniciados em ou após de 1 de Julho de 2008. O Grupo opera programas de fidelização para alguns dos seus clientes, ao abrigo dos quais, em função do consumo, os clientes têm direito a pontos de fidelização que podem ser trocados por equipamentos e descontos em subseqüentes aquisições de serviços de telecomunicações móveis. Até 31 de Dezembro de 2008, a Portugal Telecom contabilizava estas transacções reconhecendo como receita o montante total recebido pelo tráfego consumido e registando um passivo para fazer face ao custo estimado com a utilização dos pontos atribuídos. Esta interpretação requer que estas transacções sejam contabilizadas como transacções contendo múltiplos elementos, pelo que o montante recebido inicialmente deve ser alocado entre a receita relativa ao tráfego consumido e os descontos a que o cliente terá direito em resultado da participação nos programas de fidelização. Desta forma, no seguimento da adopção desta interpretação em 1 de Janeiro de 2009, a Portugal Telecom reconheceu uma receita diferida a valor de mercado, em vez de registar uma provisão como anteriormente. Conforme previsto na norma IAS 8 Políticas Contabilísticas, Alterações em Estimativas Contabilísticas e Erros, esta interpretação foi aplicada de forma retrospectiva, pelo que foram efectuadas as seguintes alterações às demonstrações da posição financeira consolidada em 31 de Dezembro de 2008 e 2007 e às demonstrações dos resultados consolidados para o semestre e trimestre findos em 30 de Junho de 2008, anteriormente divulgadas:

Euro			
Demonstração da posição financeira em 31 de Dezembro de 2007	Antes da adopção do IFRIC 13	Impactos da adopção do IFRIC 13	Demonstração reexpressa
Activo			
Activos por impostos diferidos	992.880.357	(659.218)	992.221.139
Outros activos	12.129.290.529	-	12.129.290.529
Total do activo	13.122.170.886	(659.218)	13.121.511.668
Passivo			
Proveitos diferidos correntes	286.056.467	45.894.085	331.950.552
Provisões correntes	123.340.200	(48.381.701)	74.958.499
Outros passivos	10.630.964.031	-	10.630.964.031
Total do passivo	11.040.360.698	(2.487.616)	11.037.873.082
Capital próprio excluindo interesses minoritários	1.338.221.897	1.828.398	1.340.050.295
Interesses minoritários	743.588.291	-	743.588.291
Total do capital próprio	2.081.810.188	1.828.398	2.083.638.586
Total do capital próprio e do passivo	13.122.170.886	(659.218)	13.121.511.668

Euro			
Demonstração da posição financeira em 31 de Dezembro de 2008	Antes da adopção do IFRIC 13	Impactos da adopção do IFRIC 13	Demonstração reexpressa
Activo			
Activos por impostos diferidos	1.031.431.805	1.292.174	1.032.723.979
Outros activos	12.681.671.323	-	12.681.671.323
Total do activo	13.713.103.128	1.292.174	13.714.395.302
Passivo			
Proveitos diferidos correntes	305.392.739	57.229.630	362.622.369
Provisões correntes	124.567.576	(52.353.496)	72.214.080
Outros passivos	12.083.322.032	-	12.083.322.032
Total do passivo	12.513.282.347	4.876.134	12.518.158.481
Capital próprio excluindo interesses minoritários (i)	235.610.386	(3.583.960)	232.026.426
Interesses minoritários	964.210.395	-	964.210.395
Total do capital próprio	1.199.820.781	(3.583.960)	1.196.236.821
Total do capital próprio e do passivo	13.713.103.128	1.292.174	13.714.395.302

- (i) O efeito nos capitais próprios excluindo interesses minoritários em 31 de Dezembro de 2008 inclui um impacto positivo de 1.828.398 euros reportado a 1 de Janeiro de 2008 e um impacto negativo no resultado líquido do exercício de 2008 no montante de 5.412.358 euros.

Euro			
Demonstração dos resultados para o semestre findo em 30 de Junho de 2008	Antes da adopção do IFRIC 13	Impactos da adopção do IFRIC 13	Demonstração reexpressa
Receitas (redução nas prestações de serviços)	3.250.111.293	(9.973.541)	3.240.137.752
Custos operacionais (redução nas provisões e ajustamentos)	2.768.030.998	(8.532.096)	2.759.498.902
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	482.080.295	(1.441.445)	480.638.850
Resultados financeiros	(73.018.618)	-	(73.018.618)
Imposto sobre o rendimento	(114.573.533)	381.983	(114.191.550)
Resultado líquido	294.488.144	(1.059.462)	293.428.682
Atribuível a interesses minoritários	41.572.408	-	41.572.408
Atribuível a accionistas da Portugal Telecom	252.915.736	(1.059.462)	251.856.274

Euro			
Demonstração dos resultados para o trimestre findo em 30 de Junho de 2008	Antes da adopção do IFRIC 13	Impactos da adopção do IFRIC 13	Demonstração reexpressa
Receitas (redução nas prestações de serviços)	1.674.262.511	(6.106.528)	1.668.155.983
Custos operacionais (redução nas provisões e ajustamentos)	1.479.057.593	(4.787.285)	1.474.270.308
Resultado antes de resultados financeiros e impostos	195.204.918	(1.319.243)	193.885.675
Resultados financeiros	(30.099.672)	-	(30.099.672)
Imposto sobre o rendimento	(35.833.327)	349.600	(35.483.727)
Resultado líquido	129.271.919	(969.643)	128.302.276
Atribuível a interesses minoritários	16.215.965	-	16.215.965
Atribuível a accionistas da Portugal Telecom	113.055.954	(969.643)	112.086.311

De acordo com a norma IAS 1 *Apresentação de Demonstrações Financeiras* revista, e no seguimento da adopção desta nova política contabilística de forma retrospectiva, a Portugal Telecom divulgou uma demonstração adicional da posição financeira em 31 de Dezembro de 2007, reexpressando os impactos da adopção desta política contabilística.

Além das situações acima referidas, outras normas e interpretações, bem como algumas alterações pouco significativas em diversas normas, entraram em vigor no semestre findo a 30 de Junho de 2009, mas não são aplicáveis à Empresa ou não tiveram impacto material nas suas demonstrações financeiras consolidadas.

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009 e tendo por base a melhor informação disponível, a Portugal Telecom alterou estimativas relativas a vidas úteis económicas de determinados equipamentos e activos de infra-estrutura, a ajustamentos para dívidas de cobrança duvidosa e aos custos com o desmantelamento de activos de infra-estrutura. O impacto destas alterações de estimativas foi reconhecido conforme previsto na norma IAS 8, tendo o impacto no resultado líquido do semestre e trimestre findos em 30 de Junho de 2009 ascendido a 13,7 milhões de euros e 12,8 milhões de euros positivos, respectivamente.

4. Reporte de segmentos

Conforme divulgado na Nota 3, a Portugal Telecom adoptou a IFRS 8 *Segmentos Operacionais* em 1 de Janeiro 2009. A identificação dos segmentos operacionais com base nesta nova norma é consistente com os segmentos apresentados no relatório anual de 31 de Dezembro de 2008, sendo esses segmentos os seguintes: (i) Rede fixa (incluindo retalho, serviços a operadores e dados e soluções empresariais); (ii) Móvel Portugal (TMN); e (iii) Móvel Brasil (Vivo). Conforme mencionado acima, os resultados da Vivo apenas incluem os resultados da Telemig a partir de 1 de Abril de 2008.

Nos semestres e trimestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008, as receitas por segmento operacional e respectiva contribuição para as receitas consolidadas são como segue:

	1S09			1S08		
	Receitas antes de eliminações	Receitas intra-grupo	Receitas consolidadas	Receitas antes de eliminações	Receitas intra-grupo	Receitas consolidadas
Receitas relativas aos segmentos reportados:						
Rede fixa	965.337.452	(72.902.721)	892.434.731	953.705.730	(59.420.542)	894.285.188
Móvel Portugal - TMN (i)	737.134.713	(27.415.753)	709.718.960	772.954.126	(41.228.446)	731.725.680
Móvel Brasil - Vivo (ii)	1.442.375.976	(81.013)	1.442.294.963	1.431.369.143	(44.873)	1.431.324.270
Receitas relativas a outras operações	422.372.268	(235.322.752)	187.049.516	379.924.353	(197.121.739)	182.802.614
Receitas consolidadas do Grupo			3.231.498.170			3.240.137.752

	2T09			2T08		
	Receitas antes de eliminações	Receitas intra-grupo	Receitas consolidadas	Receitas antes de eliminações	Receitas intra-grupo	Receitas consolidadas
Receitas relativas aos segmentos reportados:						
Rede fixa	473.271.269	(35.408.878)	437.862.391	476.087.542	(31.430.200)	444.657.342
Móvel Portugal - TMN (i)	367.073.017	(13.617.862)	353.455.155	386.619.128	(19.129.613)	367.489.515
Móvel Brasil - Vivo (ii)	738.687.207	(32.097)	738.655.110	765.883.166	(2.645)	765.880.521
Receitas relativas a outras operações	212.692.267	(115.656.780)	97.035.487	182.284.519	(92.155.914)	90.128.605
Receitas consolidadas do Grupo			1.627.008.143			1.668.155.983

- (i) Em 2009, as receitas da TMN foram afectadas negativamente pela redução das tarifas de interligação, cujo efeito ascendeu a 40 milhões de euros e 21 milhões de euros no semestre e trimestre findos em 30 de Junho de 2009, respectivamente. Além deste efeito, ocorreu um aumento nas receitas da TMN, principalmente justificado pelo aumento da base de clientes, nomeadamente na banda larga móvel.
- (ii) Em 2009, as receitas da Vivo foram afectadas pelo (1) efeito negativo da depreciação do Real Brasileiro ("Real") face ao Euro, no montante de 172 milhões de euros e 71 milhões de euros no semestre e trimestre findos em 30 de Junho de 2009, respectivamente, e pelo (2) efeito positivo da consolidação da Telemig, no montante de 74 milhões de euros no semestre findo em 30 de Junho de 2009 e que está relacionado com a contribuição da Telemig para as receitas consolidadas no trimestre findo em 31 de Março de 2009. Excluindo estes efeitos em ambos os períodos, o aumento das receitas da Vivo resultou essencialmente do contínuo crescimento da base de clientes.

Nos semestres e trimestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008, a reconciliação entre o resultado antes de resultados financeiros e impostos dos segmentos operacionais e o resultado líquido do Grupo é como segue:

	1S09	1S08	2T09	2T08
	Resultado antes de resultados financeiros e impostos relativo aos segmentos operacionais:			
Rede fixa (i)	152.174.286	193.006.291	66.023.854	67.567.844
Móvel Portugal - TMN	231.290.733	220.120.232	110.524.556	111.199.307
Móvel Brasil - Vivo (ii)	72.093.083	42.393.425	35.460.344	(621.775)
Resultado antes de resultados financeiros e impostos relativo a outras operações (iii)	11.216.515	25.118.902	3.525.831	15.740.299
	466.774.617	480.638.850	215.534.585	193.885.675
Menos:				
Juros suportados, líquidos (Nota 6)	144.720.158	115.553.944	72.363.228	65.189.748
Ganhos em empresas associadas, líquidos (iv)	(102.201.530)	(74.452.687)	(53.512.022)	(40.886.617)
Outros custos financeiros, líquidos (Nota 7)	11.842.778	31.917.361	17.080.081	5.796.541
Imposto sobre o rendimento (Nota 8)	117.844.075	114.191.550	62.335.356	35.483.727
Resultado líquido consolidado	294.569.136	293.428.682	117.267.942	128.302.276

- (i) A redução ocorrida no negócio da rede fixa no semestre findo em 30 de Junho de 2009 está relacionada essencialmente com: (1) o aumento dos custos com amortizações, basicamente em resultado da reavaliação de determinados activos fixos (imóveis e rede de condutas) reconhecida em 2008; (2) o aumento dos custos com benefícios de reforma, conforme explicado na Nota 5; e (3) o aumento dos custos comerciais e de programação em resultado do lançamento do serviço de IPTV. Estes efeitos foram parcialmente compensados pela diminuição dos custos com o programa de redução de efectivos, conforme referido na Nota 5.
- (ii) A melhoria ocorrida no resultado antes de resultados financeiros e impostos da Vivo é explicada pelo crescimento contínuo das receitas, como explicado anteriormente.

- (iii) A redução ocorrida no resultado antes de resultados financeiros e impostos das outras operações é principalmente explicada pelo término, em Agosto de 2008, do contrato de fees de gestão celebrado entre a Portugal Telecom e a Vivo.
- (iv) O aumento ocorrido na rubrica de ganhos em empresas associadas é explicado essencialmente pela melhoria dos resultados apropriados pela Portugal Telecom da Unitel, de 49 milhões de euros e 24 milhões de euros no semestre e trimestre findos em 30 de Junho de 2008, respectivamente, para 81 milhões de euros e 41 milhões de euros no semestre e trimestre findos em 30 de Junho de 2009, respectivamente. Adicionalmente, no trimestre findo em 30 de Junho de 2008, esta rubrica inclui um ganho no montante de 9 milhões de euros relacionado com a alienação do investimento no Banco BEST por 16 milhões de euros (Nota 12).

5. Benefícios de reforma

Em 30 de Junho de 2009, a Empresa não obteve um estudo actuarial para reconhecer os benefícios de reforma, pelo que os custos registados durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009 baseiam-se no estudo actuarial de 31 de Dezembro 2008, ajustado pelos custos com a redução de efectivos incorridos durante esse período. Durante os semestres e trimestres findos a 30 de Junho de 2009 e 2008 não foram efectuadas alterações aos pressupostos actuariais.

Em 30 de Junho de 2009, as responsabilidades projectadas com benefícios de reforma (PBO) da Portugal Telecom relativas a pensões e cuidados de saúde ascendiam a 3.046 milhões de euros. O valor de mercado dos activos dos planos ascendia a 2.143 milhões de euros. Adicionalmente, a Portugal Telecom tem responsabilidades com salários dos empregados suspensos e pré-reformados no montante de 855 milhões de euros, os quais não estão sujeitos a qualquer requisito legal para efeitos de financiamento. Em 30 de Junho de 2009, a Portugal Telecom tinha ganhos com serviços passados não reconhecidos relativos a direitos não vencidos no montante de 24 milhões de euros, pelo que as responsabilidades líquidas com benefícios de reforma registadas na demonstração da posição financeira em 30 de Junho de 2009 ascendiam a aproximadamente 1.781 milhões de euros. Os movimentos ocorridos nas responsabilidades com benefícios de reforma, líquidas do valor de mercado dos activos dos planos e dos ganhos com serviços passados não reconhecidos, durante os semestres findos em 30 de Junho de 2008 e 2009 foram como se segue:

Euro			
	Pensões	Cuidados de saúde	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2007	1.440.662.106	(110.790.466)	1.329.871.640
Custos (ganhos) com benefícios de reforma do período, líquidos	26.633.036	(4.775.993)	21.857.043
Custos com o programa de redução de efectivos	74.884.470	3.137.113	78.021.583
Perdas actuariais, líquidas	167.665.600	34.554.414	202.220.014
Pagamentos, contribuições e reembolsos	(88.902.653)	(11.911.736)	(100.814.389)
Saldo em 30 de Junho de 2008	1.620.942.559	(89.786.668)	1.531.155.891

Euro			
	Pensões	Cuidados de saúde	Total
Saldo em 31 de Dezembro de 2008	1.787.548.237	47.745.643	1.835.293.880
Custos com benefícios de reforma do período, líquidos	43.881.000	929.000	44.810.000
Custos com o programa de redução de efectivos	3.486.016	-	3.486.016
Ganhos actuariais, líquidos	(10.273.445)	(5.302.039)	(15.575.484)
Pagamentos, contribuições e reembolsos	(85.309.700)	(1.212.848)	(86.522.548)
Saldo em 30 de Junho de 2009	1.739.332.108	42.159.756	1.781.491.864

Alguns planos de benefícios de reforma apresentam posições excedentárias pelo que são apresentados separadamente na demonstração da posição financeira dos saldos daqueles planos com posição deficitária. Em 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, o valor líquido das responsabilidades com benefícios de reforma foi reconhecido na demonstração da posição financeira como se segue:

	Euro	
	30 Jun 2009	31 Dez 2008
Planos de pensões com uma posição deficitária	1.740.932.700	1.789.105.263
Plano de cuidados de saúde	42.159.756	47.745.643
Planos com uma posição deficitária	1.783.092.456	1.836.850.906
Planos de pensões com uma posição excedentária	(1.600.592)	(1.557.026)
	1.781.491.864	1.835.293.880

O detalhe dos custos com benefícios de reforma nos semestres e trimestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008 é como segue:

	Euro			
	1509	1508	2T09	2T08
Custos com benefícios de reforma, líquidos				
Custo com o serviço do período	3.412.500	5.211.036	1.706.250	2.571.888
Custo financeiro do período	108.151.000	103.583.000	54.075.500	51.809.500
Rendimento estimado dos fundos (i)	(65.807.000)	(86.007.000)	(32.903.500)	(43.003.500)
Amortização de ganhos com serviços passados	(946.500)	(929.993)	(473.250)	(483.743)
	44.810.000	21.857.043	22.405.000	10.894.145
Custos de curtailment, líquidos (ii)				
Programa de redução de efectivos	1.469.047	73.062.407	641.848	60.074.759
Pagamentos por cessação de contratos de trabalho	2.016.969	4.959.176	999.119	2.650.483
	3.486.016	78.021.583	1.640.967	62.725.242

- (i) A redução na rentabilidade estimada dos activos dos planos resultou essencialmente da diminuição ocorrida no valor de mercado dos fundos no exercício de 2008.
- (ii) Os custos com o programa de redução de efectivos no semestre e trimestre findos em 30 de Junho de 2008 referem-se à redução de 267 e 205 empregados, respectivamente.

Os ganhos actuariais líquidos reconhecidos no semestre findo em 30 de Junho de 2009, os quais ascenderam a 15.575.484 euros, e as perdas actuariais líquidas reconhecidas no semestre findo em 30 de Junho de 2008, no montante de 202.220.014 euros, resultam da diferença entre a rentabilidade estimada e a rentabilidade real dos activos dos planos.

Os fluxos de caixa relacionados com benefícios de reforma nos semestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008 foram como segue:

	Euro	
	1509	1508
Pagamentos de salários a pré-reformados e suspensos	78.229.045	83.375.442
Contribuições para os fundos	5.063.686	568.035
	83.292.731	83.943.477
Despesas com o plano de saúde	1.212.848	11.911.736
Pagamentos por cessação de contratos de trabalho	2.016.969	4.959.176
	86.522.548	100.814.389

6. Juros suportados líquidos

Nos semestres e trimestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008, esta rubrica tem a seguinte composição (Nota 4):

	1509	1508	2T09	Euro 2T08
Juros suportados				
Relacionados com empréstimos obtidos e passivos financeiros	188.087.478	170.996.275	92.536.456	89.143.517
Outros (i)	4.300.933	3.148.144	1.627.385	1.947.803
Juros obtidos				
Relacionados com caixa e investimentos de curto prazo	(35.849.468)	(49.042.046)	(15.647.369)	(20.687.260)
Outros (i)	(11.818.785)	(9.548.429)	(6.153.244)	(5.214.312)
	144.720.158	115.553.944	72.363.228	65.189.748

(i) Estas rubricas incluem essencialmente juros de mora relacionados com pagamentos e recebimentos em atraso, e também juros obtidos relativos a impostos a recuperar de médio e longo prazo da Vivo.

O crescimento dos juros suportados líquidos reflecte fundamentalmente o aumento da dívida líquida média da Portugal Telecom (22 milhões de euros), decorrente do programa de recompra de acções próprias concluído em 2008, e das aquisições da Telemig e de licenças 3G no Brasil, bem como o aumento do custo médio da dívida no Brasil (5 milhões de euros).

7. Outros custos financeiros líquidos

Nos semestres e trimestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008, esta rubrica tem a seguinte composição (Nota 4):

	1509	1508	2T09	Euro 2T08
Derivados cambiais não classificados como de cobertura (i)	(5.690.132)	6.058.467	(814.920)	(1.411.975)
Perdas (ganhos) com variações cambiais, líquidos (ii)	(2.055.324)	12.734.382	4.258.716	565.108
Outros, líquidos (iii)	19.588.234	13.124.512	13.636.285	6.643.408
	11.842.778	31.917.361	17.080.081	5.796.541

(i) Esta rubrica refere-se à variação no valor de mercado de determinados instrumentos financeiros derivados cambiais. O incremento favorável nesta rubrica no semestre findo em 30 de Junho de 2009 é explicado, essencialmente, pelo impacto da apreciação do Dólar Americano ("Dólar") face ao Euro até Abril de 2009, data em que estes derivados foram liquidados, em comparação com a depreciação ocorrida no semestre findo em 30 de Junho de 2008.

(ii) As perdas registadas no semestre findo em 30 de Junho de 2008 resultam essencialmente da desvalorização do Dólar face ao Euro em activos líquidos denominados em Dólares, enquanto no período homólogo de 2009 não ocorreu uma variação significativa na taxa de câmbio Euro/Dólar.

(iii) Esta rubrica inclui, essencialmente, custos com serviços bancários, comissões, descontos financeiros líquidos e outros custos de financiamento.

8. Imposto sobre o rendimento

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009, não ocorreram alterações significativas na legislação fiscal aplicável à Portugal Telecom.

Nos semestres e trimestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008, a reconciliação entre as taxas nominal e efectiva de imposto é como segue:

	1509	1508	2T09	2T08
Resultado antes de impostos	412.413.211	407.620.232	179.603.298	163.786.003
Taxa nominal de imposto	26,5%	26,5%	26,5%	26,5%
	109.289.501	108.019.361	47.594.874	43.403.291
Taxas de imposto diferenciadas	5.121.400	3.885.708	2.756.136	191.038
Diferenças permanentes	3.751.561	2.886.422	2.905.606	(4.590.047)
Provisões para contingências fiscais relativas a imposto sobre o rendimento	1.337.440	3.382.962	1.221.818	3.281.743
Reconhecimento de prejuízos fiscais relativos a exercícios anteriores	(3.507.560)	-	-	-
Correcções à estimativa de imposto sobre o rendimento do exercício anterior	(1.846.172)	(7.255.805)	4.495.577	(7.255.805)
Outros	3.697.905	3.272.902	3.361.345	453.507
	117.844.075	114.191.550	62.335.356	35.483.727
Imposto sobre o rendimento (Nota 4)				
Imposto corrente	109.835.635	131.146.460	51.938.432	65.295.173
Imposto diferido	8.008.440	(16.954.910)	10.396.924	(29.811.446)
	117.844.075	114.191.550	62.335.356	35.483.727

O aumento nos activos por impostos diferidos reconhecidos na demonstração da posição financeira é explicado essencialmente pelo impacto dos ajustamentos de conversão cambial no montante de 63.166.139 euros, os quais estão relacionados fundamentalmente com a apreciação do Real face ao Euro. Este aumento foi parcialmente compensado pelo impacto fiscal dos ganhos actuariais registados no semestre findo em 30 de Junho de 2009, o qual foi incluído na demonstração do rendimento integral e ascendeu a 4.127.503 euros.

Os passivos por impostos diferidos reconhecidos na demonstração da posição financeira em 30 de Junho de 2009 mantiveram-se relativamente estáveis face a 31 de Dezembro de 2008, com o impacto dos ajustamentos de conversão cambial (22.300.360 euros), decorrente da apreciação do Real face ao Euro, a ser parcialmente compensado pela redução dos passivos por impostos diferidos relativos à reavaliação de determinados activos tangíveis registada em 2008 (17.395.129 euros). Na sequência da decisão tomada no segundo trimestre de 2009 de transferir certos activos imobiliários para o fundo de pensões, e de acordo com a norma IAS 12, o passivo por impostos diferidos relacionado com a reavaliação dos mesmos foi ajustado de modo a reflectir a forma como a Portugal Telecom espera recuperar o valor contabilístico desses activos.

9. Resultados por acção e dividendos

Os resultados por acção para os semestres e trimestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008 foram calculados como segue:

		1509	1508	2T09	2T08
Resultado líquido atribuível aos accionistas da Portugal Telecom	(1)	256.091.837	251.856.274	89.693.858	112.086.311
Juros suportados com as obrigações convertíveis (líquidos do impacto fiscal)		15.026.435	14.833.374	7.525.614	7.428.429
Resultado líquido considerado para efeitos do cálculo do resultado líquido por acção diluído	(2)	271.118.272	266.689.648	97.219.472	119.514.740
Número médio de acções ordinárias em circulação no período	(3)	875.872.500	943.989.875	875.872.500	911.530.899
Efeito das obrigações convertíveis		64.655.172	64.655.172	64.655.172	64.655.172
	(4)	940.527.672	1.008.645.047	940.527.672	976.186.071
Resultado líquido por acção					
Básico	(1)/(3)	0,29	0,27	0,10	0,12
Diluído	(2)/(4)	0,29	0,26	0,10	0,12

Na Assembleia Geral Anual da Portugal Telecom de 27 de Março de 2009, foi aprovada a proposta do Conselho de Administração de distribuição de um dividendo por acção de 57,5 cêntimos de Euro relativo ao exercício de 2008, tendo sido pago um dividendo total de 503.626.688 euros (Nota 12) em Abril de 2009.

Na Assembleia Geral Anual da Portugal Telecom de 28 de Março de 2008, foi aprovada a proposta do Conselho de Administração de distribuição de um dividendo por acção de 57,5 cêntimos de Euro relativo ao exercício de 2007, tendo sido pago um dividendo total de 533.200.884 euros (Nota 12) em Abril de 2008.

10. Activos tangíveis e intangíveis

Em 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, o saldo dos activos tangíveis e intangíveis é como segue:

	Euro	
	30 Jun 2009	31 Dez 2008
Activos tangíveis	4.709.612.358	4.637.837.013
Activos intangíveis		
Licenças e outros direitos	2.790.121.859	2.502.274.459
Goodwill	1.061.127.301	942.192.124
Outros activos intangíveis	19.079.722	18.571.533
	3.870.328.882	3.463.038.116
	8.579.941.240	8.100.875.129

O aumento no valor contabilístico dos activos tangíveis e intangíveis é explicado essencialmente pelo investimento em activos tangíveis e intangíveis efectuado no período, no montante de 505.864.338 euros, acrescido dos compromissos adicionais relativos à licença UMTS da TMN no âmbito do programa denominado “e-escolinhas” (11.500.000 euros), e pelos ajustamentos de conversão cambial positivos no montante total de 667.205.747 euros, que se referem basicamente à apreciação do Real face ao Euro durante o período. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelos custos com amortizações registados no semestre findo em 30 de Junho de 2009, no montante de 668.290.769 euros.

Durante os semestres e trimestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008, os custos consolidados com amortizações, os investimentos consolidados em activos tangíveis e intangíveis e o detalhe desses mesmos investimentos por segmento operacional foram como segue:

	Euro			
	1509	1508	2T09	2T08
Amortizações				
Activos tangíveis	502.701.281	447.287.654	259.664.315	227.210.917
Activos intangíveis	165.589.488	162.309.295	82.455.252	85.783.004
	668.290.769	609.596.949	342.119.567	312.993.921
Investimentos em activos tangíveis e intangíveis				
Activos tangíveis	391.332.746	316.169.161	216.250.163	200.789.257
Activos intangíveis	114.531.592	42.222.840	65.813.305	15.103.593
	505.864.338	358.392.001	282.063.468	215.892.850
Outros investimentos	11.500.000	227.247.162	-	227.247.162
	517.364.338	585.639.163	282.063.468	443.140.012

	Euro			
	1509	1508	2T09	2T08
Investimentos em activos tangíveis e intangíveis				
Rede fixa	227.297.318	125.724.143	125.938.506	77.047.617
Móvel Portugal - TMN	57.982.391	80.107.224	33.441.984	48.642.686
Móvel Brasil - Vivo	191.285.729	128.222.356	104.730.568	80.707.869
Outros negócios	29.298.900	24.338.278	17.952.410	9.494.678
	505.864.338	358.392.001	282.063.468	215.892.850
Outros investimentos	11.500.000	227.247.162	-	227.247.162
	517.364.338	585.639.163	282.063.468	443.140.012

O aumento nos custos com amortizações no semestre e trimestre findos em 30 de Junho de 2009 face aos mesmos períodos do ano anterior reflecte essencialmente: (1) os impactos da consolidação da Telemig e da amortização dos activos intangíveis (licenças de telecomunicações) registados em resultado do processo de alocação do preço de compra destes investimentos (35 milhões de euros e 8 milhões de euros, respectivamente); (2) o impacto de taxas de amortização mais elevadas para a rede de CDMA da Vivo (33 milhões de euros e 15 milhões de euros, respectivamente), no seguimento da aceleração da implementação dos serviços de GSM prestados pela Vivo; (3) o impacto da reavaliação de determinados activos no final do segundo e terceiro trimestres de 2008 (31 milhões de euros e 15 milhões de euros, respectivamente); e (4) custos com amortizações mais elevados relacionados com os investimentos no serviço de IPTV do negócio da rede fixa. Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto da desvalorização do Real face ao Euro (40 milhões de euros e 18 milhões de euros, respectivamente).

O aumento nos investimentos em activos tangíveis e intangíveis é explicado essencialmente por:

- Um aumento dos investimentos no negócio da rede fixa (102 milhões de euros) relacionado basicamente com (1) investimentos no upgrade da rede para aumentar a largura de banda, relacionado com o sucesso contínuo dos serviços IPTV e investimento na implementação da rede de fibra óptica, (2) a aquisição de mais capacidade de satélite, e (3) um aumento das adições líquidas de TV por subscrição, resultando num aumento de capex por cliente; e
- Um aumento nos investimentos efectuados pela Vivo (63 milhões de euros), os quais continuam a ser direccionados para (1) o aumento da cobertura e capacidade da rede, nomeadamente nas redes GSM / EDGE, (2) o aumento da capacidade das redes WCDMA / HSUPA, (3) a expansão da capacidade da rede nos estados do Nordeste onde o serviço foi lançado em Outubro de 2008, e (4) a melhoria da qualidade da rede para atingir os objectivos estabelecidos pelo regulador local.

Estes efeitos foram parcialmente compensados pelo impacto da desvalorização do Real face ao Euro durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009 (31 milhões de euros) e por uma redução dos investimentos no negócio móvel doméstico (22 milhões de euros), em resultado essencialmente dos investimentos efectuados em 2008 no desenvolvimento contínuo das redes 3G/3.5G, em termos de capacidade e de cobertura, e que resultaram na melhoria da qualidade de serviços móveis de voz e de dados em Portugal.

Em 30 de Junho de 2009, o Grupo tinha assumido compromissos de compra de activos fixos e de existências nos montantes de 159 milhões de euros e 120 milhões de euros, respectivamente.

11. Dívida

Em 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, a dívida bruta da Portugal Telecom ascendia respectivamente a 7.576.634.726 euros e 6.695.856.370 euros e tinha a seguinte composição:

	30 Jun 2009		31 Dez 2008	
	Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Empréstimos por obrigações convertíveis	-	701.372.597	-	697.287.341
Empréstimos por obrigações não convertíveis	38.224.908	3.755.319.049	879.280.135	2.404.817.408
Empréstimos bancários				
Empréstimos externos	369.957.736	1.750.407.750	496.997.045	1.021.160.382
Empréstimos internos	107.202	-	761.221	-
Outros empréstimos				
Papel comercial	475.169.371	-	648.626.163	-
Empréstimos externos	57.321	188.016.255	10.581	159.224.889
Compromissos no âmbito da licença de UMTS	-	-	25.457.548	53.988.929
Passivo relativo a <i>equity swaps</i> sobre acções próprias	178.071.827	-	178.071.827	-
Locação financeira	27.885.593	92.045.117	25.461.736	104.711.165
	1.089.473.958	6.487.160.768	2.254.666.256	4.441.190.114

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009, o aumento da dívida bruta está relacionado essencialmente com:

- Obrigações não convertíveis no montante de 1.000 milhões de euros emitidas pela PT Finance em Abril de 2009 no âmbito no programa de *Global Medium Term Notes* ("GMTN"), com maturidade de quatro anos e um cupão de 6,0%;
- Obrigações não convertíveis no montante de 300 milhões de euros emitidas pela PT Finance em Fevereiro de 2009 no âmbito no programa de GMTN, através do alargamento do montante das obrigações de 2012, emitidas em 2005, com cupão de 3,75%;
- Obrigações não convertíveis emitidas pela Vivo Participações em Janeiro de 2009 no montante de 210 milhões de Reais (35 milhões de euros à data em que as obrigações foram emitidas, correspondentes aos 50% consolidados na demonstração da posição financeira da Portugal Telecom), com maturidade de um ano e taxa de juro anual de 103,6% do CDI;
- *Revolving Credit Facility* contratada em 2003 e com maturidade em Fevereiro de 2011, a qual a Portugal Telecom não estava a utilizar no final de 2008, e que em 30 de Junho de 2009 estava a ser usada no montante de 250 milhões de euros;
- *Revolving Credit Facility* contratada em 2004 e com maturidade em Junho de 2012, a qual a Portugal Telecom utilizou em 31 de Dezembro de 2008 o montante de 150 milhões de euros e 300 milhões de euros; em 30 de Junho de 2009;
- *Revolving Credit Facility* contratada em 2008 e com maturidade em Abril de 2011, a qual a Portugal Telecom não estava a utilizar no final de 2008 e a 30 de Junho de 2009 estava a ser usado no montante de 150 milhões de euros; e
- O impacto da apreciação do Real face ao Euro no semestre findo em 30 de Junho de 2009 (171 milhões de euros).

Os efeitos acima mencionados foram em parte compensados (1) pelo reembolso em Abril de 2009 das obrigações não convertíveis em circulação emitidas pela PT Finance em Abril de 1999 no montante de 879.500.000 euros, e (2) pelo decréscimo do nível de utilização do programa de papel comercial.

Com excepção do acima referido, durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009, a Portugal Telecom não emitiu novos empréstimos obrigacionistas cotados ou obrigações convertíveis, nem amortizou os que se encontravam em dívida em 31

de Dezembro de 2008. Adicionalmente, a Portugal Telecom não contratou novas linhas de crédito significativas nem emitiu obrigações de taxa variável relevantes. As amortizações da dívida foram efectuadas em linha com a maturidade da dívida divulgada no último relatório anual.

O montante não utilizado dos programas de papel comercial contratados pela Portugal Telecom (441 milhões de euros) e o montante das linhas de crédito disponíveis (465 milhões de euros), acrescidos das disponibilidades em caixa e seus equivalentes nas operações domésticas (874 milhões de euros) totalizaram 1.779 milhões de euros no final de Junho de 2009, comparativamente a 2.180 milhões de euros do final do ano de 2008.

Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009, não ocorreram alterações significativas nos principais condicionalismos financeiros incluídos nos contratos de dívida, os quais estavam a ser cumpridos em 30 de Junho de 2009. Não obstante, cumpre mencionar que alguns desses condicionalismos financeiros se relacionam com o *rating* de longo prazo atribuído à Portugal Telecom, e que a Standard & Poor's subiu esse *rating* em 21 de Abril de 2009 de BBB- para BBB, considerando o *outlook* como estável, enquanto, em 6 de Fevereiro de 2009, a Fitch reafirmou o *rating* BBB da Portugal Telecom, actualizando o *outlook* de negativo para estável.

A Portugal Telecom decidiu não renovar o programa de papel comercial tomado firme com maturidade a 7 de Julho de 2009, no montante de 250 milhões de euros (Nota 14). Em 30 de Julho de 2009, a Portugal Telecom emitiu obrigações de taxa fixa no montante de 250 milhões de euros, com um cupão de 5,242% e maturidade em Novembro de 2017 (Nota 14).

12. Demonstração dos fluxos de caixa

- (a) A rubrica "Pagamentos relativos a impostos indirectos, taxas e outros" inclui essencialmente pagamentos relacionados com despesas registadas na demonstração dos resultados na rubrica "Impostos indirectos", que compreende principalmente taxas de utilização de espectro pagas pela TMN e Vivo, e ainda, pagamentos de Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) em Portugal.
- (b) Estas rubricas incluem essencialmente pagamentos decorrentes de novas aplicações de tesouraria de curto prazo e recebimentos de aplicações de tesouraria de curto prazo vencidas. Os recebimentos líquidos diminuíram de 776.896.300 euros no semestre findo em 30 de Junho de 2008 para 22.960.132 euros no semestre findo em 30 de Junho de 2009, uma vez que à medida que a maturidade destas aplicações era atingida em 2008 as mesmas foram sendo convertidas em caixa e equivalentes de caixa, situação que também explica os níveis mais elevados de recebimentos e pagamentos relacionados com aplicações financeiras de curto prazo em 2008.
- (c) Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2008, os recebimentos provenientes de investimentos financeiros incluem essencialmente 16.000.000 euros (Nota 4) relativos à alienação do investimento no Banco BEST.

- (d) Durante os semestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008, os recebimentos provenientes de dividendos foram como segue:

	2009	Euro 2008
Unitel (i)	60.347.754	-
CTM	7.887.108	6.539.395
Páginas Amarelas	-	2.008.000
Outras	264.697	583.635
	68.499.559	9.131.030

(i) Esta rubrica corresponde aos dividendos recebidos da Unitel relativos aos resultados de 2007.

- (e) Durante o semestre findo em 30 de Junho de 2008, os pagamentos respeitantes a investimentos financeiros incluem 156.045.756 euros relativos à aquisição da Telemig.
- (f) Estas rubricas estão relacionadas essencialmente com a renovação regular de papel comercial e outros empréstimos bancários.

No semestre findo em 30 de Junho de 2009, os recebimentos de novos empréstimos obtidos, líquidos dos reembolsos de empréstimos obtidos, ascenderam a 693.222.367 euros e estão relacionados essencialmente com novos empréstimos obtidos e dívidas contraídas pela Portugal Telecom, conforme explicado em detalhe na Nota 11.

No semestre findo em 30 de Junho de 2008, os recebimentos de novos empréstimos obtidos, líquidos dos reembolsos de empréstimos obtidos, ascenderam a 438.069.573 euros e estão relacionados essencialmente com: (i) o empréstimo obtido pela Vivo do BNDES no montante de 149 milhões de euros; (ii) o aumento do nível de utilização do programa de papel comercial no montante de 149 milhões de euros; e (iii) o empréstimo obtido pela Portugal Telecom de 90 milhões de euros junto do Banco Europeu de Investimento.

- (g) No semestre findo em 30 de Junho de 2009, esta rubrica refere-se fundamentalmente à contribuição dos accionistas minoritários para um aumento de capital da Vivo Participações ocorrido em Fevereiro de 2009.
- (h) No semestre findo em 30 de Junho de 2009, os recebimentos e pagamentos relativos a outras actividades de financiamento respeitam essencialmente à liquidação de derivados de taxa de câmbio pela Vivo e pela Portugal Telecom, respectivamente. No mesmo período de 2008, ocorreram apenas pagamentos pela Vivo referentes à liquidação de derivados de taxa de câmbio.
- (i) Nos semestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008, os dividendos pagos foram como segue:

	2009	Euro 2008
Portugal Telecom (Nota 9)	503.626.688	533.200.884
Vivo	20.640.126	8.951.669
Cabo Verde Telecom	14.017.718	3.222.356
Africatel	5.100.000	-
Timor Telecom	4.075.043	-
Outras	1.609.758	62.249
	549.069.333	545.437.158

13. Partes relacionadas

a) Empresas associadas e controladas conjuntamente

Os saldos em 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008 e as transacções ocorridas durante os semestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008 entre a Portugal Telecom e as empresas associadas e controladas conjuntamente (na parcela referente aos 50% não detidos pelo Grupo Portugal Telecom) são como segue:

Empresa	Contas a receber		Contas a pagar		Empréstimos concedidos	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
	Euro					
Vivo	20.838.032	20.274.591	918.975	584.750	-	-
Outras empresas internacionais:						
Unitel (i)	125.700.473	70.408.010	13.004.042	5.535.356	-	-
Médi Télécom	5.379.603	6.759.993	1.229.516	928.306	77.297.058	75.592.524
Multitel	4.949.906	4.354.231	537.958	333.353	893.666	918.459
CTM	245.312	345.734	61.724	109.829	-	-
Outras	2.593.853	2.368.170	372.200	710.472	75.270	76.444
Empresas nacionais:						
Páginas Amarelas	5.137.629	4.615.079	34.308.159	35.578.320	-	-
Caixanet	2.012.304	1.090.811	-	-	-	-
PT-ACS	1.320.707	5.235.755	2.497.217	1.031.713	-	-
Sportinveste Multimédia	873.338	639.844	513.213	-	35.318.668	35.318.668
Outras	11.767.034	12.823.802	1.403.664	2.981.140	7.480.894	7.047.439
	180.818.191	128.916.020	54.846.668	47.793.239	121.065.556	118.953.534

(i) Em 30 de Junho de 2009 e 31 de Dezembro de 2008, esta rubrica inclui dividendos a receber da Unitel relativos aos resultados de 2008 e 2007, respectivamente, nos montantes de 106 milhões e 57 milhões de euros, respectivamente.

Empresa	Custos		Receitas		Juros cobrados	
	2009	2008	2009	2008	2009	2008
	Euro					
Vivo	509.386	-	26.948.315	31.830.823	-	-
Outras empresas internacionais:						
Unitel	6.071.276	4.494.437	8.127.509	7.678.299	64.841	10.307
Médi Télécom	2.160.420	1.600.805	3.319.652	5.679.283	1.668.139	1.490.194
CTM	97.729	66.960	276.890	1.036.159	-	-
Multitel	59.841	-	486.596	170.192	-	-
Outras	811.329	896.399	375.571	1.051.734	-	-
Empresas nacionais:						
Páginas Amarelas	30.516.349	32.949.876	1.637.994	1.454.935	-	-
PT-ACS	2.129.197	2.495.289	288.789	352.468	-	-
Sportinveste Multimédia	648.491	523.754	66.798	91.131	119.171	-
Caixanet	118	-	5.124.120	5.829.239	-	-
Outras	821.429	599.340	11.132.766	12.384.602	39.083	270.475
	43.825.565	43.626.860	57.785.000	67.558.865	1.891.234	1.770.976

Os termos dos acordos comerciais celebrados pela Portugal Telecom e as suas empresas subsidiárias com as empresas supra mencionadas são substancialmente idênticos aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis. As actividades desenvolvidas no âmbito desses acordos comerciais incluem essencialmente:

- Prestação de serviços de *call center* por parte da Dedic à Vivo; e
- Custos suportados pela PT Comunicações relacionados com os serviços prestados pela empresa Páginas Amarelas no âmbito do contrato existente entre estas duas empresas, ao abrigo do qual a empresa Páginas Amarelas é responsável por produzir, publicar e distribuir as listas telefónicas da PT Comunicações, e também por vender espaço publicitário nas listas telefónicas.

b) Accionistas

Alguns dos principais accionistas da Portugal Telecom são instituições financeiras com as quais são estabelecidos acordos comerciais no curso normal da actividade. Adicionalmente, a Visabeira (empresa que presta serviços ao negócio de rede fixa) e a Controlinveste (empresa de media) também são accionistas da Portugal Telecom. As transacções ocorridas durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009 e os saldos findos nessa data com os principais accionistas da Portugal Telecom são como segue (incluindo IVA):

	Euro				
Empresa	Vendas e serviços prestados pela Portugal Telecom	Fornecimentos e serviços prestados à Portugal Telecom	Juros obtidos (suportados), líquidos	Contas a receber	Contas a pagar
Visabeira	25.082.694	62.571.930	-	30.308.422	38.843.047
Caixa Geral de Depósitos	18.324.271	2.406.492	108.759	6.403.273	187.537
BES	14.377.467	10.985.788	7.423.247	3.435.717	246.097
Controlinveste	201.439	2.695.878	-	844.506	62.088
Barclays	174.543	3.497	(5.148.016)	181.804	-
	58.160.414	78.663.585	2.383.990	41.173.722	39.338.769

Os termos e condições dos acordos comerciais celebrados entre a Portugal Telecom e os seus accionistas são similares aos que normalmente seriam contratados, aceites e praticados entre entidades independentes em operações comparáveis. As actividades desenvolvidas no âmbito desses acordos comerciais respeitam essencialmente à prestação de serviços de consultoria financeira e seguros por parte das instituições financeiras mencionadas acima.

No âmbito da constituição da Brasilcel, foi celebrada uma parceria estratégica com a Telefónica, segundo a qual a Portugal Telecom pode adquirir até 1,5% do capital social da Telefónica, e esta pode adquirir até 10% do capital da Portugal Telecom. Em 30 de Junho de 2009, a Telefónica detém 10,0% do capital social da Portugal Telecom.

A Portugal Telecom estabeleceu um acordo de *Joint Venture* com a Telefónica que regula a gestão da Vivo e mantém acordos comerciais com algumas empresas da Telefónica relativamente à repartição do tráfego internacional, que têm substancialmente as mesmas condições de acordos similares celebrados com outros operadores.

Os fundos de pensões e cuidados de saúde, os quais foram constituídos para cobrir as responsabilidades com benefícios de reforma (Nota 5), são geridos de acordo com uma política de investimentos definida pela Portugal Telecom. As carteiras de activos dos fundos incluem acções, obrigações e outros investimentos dos nossos accionistas, e também investimentos em imóveis arrendados ao Grupo. Em 30 de Junho de 2009, a exposição total desses investimentos à Portugal Telecom, Telefónica, BES, Ongoing e Caixa Geral de Depósitos ascendia a 286 milhões de euros, 144 milhões de euros, 141 milhões de euros, 75 milhões de euros e 21 milhões de euros, respectivamente.

c) Outros

As remunerações fixas auferidas pelos administradores executivos e não executivos da Portugal Telecom nos semestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008, as quais são estabelecidas pela Comissão de Vencimentos, foram as seguintes:

	1509	Euro 1508
Administradores executivos	1.512.896	1.618.938
Administradores não executivos	710.089	613.624
Comissão de auditoria	302.132	290.857
	2.525.117	2.523.419

Nos termos da política de remunerações estabelecida pela Comissão de Vencimentos, os administradores executivos têm direito a auferir uma remuneração variável anual relacionada com a sua performance no ano, a qual é paga no ano seguinte, e uma remuneração variável plurianual associada à performance no exercício das suas funções durante o mandato, a qual é paga no fim desse período. Anualmente, a Portugal Telecom reconhece a especialização destas remunerações variáveis anuais e plurianuais. Durante os semestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008, os administradores executivos receberam os montantes de 2.247.571 euros e 3.336.953 euros, respectivamente, relacionados com a sua performance nos respectivos anos anteriores. No final do exercício de funções do triénio 2006/2008 e considerando a performance conseguida nesse período, os administradores executivos e o Presidente do Conselho de Administração, o qual exerceu funções de administrador executivo em 2006 e 2007, auferiram uma remuneração variável plurianual total de 3.799.101 euros.

No seguimento das alterações de *corporate governance* ocorridas no segundo trimestre de 2008, o Presidente do Conselho de Administração deixou de acumular a função de Presidente da Comissão Executiva.

Em complemento da política de remuneração acima referida, os administradores executivos têm direito a um conjunto de regalias que são utilizadas essencialmente no exercício das suas funções diárias, em linha com uma política transversal ao Grupo, e alguns têm também direito a benefícios de reforma ao abrigo dos planos de pensões da PT Comunicações.

Nos semestres findos em 30 de Junho de 2009 e 2008, as remunerações fixas dos dirigentes do Grupo Portugal Telecom ascenderam a 461.775 euros e 475.969 euros, respectivamente, e as remunerações variáveis ascenderam a 310.000 euros e 407.833 euros, respectivamente.

Um dos administradores não executivos da Portugal Telecom, é também gerente da "Heidrick & Struggles - Consultores de Gestão, Lda", a qual, no curso normal das operações, prestou serviços de consultoria à Portugal Telecom durante o semestre findo em 30 de Junho de 2009 no montante de aproximadamente 0,8 milhões de euros (excluindo IVA).

14. Eventos subsequentes

A Portugal Telecom decidiu não renovar o programa de papel comercial tomado firme com maturidade a 7 de Julho de 2009, no montante de 250 milhões de euros (Nota 11).

A 30 de Julho de 2009, a Portugal Telecom emitiu obrigações de taxa fixa no montante de 250 milhões de euros, com um cupão de 5,242% e maturidade em Novembro de 2017 (Nota 11).

Foi aprovado em 27 de Julho de 2009, em assembleias gerais de accionistas da Vivo Participações, Telemig Celular Participações ("TCP") e Telemig Celular ("TC"), a incorporação de acções da TC na TCP e a incorporação de acções da TCP na Vivo Participações. No seguimento destas operações, os antigos accionistas da TC e TCP tiveram direito a receber acções emitidas pela TCP e Vivo Participações, respectivamente, e a TC e a TCP passaram a ser subsidiárias detidas integralmente pela TCP e Vivo Participações, respectivamente.

Participações qualificadas

Nos termos da alínea b) do nº1 do artigo 8º do Regulamento nº 5/2008 da CMVM, presta-se a seguinte informação quanto às participações qualificadas detidas por terceiros no capital social da PT de que a sociedade foi informada até à data deste relatório:

- A 17 de Dezembro de 2008, a Telefónica, S.A. detinha um total de 76.327.500 acções da PT, representando 8,51% do capital social e dos direitos de voto na PT. Adicionalmente, a Telesp S.A. (Fixa) e a Aliança Atlântica Holding B.V. (empresas que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a Telefónica) detinham, respectivamente, um total de 7.994.250 e 5.329.500 acções da PT, equivalentes a 0,89% e 0,60% do capital social e dos direitos de voto na PT. Em termos globais, a participação qualificada da Telefónica na PT ascendia a 89.651.250 acções, correspondente a 10,00% do capital social e dos direitos de votos.
- A 31 de Dezembro de 2008, a Brandes Investments Partners, L.P. ("Brandes") detinha, por conta dos seus clientes, um total de 84.975.020 acções da PT, equivalentes a 9,48% do capital social da PT, estando autorizada a exercer os direitos de voto sobre um total de 67.379.815 acções, correspondentes a 7,52% do capital social e direitos de voto na PT.
- A 30 de Junho de 2009, o Grupo Banco Espírito Santo ("BES") detinha directa e indirectamente 7,79% do capital social e dos direitos de voto na PT. No quadro seguinte apresenta-se a participação do BES calculada nos termos do nº1 do artigo 20º do Código de Valores Mobiliários ("CVM"):

Entidades	Nº acções
Banco Espírito Santo, S.A.	58.737.539
Detidas pelo Fundo de Pensões do BES	11.001.601
Detidas por sociedades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com o BES	4.218
Detidas pelos membros dos órgãos de Administração e Fiscalização do BES	60.318
Total	69.803.676

- A 31 de Dezembro de 2008, o Grupo Caixa Geral de Depósitos ("CGD") detinha directa e indirectamente 7,28% do capital social e dos direitos de voto na PT. No quadro seguinte apresenta-se a participação do CGD calculada nos termos do nº1 do artigo 20º do CVM:

Participações qualificadas

Entidades	Nº acções
Caixa Geral de Depósitos, S.A.	55.099.150
Companhia de Seguros Fidelidade - Mundial, S.A.	9.595.147
Império Bonança - Companhia de Seguros, S.A.	18.065
Fundo de Pensões da CGD	586.555
Total	65.298.917

- A 12 de Março de 2007, a Ongoing Strategy Investments, SGPS, S.A. ("Ongoing", empresa detida em 99,99% pela Senhora Dona Isabel Maria Alves Rocha dos Santos), detinha um total de 22.600.000 acções da PT, correspondentes a 2,00% do capital social e dos direitos de voto na PT. Adicionalmente, a Insight Strategic Investments - SGPS, S.A. ("Insight", empresa detida em 99,99% pela Ongoing) detinha um total de 37.804.969 acções da PT, correspondentes a 3,35% do capital social e dos direitos de voto na PT. Em termos globais, a participação qualificada da Ongoing e respectiva accionista maioritária na PT ascendia a um total de 60.404.969 acções, representativas de 5,35% do capital social e dos direitos de voto. Considerando o actual capital social, a referida participação qualificada da Ongoing corresponderia a 6,74% do capital social e direitos de voto na PT.
- A 15 de Dezembro de 2008, a PT comunicou que o Grupo Barclays detinha, a partir de 5 de Dezembro de 2008, directa e indirectamente 2,54% do capital social e dos direitos de voto na PT. No quadro seguinte apresenta-se a participação do Grupo Barclays calculada nos termos do nº1 do artigo 20º do CVM:

Entidades	Nº acções
Barclays Capital Securities Ltd	20.804.961
Barclays Capital Inc	1.166.027
Barclays Global Investors Japan Ltd	1.371.804
Barclays Bank Trust Co Ltd	8.000
Gerrard Investment Management Ltd	4.007
Barclays Bank Plc	129.977
Barclays Life Assurance Co Ltd	174.834
Barclays Bank (Suisse) SA	29.233
Barclays Fundos	235.400
Total	23.924.243

Participações qualificadas

Considerando o actual capital social, a referida participação qualificada do Grupo Barclays corresponderia a 2,67% do capital social e direitos de voto na PT.

- A 5 de Junho de 2007, o Grupo Visabeira SGPS, S.A. (“Grupo Visabeira”, empresa detida em 83,52% pelo Senhor Engenheiro Fernando Campos Nunes) detinha um total de 11.523.213 acções da PT, correspondentes a 1,02% do capital social e dos direitos de voto na PT. Adicionalmente, a Visabeira Investimentos Financeiros, SGPS, S.A. (empresa detida em 100% pela Visabeira Estudos e Investimentos, S.A., a qual era detida em 100% pela Visabeira Serviços, SGPS, S.A., que por sua vez era detida em 100% pelo Grupo Visabeira) detinha um total de 11.144.260 acções da PT, correspondentes a 0,99% do capital social e dos direitos de voto na PT. Em termos globais, a participação qualificada do Grupo Visabeira e respectivo accionista maioritário na PT ascendia a um total de 22.667.473 acções, representativas de 2,01% do capital social e dos direitos de voto. Considerando o actual capital social, a referida participação qualificada do Grupo Visabeira corresponderia a 2,53% do capital social e dos direitos de voto na PT.
- A 4 de Abril de 2008, a Controlinveste Comunicações, SGPS, S.A. (“Controlinveste”, empresa dominada pela Olivedesportos – Publicidade, Televisão e Media, S.A. que era dominada pela Sportinveste, SGPS, S.A. que, por sua vez, era dominada pela Controlinveste, SGPS, S.A., e que, por sua vez, era dominada pelo Senhor Joaquim Francisco Alves Ferreira de Oliveira) detinha um total de 20.421.247 acções da PT, correspondente a 2,17% do capital social e dos direitos de voto na PT. Considerando o actual capital social, a referida participação qualificada da Controlinveste corresponderia a 2,28% do capital social e direitos de voto na PT.
- A 9 de Junho de 2009, o Norges Bank detinha um total de 17.991.955 acções da PT, equivalente a 2,01% do capital social e dos direitos de voto na PT.

Refira-se ainda que, não obstante o quadro das participações qualificadas comunicadas à Sociedade até 30 de Junho de 2009, em 14 de Julho de 2009, a PT informou que a Union Investment Luxembourg S.A. lhe comunicou ser-lhe imputável uma participação qualificada correspondente a 25.400.000 acções da PT, representativas de uma participação social de 2,8% do capital social da PT e correspondentes direito de voto. Adicionalmente, a Union Investment Luxembourg S.A., de acordo com o comunicado da PT de 11 de Agosto de 2009, informou ter reduzido essa posição para menos de 2% do capital social e correspondentes direito de voto da PT.

Participações qualificadas

Participações dos membros dos órgãos sociais

Nos termos e para os efeitos do disposto no n.º 1, alínea a) do artigo 9º do Regulamento da CMVM n.º 5/2008, presta-se a seguinte informação quanto às participações financeiras detidas pelos membros dos órgãos de administração e de fiscalização da PT, à data do presente relatório e de acordo com as últimas informações obtidas:

Conselho de Administração (incluindo membros da Comissão de Auditoria)

Henrique Granadeiro, é titular de 150 acções da PT.

Zeinat Bava, é titular de 63.161 acções da PT. O cônjuge é titular de 75 acções da PT.

Luís Pacheco de Melo, é titular de 45 acções da PT.

Carlos Alves Duarte, é titular de 40 acções da PT.

Rui Pedro Soares, é titular de 50 acções da PT.

Manuel Rosa da Siva, é titular de 90 acções da PT.

Fernando Soares Carneiro, não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de Grupo.

Shakhaf Wine, não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de Grupo.

José Maria Alvarez-Pallete Lopéz, é titular de 100 acções da PT.

Francisco Manuel Marques Bandeira, é titular de 483 acções da PT.

José Guilherme Xavier de Basto, não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de Grupo.

Santiago Fernández Valbuena, titular de 100 acções da PT.

João Manuel de Mello Franco, titular de 13.308 acções da PT.

Participações qualificadas

Joaquim Anibal Brito Freixial de Goes, titular de 2.437 acções da PT.

Mário João de Matos Gomes, não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de Grupo.

Gerald Stephen McGowan, não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de Grupo.

Rafael Luís Mora Funes, não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de Grupo, sendo o cônjuge titular de 501 acções da PT.

Maria Helena Nazaré, não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de Grupo.

Amílcar Carlos Ferreira de Moraes Pires, é titular de 2.146 acções da PT.

António Manuel Palma Ramalho, titular de 474 acções da PT.

Francisco Teixeira Pereira Soares, não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de Grupo.

Jorge Humberto Correia Tomé, não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de Grupo.

Paulo José Lopes Varela, de 3.024 acções da PT.

Milton Almícar Silva Vargas, não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de Grupo.

Nuno Rocha dos Santos de Almeida e Vasconcellos, é titular de 11.190 acções da PT.

Revisor Oficial de Contas

Pedro Matos Silva, Revisor Oficial de Contas efectivo, não é titular de quaisquer valores mobiliários da PT nem de outras sociedades que com ela se encontram em relação de domínio ou de Grupo.

Relatório de auditoria

RELATÓRIO DE REVISÃO LIMITADA ELABORADO POR AUDITOR REGISTADO NA CMVM SOBRE INFORMAÇÃO SEMESTRAL CONSOLIDADA

Introdução

1. Nos termos do Código dos Valores Mobiliários, apresentamos o nosso Relatório de Revisão Limitada sobre a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2009, da Portugal Telecom, SGPS, S.A. (“Empresa”) e suas subsidiárias, incluída no relatório de gestão, na demonstração consolidada da posição financeira (que evidencia um total de 14.713.564.959 Euros e capitais próprios de 1.537.016.676 Euros, incluindo um resultado líquido consolidado atribuível aos accionistas da Empresa de 256.091.837 Euros), nas demonstrações consolidadas dos resultados e do rendimento integral, de alterações nos capitais próprios e dos fluxos de caixa do semestre findo naquela data e no correspondente anexo.
2. As quantias das demonstrações financeiras, bem como as da informação financeira adicional, são as que constam dos registos contabilísticos das empresas incluídas na consolidação.

Responsabilidades

3. É da responsabilidade do Conselho de Administração da Empresa: (i) a preparação de informação financeira consolidada que apresente de forma verdadeira e apropriada a posição financeira do conjunto das empresas incluídas na consolidação, os resultados e o rendimento integral consolidados das suas operações, as alterações no seu capital próprio consolidado e os seus fluxos de caixa consolidados; (ii) que a informação financeira histórica, seja preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia (“IAS/IFRS”) para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34 - Relato Financeiro Intercalar) e que seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, conforme exigido pelo Código dos Valores Mobiliários; (iii) a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados; (iv) a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado; e (v) a informação de qualquer facto relevante que tenha influenciado a sua actividade, a sua posição financeira ou os seus resultados e rendimento integral.
4. A nossa responsabilidade consiste em verificar a informação financeira contida nos documentos acima referidos, designadamente sobre se, para os aspectos materialmente relevantes, é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários, competindo-nos emitir um relatório de segurança moderada, profissional e independente, sobre essa informação financeira, baseado no nosso trabalho.

Âmbito

5. O trabalho a que procedemos teve como objectivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação financeira anteriormente referida está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efectuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever: (i) a fiabilidade das asserções constantes da informação financeira consolidada; (ii) a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e a consistência da sua aplicação; (iii) a aplicabilidade do princípio da continuidade; (iv) a apresentação da informação financeira consolidada; e (v) se, para os aspectos materialmente relevantes, a informação financeira consolidada é completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita, em conformidade com o exigido pelo Código dos Valores Mobiliários.

A expressão Deloitte refere-se à Deloitte Touche Tohmatsu, uma Swiss Verein, ou a uma ou mais entidades da sua rede de firmas membro, sendo cada uma delas uma entidade legal separada e independente. Para aceder à descrição detalhada da estrutura legal da Deloitte Touche Tohmatsu e suas firmas membro consulte www.deloitte.com/about.

Tipo: Sociedade civil sob a forma comercial | Capital Social: 500.000,00 Euros | Matricula C.R.C. de Lisboa e NIPC: 501 776 311
Sede: Edifício Atrium Saldanha, Praça Duque de Saldanha, 1 - 6º, 1050-094 Lisboa | Porto: Bom Sucesso Trade Center, Praça do Bom Sucesso 61 - 13º, 4150-146 Porto

Member of Deloitte Touche Tohmatsu

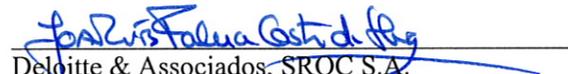


6. O nosso trabalho abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira consolidada constante do Relatório de Gestão com os restantes documentos anteriormente referidos.
7. Entendemos que o trabalho efectuado proporciona uma base aceitável para a emissão do presente Relatório de Revisão Limitada sobre a informação semestral consolidada.

Parecer

8. Com base no trabalho efectuado, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de uma segurança moderada, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que a informação financeira consolidada do semestre findo em 30 de Junho de 2009, referida no parágrafo 1 acima, da Portugal Telecom, SGPS, S.A. e suas subsidiárias, não esteja isenta de distorções materialmente relevantes que afectem a sua conformidade com as Normas Internacionais de Relato Financeiro tal como adoptadas na União Europeia, para efeitos de relato financeiro intercalar (IAS 34), aplicadas de forma consistente com o exercício anterior, e que, nos termos das definições incluídas nas directrizes mencionadas no parágrafo 5 acima, não seja completa, verdadeira, actual, clara, objectiva e lícita.

Lisboa, 6 de Agosto de 2009


Deloitte & Associados, SROC S.A.
Representada por João Luís Falua Costa da Silva

Glossário

ADR	American Depositary Receipt. Título que está cotado na NYSE em representação de acções de empresas não americanas. 1 ADR da PT = 1 acção da PT.
ADSL	Asymmetric Digital Subscriber Lines. Tecnologia que permite a transmissão de dados a uma maior velocidade (banda larga) sobre os telefones fixos tradicionais.
ARPU	Average Revenue per User. Receita média por cliente. Média mensal das receitas de serviço por número médio de utilizadores no período.
Capex	Capital expenditure. Investimento em imobilizado corpóreo e incorpóreo.
Cash flow	A diferença entre os cash inflows e os cash outflows num determinado período.
Cash flow operacional	Cash flow operacional = EBITDA - capex +/- alteração do fundo de maneo +/- provisões não monetárias.
CCPU	Cash Cost Per User. Custo médio por cliente. CCPU = média mensal dos custos operacionais menos provisões e ajustamentos, amortizações, e custo das vendas de terminais, por número médio de utilizadores no período.
CDMA	Code Division Multiple Access. Tecnologia de interface para redes móveis baseadas na difusão do espectro do sinal de rádio e divisão de canais no domínio dos códigos.
CRM	Customer Relationship Management. Gestão do relacionamento com os clientes.
Custos de curtailment	Custos decorrentes do programa de redução de efectivos.
EBITDA	Earnings Before Interest, Taxes, Depreciation and Amortisation. Resultados operacionais antes de amortizações. EBITDA = resultado operacional + amortizações+ custos com benefícios de reforma.
Euronext ou Euronext Lisbon	Bolsa de valores de Lisboa, mercado onde as acções da PT estão cotadas e são transaccionadas.
Free cash flow	Free cash flow = cash flow operacional +/- aquisições/vendas de investimentos financeiros +/- juros líquidos pagos - pagamentos relativos a

Glossário

FTTH	responsabilidades de benefícios de reforma - pagamentos relativos a imposto sobre o rendimento +/- dividendos pagos/recebidos +/- outros movimentos de caixa. Rede de fibra óptica.
Gearing	Gearing = dívida líquida / (dívida líquida + capital próprio).
Goodwill	Goodwill é o montante em excesso que resulta do facto do custo de aquisição de um activo ser superior ao seu valor contabilístico.
GSM	Global System for Mobile. Rede de rádio digital, internacionalmente estandardizada, que permite a transmissão de voz e de dados.
HDTV	High Definition Television. Transmissão do sinal de televisão com uma resolução maior do que os formatos tradicionais.
IAS/IFRS	International Accounting Standards. Normas Internacionais de Contabilidade / International Financial Reporting Standards. Novo normativo contabilístico emanado pelo International Accounting Standards Board, que foi adoptado a partir de 1 de Janeiro de 2005.
IP	Internet Protocol. Standard que especifica o formato exacto dos pacotes de dados transmitidos através da rede Internet.
IPTV	Internet Protocol Television. Serviço de televisão digital disponibilizado na linha telefónica, através de uma conexão de banda larga.
ISP	Internet Service Provider. Empresa que fornece o acesso à Internet.
Margem EBITDA	Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais.
MMS	Multimedia Message Service. Tecnologia que permite a transmissão de dados nos telemóveis, nomeadamente textos, toques, imagens, fotos e vídeo.
MOU	Minutes of Usage. Média mensal em minutos de tráfego de saída e de entrada por número médio de utilizadores no período.
NYSE	New York Stock Exchange. Bolsa de Valores de Nova Iorque.
Oferta triple-play	Oferta integrada de serviços de voz, televisão e Internet.
Pay to basic ratio	Pay to basic ratio. Rácio que representa a percentagem do número total de subscrições dos serviços premium em relação ao número total de

Glossário

	clientes de TV por subscrição.
POC	Plano Oficial de Contabilidade.
PSTN	Public Switched Telephone Network. Sistema de telefone tradicional instalado sobre linhas de cobre.
RDIS	Rede Digital com Integração de Serviços. Rede de telecomunicações digital que permite a transmissão em simultâneo de voz e de dados sobre um acesso fixo.
Resultado operacional	Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos líquidos.
SARC	Subscriber Acquisition and Retention Cost. Custos de aquisição e de retenção por cliente. $SARC = (70\% \text{ dos custos de marketing e de publicidade} + \text{comissões} + \text{subsídios}) / (\text{adições brutas} + \text{upgrades})$.
SEC	Securities and Exchange Commission. Regulador americano para o mercado de capitais.
SMS	Short Message Service. Serviço de mensagens curtas de texto para telemóveis, que permite o envio e recebimento de mensagens alfanuméricas.
VoD	Video-on-demand. Sistema que permite seleccionar e ver vídeos.
3G	3Generation. Terceira geração é um termo genérico que cobre várias tecnologias para redes móveis (UMTS, W-CDMA e EDGE), as quais integram serviços de multimédia, permitindo a transmissão de dados a uma velocidade superior à da tecnologia GSM.

Conselho de Administração

Presidente do Conselho de Administração

Henrique Granadeiro

Presidente da Comissão Executiva

Zeinal Bava

Administradores executivos

Luis Pacheco de Melo

Carlos Alves Duarte

Rui Pedro Soares

Manuel Rosa da Silva

Fernando Soares Carneiro

Shakhaf Wine

Administradores não executivos

José Maria Alvarez-Pallete Lopéz

Francisco Manuel Marques Bandeira

José Guilherme Xavier de Basto

Santiago Fernández Valbuena

João Manuel de Mello Franco

Joaquim Anibal Brito Freixial de Goes

Mário João de Matos Gomes

Gerald Stephen McGowan

Rafael Luís Mora Funes

Maria Helena Nazaré

Amílcar Carlos Ferreira de Morais Pires

António Manuel Palma Ramalho

Francisco Teixeira Pereira Soares

Jorge Humberto Correia Tomé

Paulo José Lopes Varela

Milton Almicar Silva Vargas

Nuno Rocha dos Santos de Almeida e Vasconcellos

Indicadores-chave

Destaque financeiro consolidado	milhões de euros					
	2T09	2T08	Δ 09/08	1S09	1S08	Δ 09/08
Receitas operacionais	1.627,0	1.668,2	(2,5%)	3.231,5	3.240,1	(0,3%)
Custos operacionais, excluindo PRBs e amortizações	1.032,1	1.082,6	(4,7%)	2.034,0	2.048,7	(0,7%)
EBITDA ⁽¹⁾	594,9	585,5	1,6%	1.197,5	1.191,5	0,5%
Resultado operacional ⁽²⁾	230,4	261,6	(11,9%)	484,4	560,0	(13,5%)
Resultado líquido	89,7	112,1	(20,0%)	256,1	251,9	1,7%
Capex ⁽³⁾	282,1	215,9	30,6%	505,9	358,4	41,1%
Capex em % das receitas operacionais (%)	17,3	12,9	4,4pp	15,7	11,1	4,6pp
EBITDA menos Capex	312,8	369,6	(15,4%)	691,6	833,1	(17,0%)
Free cash flow	226,7	(168,3)	n.m.	134,9	6,7	n.m.
Dívida líquida	6.156,2	5.800,0	6,1%	6.156,2	5.800,0	6,1%
Resp. não financ. líq. de impostos com benefícios de reform:	1.291,4	1.107,1	16,7%	1.291,4	1.107,1	16,7%
Margem EBITDA (%) ⁽⁴⁾	36,6	35,1	1,5pp	37,1	36,8	0,3pp
Dívida líquida / EBITDA (x)	2,6	2,5	0,1x	2,6	2,4	0,1x
EBITDA / juros líquidos (x)	8,2	9,0	(0,8x)	8,3	10,3	(2,0x)
Resultado líquido por acção	0,10	0,12	(17,4%)	0,29	0,27	9,6%
Resultado líquido por acção diluído ⁽⁵⁾	0,10	0,12	(15,6%)	0,29	0,26	9,0%

(1) EBITDA = resultado operacional + custos com benefícios de reforma + amortizações. (2) Resultado operacional = resultado antes de resultados financeiros e impostos + custos do programa de redução de efectivos + menos (mais) valias na alienação de imobilizado + outros custos (ganhos) líquidos. (3) O capex exclui compromissos adicionais nos termos da licença UMTS (11,5 milhões de euros no 1H09) e a aquisição das licenças 3G no Brasil (227 milhões de euros no 2T08). (4) Margem EBITDA = EBITDA / receitas operacionais. (5) O resultado líquido por acção considera o resultado líquido subtraído dos custos relativos às obrigações convertíveis, a dividir pelo número de acções diluídas.

Indicadores-chave

Dados operacionais - rede fixa						
	2T09	2T08	Δ 09/08	1S09	1S08	Δ 09/08
Acessos ('000)	4.426	4.151	6,6%	4.426	4.151	6,6%
Acessos de retalho	4.001	3.673	8,9%	4.001	3.673	8,9%
PSTN/RDIS	2.777	2.906	(4,4%)	2.777	2.906	(4,4%)
Linhas geradoras de tráfego	2.625	2.712	(3,2%)	2.625	2.712	(3,2%)
Pré-selecção	153	194	(21,3%)	153	194	(21,3%)
ADSL retalho	781	651	19,9%	781	651	19,9%
Clientes de TV	443	116	280,8%	443	116	280,8%
Acessos de wholesale	425	477	(10,9%)	425	477	(10,9%)
Lacetes locais desagregados	309	314	(1,8%)	309	314	(1,8%)
Acessos ORLA	66	106	(38,3%)	66	106	(38,3%)
ADSL wholesale	51	57	(10,0%)	51	57	(10,0%)
Adições líquidas ('000)	57	3	n.s.	128	(15)	n.s.
Acessos de retalho	52	28	84,7%	137	(0)	n.s.
PSTN/RDIS	(35)	(51)	(31,2%)	(65)	(110)	(40,6%)
Linhas geradoras de tráfego	(25)	(36)	(31,1%)	(44)	(67)	(34,3%)
Pré-selecção	(11)	(16)	(31,2%)	(22)	(44)	(50,2%)
ADSL retalho	29	10	190,9%	71	14	n.s.
Clientes de TV	59	70	(15,7%)	131	96	37,0%
Acessos de wholesale	5	(25)	n.s.	(8)	(15)	(45,1%)
Lacetes locais desagregados	8	(6)	n.s.	3	23	(85,7%)
Acessos ORLA	(3)	(15)	(78,9%)	(10)	(34)	(70,1%)
ADSL wholesale	1	(4)	n.s.	(2)	(4)	(63,3%)
RGU de retalho por acesso ⁽¹⁾	1,44	1,26	14,0%	1,44	1,26	14,0%
ARPU (euros)	29,9	29,6	1,1%	29,9	29,5	1,3%
Tráfego total (milhões de minutos)	2.773	2.965	(6,5%)	5.619	5.995	(6,3%)
Tráfego de retalho	1.169	1.267	(7,7%)	2.382	2.556	(6,8%)
Tráfego de wholesale	1.604	1.698	(5,6%)	3.237	3.439	(5,8%)
Trabalhadores	6.349	6.172	2,9%	6.349	6.172	2,9%

(1) Acessos de retalho por acessos PSTN/RDIS.

Indicadores-chave

Dados operacionais • móvel Portugal ⁽¹⁾

	2T09	2T08	Δ 09/08	1S09	1S08	Δ 09/08
Clientes ('000)	6.980	6.485	7,6%	6.980	6.485	7,6%
Adições líquidas ('000)	21	120	(82,5%)	36	223	(83,8%)
Tráfego total (milhões de minutos)	2.417	2.209	9,4%	4.660	4.363	6,8%
MOU (minutos)	116	115	1,5%	112	114	(1,8%)
ARPU (euros)	16,0	18,3	(12,5%)	16,0	18,3	(12,1%)
Cliente	13,9	14,7	(5,7%)	13,8	14,7	(6,3%)
Interligação	1,8	3,2	(43,1%)	2,0	3,2	(39,5%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	22,6	19,3	3,3pp	22,7	19,0	3,6pp
SARC (euros)	36,5	36,6	(0,2%)	37,6	38,1	(1,2%)
Trabalhadores	1.100	1.140	(3,5%)	1.100	1.140	(3,5%)

(1) Inclui subscritores MVNO.

Dados operacionais • móvel Brasil ⁽¹⁾

	2T09	2T08	Δ 09/08	1S09	1S08	Δ 09/08
Clientes ('000)	46.819	40.435	15,8%	46.819	40.435	15,8%
Quota de mercado (%)	29,3	30,4	(1,0pp)	29,3	30,4	(1,0pp)
Adições líquidas ('000)	1.178	2.125	(44,6%)	1.874	2.965	(36,8%)
Tráfego total (milhões de minutos)	11.022	11.080	(0,5%)	21.448	18.742	14,4%
MOU (minutos)	80	96	(16,6%)	78	86	(9,2%)
ARPU (reais)	26,3	28,8	(8,8%)	26,6	29,1	(8,6%)
Cliente	15,8	16,6	(4,8%)	15,8	16,7	(4,9%)
Interligação	10,3	12,0	(14,2%)	10,5	12,3	(14,1%)
Dados em % das receitas de serviço (%)	12,6	10,4	2,2pp	12,3	10,3	2,0pp
SARC (reais)	82,3	89,7	(8,3%)	90,4	92,7	(2,5%)
Trabalhadores	8.250	8.232	0,2%	8.250	8.232	0,2%

(1) Dados operacionais calculados de acordo com o GAAP brasileiro.

Informação adicional aos accionistas

Negociação das acções e ADRs

As acções da PT estão cotadas na Euronext (código: PTC.LS) e na Bolsa de Nova Iorque, sob a forma de ADR - American Depositary Receipts (código: PT). Um ADR é equivalente a uma acção ordinária.

Em 30 de Junho de 2009, o capital social da Empresa encontrava-se representado por 896,512,500 acções com o valor nominal de 3 cêntimos cada, estando cotadas em bolsa 896.512.000 acções. Na mesma data, o número de ADRs registados ascendia a 37.894.024, representando 4,0% do total do capital social da PT.

O número de acções em circulação de 876mn foi ajustado por 20.64mn de acções próprias detidas através de equity swaps.

Informação Bolsista	1H09	1H08
Em 30 de Junho		
Capital social (euros)	26,895,375	28,277,855.31
Número de acções	896,512,500	942,595,177
Número de acções em circulação	875,872,500	901,357,354
Cotação (euros)	6.971	7.210
Capitalização bolsista (milhões de euros)	6,250	6,796
Cotações / transacções		
Cotação máxima (euros)	7.070	9.450
Cotação mínima (euros)	5.479	6.895
Transacções em volume (milhões de acções)	370	573
Transacções em valor (milhões de euros)	2,288	4,644
Variação anual		
Portugal Telecom	14.8%	(19.3%)
PSI-20	12.1%	(31.6%)
DJ Stoxx Telecom Europe	(6.6%)	(25.8%)

Calendário financeiro 2009

18 Fevereiro
Resultados do exercício de 2008
27 Março
Assembleia Geral anual de accionistas
Filing do form 20-F com a SEC
14 Maio
Resultados do primeiro trimestre de 2009
6 Agosto
Resultados do primeiro semestre de 2009
12 Novembro
Resultados dos primeiros nove meses de 2009

Informação adicional aos accionistas

Contactos

Relação com investidores

Nuno Vieira
Director de Relação com Investidores
Portugal Telecom
Avenida Fontes Pereira de Melo, 40
1069 - 300 Lisboa, Portugal
Tel: +351 21 500 1701
Fax: +351 21 500 0800
E-mail: nuno.t.vieira@telecom.pt

Accionistas, investidores, analistas e demais interessados podem solicitar os seus pedidos de informações e esclarecimentos (relatórios e contas anuais e semestrais, form 20-F, press releases, etc.).

Banco depositário

The Bank of New York
ADR Division
101 Barclay Street, 22nd Floor
New York, NY 10286, USA
Tel: +1 212 815 2367
Fax: +1 212 571 3050

Os detentores de ADRs podem também solicitar directamente informações e esclarecimentos ao banco depositário dos ADRs da PT em Nova Iorque.

Página da Internet

Todas as publicações e comunicações, bem como informações sobre os produtos, serviços e negócios da Empresa, estão disponíveis na página da Internet da PT no seguinte endereço: www.telecom.pt

Sede social

Portugal Telecom, SGPS, SA
Avenida Fontes Pereira de Melo, 40
1069-300 Lisboa, Portugal
Tel: +351 21 500 2000